

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 22

São Paulo, 31. Mai 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Aniquilamento completo dos exercitos britannicos e francezes em Flandres e Artois

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

38.a Semana.

kt. — Para o observador atento, a batalha na Belgica e ao norte da França desenvolveu-se claramente em suas linhas amplas: as tropas allemãs romperam o prolongamento da linha Maginot, avançaram até ás costas do Canal da Mancha, dividaram a massa das tropas adversarias em duas partes e vão comprimindo, de dia para dia, cada vez mais os exercitos cercados ao norte. A superioridade das forças tudescas mostrou-se com particular nitidez na acção da arma aérea, dos carros blindados e das demais unidades motorizadas.

Esses resultados inequívocos de uma peleja ardua apparecem, porém, completamente mutilados, ao serem reflectidos por uma certa propaganda estrangeira, a ponto de se tornarem irreconhecíveis. Antes de mais nada, foram silenciados factos incontestavelmente reais ou então foram negados ou reproduzidos de qualquer forma velada. Vinham a seguir — evidentemente para consolar os amigos das potencias occidentaes — dados phantásticos sobre as baixas soffridas pelos allemãs, bem como a nova de uma contra-offensiva aparentemente ordenada pelo novo comandante em chefe francez, general Weygand, já em 19 de maio, e innumerables allusões ao assim chamado milagre do Marne de 1914, que se reproduziria desta vez. Tudo isso encerrava, veladamente, uma confissão da situação difficil dos exercitos aliados que até então teriam rebatido com successo todos os ataques allemãs. Depois das confissões abertas dos srs. Churchill e Reynaud de que a situação era considerada grave, vieram á tona, tambem na imprensa e através do radio, ultteriores revelações em forma de declarações sobre os motivos da derrota. Repentinamente o mundo ficou sabendo por esses orgãos, que a culpa de tudo residia na superioridade numerica dos allemãs, no elevado nivel de sua technica, no sacrificio irrestricto e deshumano de suas tropas e em traições e mais traições de todas as modalidades possíveis. Parallelamente continuava a correr a enxurrada das conhecidissimas falsidades plenas de ameaças, ao mesmo tempo que se assistia ao cortejo dessas innumerables noticias e glossas condimentadas, officialmente ou não, de impropios, sob referencia a atrocidades inventadas.

Representa tudo isso um dos mais tristes phenomenos secundarios de uma luta que será decidida — que o tenha em mente essa gente — sobretudo pelos feitos daquelles que della participam como homens e soldados. As façanhas emprestam tanto ao vencedor como ao vencido uma dignidade que muitos correspondentes de guerra e criticos sonogam, entretanto, em absoluto. E' provavel que uma dignidade dessa natureza seja ignorada por elles, como, aliás, tudo quanto se qualifica de correção. Sendo assim, não se póde esperar que essa gente mude de casa. Por outro lado, os successos destes ultimos dias deveriam impôr uma revisão de tantos e quantos habitos observados durante mezes ou annos e lembrar, ao menos, a alguns porta-vozes, que o dito do poeta tem applicação tambem em relação a elles: „A dignidade da humanidade acha-se confiada ás vossas mãos; guardae-a!“

Os barbaros de Duff Cooper

Em seu discurso de 27.5 pelo radio, o ministro das Informações britannico, mr. Duff Cooper, disse, entre outras, segundo a Havas: „Os allemãs gostam da guerra tanto quanto nós a detestamos. Amam-na os barbaros, e os civilizados a odeiam.“ Engana-se o sr. Cooper redondamente. Se tivesse chegado a conhecer os allemãs através de outras fontes que não as dos canticos de odio entoados pelos seus inimigos gratuitos, elle teria podido formar um juizo bem differente e teria, em tal caso, desistido de proferir injurias. Os allemãs apreciam tampouco a guerra quanto os inglezes ou os francezes. O interprete dos allemãs, Adolf Hitler, fez, além disso, tudo quanto era humanamente possível, afim de evitar este conflicto. Logo depois de haver empolgado o poder, propoz, por exemplo, aos governos de Londres e Paris, que dessem, finalmente, cumprimento á sua promessa solennemente feita em Versalhes no

(Continua na 2.a pagina.)

Quartel General do Fuehrer, 30 (TO) — A grande batalha do Flandres e Artois chega ao seu fim com o aniquilamento completo dos exercitos inglezes e francezes que lutavam ali. Desde hontem acha-se o exercito expedicionario inglez tambem em plena decomposição. Abandonando uma quantidade enorme de material, os inglezes fogem para a costa. A nado e em pequenos botes, o inimigo tentou galgar os barcos inglezes ancorados, porem a aviação allemã bombardeou incessantemente os navios e destroyers inimigos. Mais de 70 barcos foram atingidos, sendo 3 bellonaves, 16 transportes, que fo-

ram a pique, 10 barcos de guerra, 21 mercantes, de todos os tamanhos, seriamente avariados e incendiados. A artilharia anti-tanque poz a pique um barco patrulha inimigo, avariando cinco outros identicos e cinco lanchas torpedeiras. Os caças, que acompanhavam os aviões de bombardeio, afim de proteger estes ultimos, abateram 68 aparelhos adversarios. Ao sul das linhas Poperinghe-Cassel, reuniram-se os nossos exercitos e atacaram desde oeste, para o sul, isolando numerosos grupos inimigos, com effectivos consideraveis e cercando-os.

Der englische Krieg vor den Toren Londons

Nach der Entscheidungsschlacht in Flandern — Der kluge Entschluß des Königs der Belgier — Die Rolle der Emigranten — Wohin wird Churchill fliehen? — Unhaltbare Lage in Frankreich — Italiens freie starke Hand im Mittelmeer

Der von England einst so heiss ersehnte Vernichtungskrieg gegen Deutschland, der englische Krieg oder grossdeutsche Freiheitskampf hat heute seinen Schauplatz an die Küste des Aermelkanals vor die Tore Londons gelegt. Der geniale Feldzugsplan des Fuehrers, die Trennung der britischen und französischen Streitkräfte ist in der nunmehr zehn Tage währenden Einkreisungs- und Vernichtungsschlacht in Flandern und Artois gelungen. Von Stunde an kämpfen England und Frankreich jeder für sich nur um das nackte Leben. Das blutige Ringen auf den historischen Schlachtfeldern des Weltkrieges wäre auch ohne den klugen verantwortungsvollen Entschluss des Königs der Belgier mit einem klaren deutschen Sieg zu Ende gegangen. Es hätte nur wenige Tage länger gedauert, aber die Bevölkerung des kleinen Belgiens würde dann um 500.000 seinen besten Männer ärmer geworden sein. Niemals hätte ihr Blutopfer der Sinnlosigkeit dieses anglo-französischen Plutokratenkrieges entsprochen.

Die Engländer und Franzosen aber hat mit der Vernichtung des Expeditionskorps und der Nordarmee der tödliche Schlag dieses Krieges getroffen. Aus der Hölle Flanderns, um die sich der eiserne deutsche Ring gespannt hatte, gab es kein Entrinnen. Nur eine Feststellung bleibt: Die alliierten Truppen, die dort im Auftrage der Londoner und Pariser Regierungen bis zum letzten ausharrten, haben wie tapfere Männer ihre Pflicht erfüllt. Die dort starben oder heute in Gefangenenlager hinter Stacheldraht abmarschieren, ahnten allerdings wohl kaum, dass die politischen und militärischen Berater, die propagandistischen Antreiber der kommandierenden Figuren an der Thematik und an der Seine Emigranten waren, aus Deutschland bei Nacht und Nebel geflüchtete oder als „israelitische Intellektuelle freiwillig ins Exil“ gegangene Tagediebe, erstklassige Spekulanten und Völkerverhetzer, die leider nicht dort zu finden waren, wo beispielsweise König Leopold von Belgien inmitten des Kampfes und Sterbens seiner Soldaten stand. Die Tränen französischer, englischer und belgischer Frauen und Mütter sind eine himmelschreiende Anklage gegen das Vergiftungstreiben der Emigraille.

Heute, da der westeuropäische Traum dieser vaterlandslosen Dunkelkammerer ausgeträumt ist, suchen sie bereits auf anderen Kontinenten eine „Zuflucht“, erfinden dort „fünfte Kolonnen“ und wissen ihre Schlagworte im Sinne ihrer Weltverbrüderung an leichtgläubige, kritiklose Zeitgenossen zu bringen. Es ist notwendig, diesen Unruhestiftern die Maske der Scheinheiligkeit immer wieder von ihrer heuchlerischen Fratze zu reissen, auch wenn der Augenblick alle Aufmerksamkeit in Richtung des Kriegsschauplatzes lenkt.

Da sieht man bereits sehr klar. Die Verlegung des Kampfes auf die britischen Inseln ist eine Frage von Tagen. Sämtliche Kanäle an der engsten Stelle zwischen dem Festland und Britannien stehen den Deutschen

zur Verfügung. London ist heute ein bedeutungsloser Hafen geworden. Die Regierung wird sich dort kaum halten können und man darf überzeugt sein, dass in den westlichen Häfen des Inselreiches die Schiffe mit dem Reiseziel Kanada unter Dampf stehen. Nur wird auch diese letzte Phase des englischen Krieges nicht ohne das Eingreifen der deutschen Luftwaffe abschliessen. Es scheinen da, wie ja von höchsten militärischen Kreisen des Reiches angedeutet wurde, noch recht erhebliche Ueberraschungen in Aussicht zu stehen. Man sagt, dass Mr. Churchill sich noch sehr wundern wird...

In den Mauern von Paris gärt die Revolution. Eine unheimliche Stimmung, eine Ruhe vor dem Sturm, die der Innenminister Mandel und seine Polizisten nur mit den schwersten Exekutivmassnahmen so gerade noch gewaltsam unterdrücken können, macht sich allenthalben breit. Erregung und Panik vor dem deutschen Vormarsch sind einer verbissenen Wut gegen die Hauptverantwortlichen an diesem Krieg im eigenen Lande gewichen. Es gibt für Frankreich kein Entrinnen aus dieser verzweifelten Lage. Die Epoche, die bis heute von der Erhmasse des Bastille-Sturmes zehrte, die im Zeichen von „Gleichheit, Freiheit und Brüderlichkeit“ farbige Kolonialtruppen aus dem dunkelsten Afrika auch im Jahre 1940 genau wie damals 1914 gegen die Soldaten der deutschen Nation, die Trägerin und Schützerin der höchsten Kulturwerte, einsetzte

(Schluss auf Seite 2.)

Descende uma sombra sobre a Inglaterra.



Ein Schatten fällt über England.

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

38. Woche

kt. — Für den aufmerksamen Beobachter hat die Schlacht in Belgien und Nordfrankreich sich in ihren grossen Linien klar entwickelt: die deutschen Truppen durchbrachen die Verlängerung der Maginotlinie, stiessen bis zur Kanalküste durch, trennten die gegnerische Truppenmacht in zwei Teile und drängten die im Norden abgeriegelten Armeen Tag für Tag enger zusammen; ihre Ueberlegenheit zeigte sich besonders deutlich beim Einsatz der Luftwaffe, der Panzerwagen und der übrigen motorisierten Verbände.

Diese eindeutigen Ergebnisse eines erbitterten Ringens erscheinen im Spiegel einer gewissen ausländischen Propaganda jedoch bis zur Unkenntlichkeit verzerrt. Zunächst wurden einwandfrei feststehende Tatsachen verschwiegen, abgeleugnet oder irgendwie verschleiert. Dann erschienen — offenbar zum Trost für die Freunde der Westmächte — phantastische Angaben über die Verluste der Deutschen, über eine angeblich von dem neuen französischen Oberbefehlshaber General Weygand bereits am 19. Mai befohlene Gegenoffensive sowie viele Hinweise auf das sogenannte Marnewunder von 1914, das sich jetzt doch wiederholen könne. Darin lag ja schon ein verhülltes Eingeständnis der schwierigen Lage alliierter Heere, die bis dahin alle Angriffe erfolgreich abgewiesen haben sollten. Nach den offenen Bekenntnissen der Herren Churchill und Reynaud über den Ernst der Lage erfolgten sodann auch in der Presse und im Rundfunk weitere Eingeständnisse in Gestalt von Erklärungen über die Gründe der Niederlagen. Da war plötzlich die zahllose Ueberlegenheit der Deutschen an allem schuld, der höhere Stand ihrer Technik, der menschenunwürdig rücksichtslose Einsatz ihrer Streitkräfte und Verrat in allen nur möglichen Formen. Nebsther rollte die Welle der sattsam bekannten Bedrohungslügen weiter, und sehr zahlreiche Nachrichten und Glossare wurden unter Bezugnahme auf erdichtete Greuel amtlich und nichtamtlich mit Schimpfworten gespickt.

Das ist eine der traurigsten Begleiterscheinungen eines Kampfes, der doch vor allem durch die Leistung der Beteiligten als Menschen und Soldaten entschieden wird. Diese Leistung verleiht dem Sieger wie auch dem Unterlegenen eine Würde, die viele Berichterstatter und Kritiker aber durchaus vermissen liessen. Vielleicht ist ihnen eine solche Würde wie überhaupt alles, was man Haltung nennt, von Natur aus unbekannt. Dann wird keine Aenderung zu erwarten sein. Andernfalls dürften die Ereignisse der letzten Tage zu einer Ueberprüfung mancher monate- oder jahrelang geübten Gewohnheit zwingen und wenigstens einige Wortführer daran erinnern, dass jenes Dichterwort auch auf sie bezogen werden kann: Der Menschheit Würde ist in eure Hand gegeben. Bewahret sie!

Duff Coopers Barbaren

In seiner Rundfunkrede vom 27. 5. erklärte der britische Informationsminister Duff Cooper nach Havas unter anderem: „Die Deutschen lieben den Krieg ebenso sehr, wie wir ihn verabscheuen. Die Barbaren mögen ihn gern, und die Zivilisierten lassen ihn.“ Herr Cooper irrt sich. Wenn er die Deutschen anders als aus den Hassgesängen ihrer Feinde kennen gelernt hätte, würde er zu einem anderen Urteil gelangt sein und auf diese Beschimpfung verzichtet haben. Die Deutschen lieben den Krieg ebenso wenig wie

die Engländer oder Franzosen ihn lieben mögen. Ihr Sprecher Adolf Hitler hat ausserdem alles nur Mögliche getan, um ihn zu vermeiden. Er hat beispielsweise den Regierungen in London und Paris bald nach der Machtübernahme vorgeschlagen, sie möchten doch endlich in Erfüllung ihres feierlichen Versprechens von Versailles auch abrüsten, wie das Reich unter ihrer Kontrolle abgerüstet hatte, Sie übergängen seinen Vorschlag mit Stillschweigen und liessen sich nicht gern an den Bruch einer so feierlichen Zusage erinnern. Er schlug sodann vor, man möge auf alle schweren Waffen, auf weittragende Geschütze, Tanks, Unterseeboote und Kampfflugzeuge verzichten. Er predigte tauben Ohren. Er erklärte mehr als einmal in bindender Form, dass Deutschland weder von Frankreich noch England etwas fordere, er verzichtete auf die alten deutschen Länder Elsass und Lothringen, auf eine starke Flotte. Alles war vergebens, man würdigte ihn nicht einmal einer Antwort, oder beleidigte ihn, man könne auf sein Wort nicht bauen. Er schlug vor, man solle in England und Frankreich den Kriegshetzern das Handwerk legen, wie in Deutschland jegliche Verunglimpfung und Beschimpfung fremder Völker schon damals verboten war. Die Antwort lautete, solch eine Beschränkung verträge sich nicht mit der „Demokratischen Freiheit“. Hitler bot den Polen eine Regelung der Fragen um Danzig und den Korridor an, die den Polen fast ihren gesamten „Landgewinn“ von 1918—1920 überliess. Statt darauf einzugehen, behandelten sie — in ihrer Verblendung und im Vertrauen auf die fest versprochene englisch-französische Hilfe — die Deutschen in ihrem Land nur noch grausamer als zuvor: 58.000 ermordete Männer, Frauen und Kinder dienen als Blutzengen; die Akten und Bilder sprechen eine erschütternde Sprache. Noch in den ersten Septembertagen 1939 bot Hitler den Engländern an, sich mit der gesamten Macht des Reiches zur Verteidigung des britischen Imperiums zur Verfügung zu stellen. Als Antwort erhielt er zwei Kriegserklärungen. Als dann Polen in 18 Tagen niedergeworfen war, wies er noch einmal auf den verbrecherischen Wahnsinn eines europäischen Krieges hin und bot die Hand zum Frieden. Chamberlain antwortete aber in einer Rede, die von Beschimpfungen strotzte, und die Kriegshetzer in aller Welt jubelten ihm zu, überboten ihn noch und machten das „um Frieden wünschende Deutschland“ verächtlich. „Ausrottung des Nazismus“, „Vernichtung Hitlers“, „Nieder mit dem Barbaren, dem Hunnen, dem Attila, dem Dschingis-Khan, dem Antichrist“ usw. „Deutschland soll aufgeteilt werden, wie Kardinal Richelieu es vorgesehen hat, Deutschland muss auf den Stand von 1648 zurückgeführt und in kleine Länder zerschlagen werden.“ So tönte es ununterbrochen aus den Reihen der Völker, die Duff Cooper die zivilisierten und friedliebenden nennt. Das alles ist nicht vergessen, und wenn Herr Cooper die Wahrheit auf den Kopf stellt, so steht sie eben auf dem Kopf. Er darf sich aber nicht beklagen, wenn der Ueberfallene sich wehrt. Das ist sein gutes Recht. In der Notwehr darf man auch in den sogenannten westeuropäischen Demokratien den Angreifer niederschlagen, und nichts weiter tut das deutsche Heer heute, wenn es nach den Worten seines Führers mit England „die einzige Sprache redet, die es versteht“. Wobei noch zu berücksichtigen ist, dass man in Deutschland bei dem Kampf weniger an das — nach Herrn Cooper friedliebende — englische Volk denkt, als an die verantwortlichen Leiter seiner Politik, die den Krieg nach ihren zahlreichen Bekenntnissen gewollt und herbeigeführt haben, die sogar die Herren Chamberlain und Daladier stürzten, weil sie nicht kriegerisch genug waren.

„Calais widersteht noch immer“

So verkündeten dicke Ueberschriften noch Tage, nachdem Stadt und Festung sich ergeben hatten, und man berief sich dabei auf den amtlichen französischen Heeresbericht vom 27. Mai. Demnach müsste das Hauptquartier des Führers am 26. 5. die Öffentlichkeit durch eine bewusste Unwahrheit irreführen haben, denn eines schliesst das andere aus! Die Entscheidung sei dem Urteil des Lesers überlassen. Er hat kurz vorher mit Boulogne dasselbe erlebt, dasselbe mit Lüttich vor vierzehn Tagen, und „Lüttich 1914“ lautet bekanntlich das Kennwort für ein klassisches Verschleiernsmanöver der Kriegsgeschichte.

Weygands Gegenangriff

General Gamelin, der frühere Oberbefehlshaber der alliierten Heere in Frankreich, wurde bis zu seiner Absetzung am 19. 5. in

(Schluss von Seite 1.)

te, stirbt nun vollends ab. Was folgt, hat Frankreich nicht anders gewollt und nicht anders verdient.

Die europäische Revolution steht vor ihrem siegreichen Abschluss. Wie lächerlich erscheinen in diesen wahrhaft historischen Stunden die dummen Lügen jener Propagandisten im Dienste der Alliierten, die in Wirklichkeit gar keine Verbündeten mehr sind. So wie man in diesen Tagen vergeblich Russland in den europäischen Entscheidungskampf der Alten Welt nach Vorstellungen des kleinen Moritz einschalten wollte, so wird es auch in der

Presse und Rundfunk der Westmächte als der grösste Feldherr der Gegenwart gefeiert. O, ihr Deutschen, wie wird es euch ergehen, wenn er... Dann flog Herr Churchill nach Paris, General Gamelin wurde nun plötzlich, mitten in der Schlacht, seines Amtes enthoben, 15 Generale teilten sein Schicksal, Herr Reynaud sprach von Unentschlossenen, Verrätern und Feiglingen (Havas, 21. 5.), und General Weygand erhielt den Oberbefehl, nun wurde er mit einemmal der „grösste Feldherr“. Man sollte mit solchen Urteilen vorsichtig sein, denn der Krieg ist noch nicht zu Ende. Es mag ja sein, dass General Weygand solches Lob verdient, doch die Verkünder seines Ruhmes haben sich zunächst jedenfalls eine starke Blösse gegeben. Sie jubelten nämlich sofort nach seiner Berufung unter anderem durch United Press, nun sei aller Not ein Ende, denn General Weygand habe ohne Zögern eine „alles niederschmetternde Offensive“ befohlen und eingeleitet. Das war tagelang das vorzugsweise behandelte Thema. Doch schon am 24. 5. gestand dieselbe United Press, dass „General Weygand den allgemeinen Gegenangriff noch nicht befohlen“ habe, und damit hat sie auch die Wahrheit gesprochen. Ein Widerruf war bis heute noch nicht erforderlich.

(Continuação da 1.a pag.)

sentido de se desarmarem, conforme já o havia feito o Reich, sob sua fiscalização. Esses governos fizeram ouvidos de mercador a essas propostas e não queriam saber de serem lembrados do não-cumprimento de uma promessa que deviam ter como sagrada. Propoz Hitler, a seguir, que se desistisse de todas as armas pesadas, canhões de longo alcance, tanques, submarinos e aviões de combate. Entretanto, sua pregação era feita para ouvidos surdos. Declarou, mais de uma vez, de forma compromissoria, que a Alemanha nada exigiria, nem da França, nem tampouco da Inglaterra. Abriu mão das antiquíssimas províncias alemãs Alsacia e Lorena e desistiu de uma poderosa frota. Mas tudo em vão. Nem sequer se dignavam dar-lhe uma resposta, ou então offendiam-no, dizendo que não se podia confiar em sua palavra. Propoz, ainda, que se fizessem calar na Inglaterra e na França os instigadores de guerra, a exemplo do que se dava na Alemanha, onde, já naquela ocasião, eram terminantemente proibidos quaisquer insultos a doctos dirigidos a povos estrangeiros. Ao tratarem deste assunto, os adversários da Alemanha diziam, que uma tal limitação não se conciliava com a „liberdade democratica“. A Polonia, Hitler propoz a regulação da questão de Dantzig e do corredor, accordo esse que teria deixado aos polonezes quasi toda sua „conquista territorial“ de 1918—1920. Ao invés disso, os polonezes passaram a tratar — em sua cegueira e confiados no auxilio anglo-françes que lhes havia sido prometido firmemente — com maior crueldade que antes os alemães domiciliados em seu paiz: 58.000 homens, mulheres e crianças assassinados constituem os martyres da sanha poloneza; os documentos e as photographias falam uma linguagem tetrica. Ainda nos primeiros dias de setembro de 1939, Hitler offereceu aos ingleses de se pôr á disposição, com todo o poder do Reich, para á defesa do imperio britannico. Como resposta, recebeu duas declarações de guerra. Depois de subjugada a Polonia, numa campanha que durou apenas

Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlin, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kclcos — 25,31 m) e DJQ (15280 kclcos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 ás 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro ás 20 e o segundo ás 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras alemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

- DJE — 17760 kclcos — 16,89 metros — das 8,00 ás 10,15 horas
- DJW — 9650 kclcos — 31,09 metros — das 18,50 ás 1,00 hora
- DZC — 10290 kclcos — 29,15 metros — das 18,50 ás 1,00 hora

kommenden Zeit nicht an Versuchen fehlen, die Interessen des amerikanischen Kontinents mit denen eines neugeordneten Europa in Gegensatz zu bringen. Man gedulde sich in Ruhe und Gelassenheit, und denke dabei auch an Mussolinis unmissverständliche Haltung, der fürwahr eine schwere Aufgabe hat, seinem Volk den richtigen Zeitpunkt für den Eintritt Italiens in die Entscheidung begreiflich zu machen. Und doch weiss die ganze Welt, dass er den Marschbefehl schon in der nächsten Zeit erteilen wird. Dann bleibt für die Geschichtsschreiber das grosse Thema zur Bearbeitung: Es war einmal ein Weltreich... ep.

„Poemas Germanicos“

em prosa e verso
Lacerda Ortiz

Dentro de poucos dias serão postos á venda nesta Capital, os „Poemas Germanicos“ de autoria do nosso colaborador Dr. Lacerda Ortiz. Capa em 3 cores e texto finamente impresso, contendo a seguinte matéria: „A Epopéa do Admiral Graf Spee“ — „Aviação Alemã“ — „Patria Forte“ — „Perfil geografico“ — „Soldado e Marujo alemão“ — „Águia Germanica“ — „A Alemanha na Moral das Ciencias“ e outros poemas. A venda em todas as livrarias da Capital, especialmente nas alemãs. Preço: \$3000 - pelo Correio \$6000 — Pedidos a esta redação.

18 dias, Hitler apontou de novo para a loucura e para o crime de uma guerra européa, estendendo, simultaneamente, a mão para a paz. Chamberlain, porém, respondeu com um discurso eivado de baldões, o qual foi recebido com manifestações de jubilo pelos atidores de guerra em todo o mundo, os quaes excediam ainda o mestre, achincalhando a Alemanha que „gania para obter a paz“. „Extinção do nazismo“, „Destruição de Hitler“, „abaixo o barbaro, o huno, o Attila, o Dschingis-Khan, o antichristo“, etc.; „a Alemanha deve ser retalhada, conforme o desejo do cardeal Richelieu; a Alemanha deve retornar ao estado primitivo em que se encontrava em 1648; fragmente-se-a em pequenas provincias.“ Eis o que se bradava, ininterruptamente, nas fileiras dos povos que Duff Cooper chama de civilizados e amantes da paz. Tudo isso não foi esquecido, e se o sr. Cooper colloca a verdade de cabeça para baixo, não ha outro remedio, senão contemplar-a assim. Não se pôde elle queixar, entretanto, se o assaltado se defende. E' um direito sagrado que assiste a este. Em legitima defesa, é permitido, tambem, esmagar o agressor nas assim chamadas democracias euro-occidentaes. Eis o que o Exército Alemão está fazendo hoje, ao „falar com a Inglaterra a unica linguagem que esta entende“, segundo a expressão do Fuehrer. Nisso deve ser considerado, porém, que na Alemanha pensa-se, nesta luta, menos no povo inglez, pacifico, segundo o sr. Cooper, do que nos líderes responsáveis de sua politica, que quiseram esta guerra, segundo suas innumerables declarações e que a desencadearam, finalmente, gente essa que chegou mesmo a alijar os srs. Chamberlain e Daladier, por não terem sido sufficientemente bellicosos.

„Calais continua a resistir“

Eis o que apregoavam titulos garrafaes, ainda durante dias, depois que a cidade e sua fortaleza já haviam capitulado, e nisso os aliadophilos se apoiavam no boletim militar francez de 27 de maio. Por esse comunicado, o Quartel General de Hitler teria enganado o mundo, em 26-5, com uma falsidade propositalmente espalhada, pois uma cousa exelue a outra. Deixamos a cargo do leitor dali as conclusões que lhe pareçam mais acertadas. Succedeu-lhe a mesmíssima cousa quando da queda de Boulogne, bem como quando se rendeu Liège, ha duas semanas. Ora, „Liège 1914“ representa, como se sabe, uma expressão plasmada na guerra mundial para significar u'a manobra classica de dissimulação.

A contra-offensiva de Weygand

O general Gamelin, ex-commandante em chefe dos Exercitos aliados na França era celebrado, até á sua destituição em 19-5, tanto através da imprensa como pelo radio das potencias occidentaes, como o maior cabo de guerra contemporaneo. Agora, sim, alemães, vereis com quantos paus se faz uma canoa... quando elle... Succedeu então que Churchill voasse a Paris, e repentinamente o general Gamelin se viu afastado do seu posto, e isso em plena batalha. Outros 15 generaes partilharam da mesma sorte. O sr. Reynaud falou em indecisão e de traçozeiros e covardes (Havas, 21-5). Acto continuo foi confiado ao general Weygand o supremo commando, e eis que elle passa a ser, subitamente, o „maior cabo de guerra“. Essa gente devia ser mais prudente na applicação de taes qualificativos, pois a guerra ainda não terminou. E' possivel que o general Weygand mereça esse louvor; porém, os apregoadores de sua gloria expuzeram-se, em todo caso e antes de mais nada, a um grande risco. Rejubilaram-se elles, immediatamente depois da nomeação do novo commandante em chefe, entre outras através da United Press, dizendo que haviam acabado todas as apprehensões, pois o general Weygand havia dado ordens, sem vacillar, para uma „fulminante offensiva“, ao mesmo tempo que a punha em

ação. Foi o thema predilecto durante dias e mais dias. Entretanto, em 24-5 a mesma United Press confessou, que o „general Weygand ainda não havia ordenado o contra-ataque geral“. Não ha duvida, desta vez a U. P. disse a verdade, tauto assim que até hoje ainda não se tornou necessaria contestação.

Tropas tudescas na Dinamarca — Durante uma curta parada, no acelerado avanço das tropas alemãs na Dinamarca, entra em funcção a cosinha de campanha.



Deutsche Truppen in Dänemark. Während einer kurzen Rast auf dem schnellen Vormarsch der deutschen Truppen in Dänemark tritt nun die Feldküche in Tätigkeit.



„Deutsches Blut in fremder Erde“ Von Gustav Faber / Junge Generation-Verlag, Berlin

Vielleicht haben die Volksgenossen in der grossdeutschen Heimat es weniger nötig, als gerade die im Ausland und in Uebersee lebenden Deutschen, sich von Zeit zu Zeit immer einmal recht ernst zu besinnen auf die Besonderheiten nordischdeutscher Charaktermerkmale und auf die Verpflichtung, die den Zeitgenossen jeweils aus diesen geschichtlichen und menschlichen Traditionen erwächst. Und für solche besinnliche Stunden gibt ein gutes Buch immer die besten Anregungen, — ein Buch, das von grossen deutschen Männern im Ausland handelt. Gustav Faber hat uns mit seiner jüngsten Arbeit ein solches Werk vorgelegt. In seinem Buch „Deutsches Blut in fremder Erde“ gibt er die Lebensbeschreibungen von zehn deutschen Männern, die von grossen Sehnsüchten, starkem Willen und heissen Wünschen hinausgetrieben wurden, die das alte Europa, ihre Heimat, Freunde, Bekannte und Volksgenossen, von denen sie nicht verstanden wurden, verliessen und in fünf verschiedenen Erdteilen lebten, arbeiteten, kämpften und starben. Das von Faber aufgegriffene Thema ist durchaus nicht neu, auch die Namen seiner Helden, ihr Leben und Wirken sind nicht unbekannt. Aber die Darstellung des Themas, die eine starke Eigenprägung aufweisende Zusammenfassung der verschiedensten Charaktere unter einem grossen Gesichtspunkt vermögen mehr als nur das literarische Interesse des Lesers anzuregen. Man spürt in dem Gestalter der vorliegenden Stoffe immer wieder den stark dramatisch empfindenden Menschen, als welcher es Gustav Faber verstanden hat, mit sicherem Griff und klugem Empfinden jeweils die dramatischen Höhepunkte aus dem Leben der von ihm gezeichneten Menschen aufzugreifen und zu schildern. So liest man das Buch, das von grossen deutschen Männern im Ausland handelt, mit grossem Interesse, — und für die deutschen Leser im Ausland werden die Spannungsmomente des kleinen Werkes, so hoffen wir, willkommene Anreger sein für geruhsame Stunden, in denen sie sich an dem Vorbild grosser Männer auf die charakterlichen Besonderheiten deutschen Wesens besinnen. —au.

Zur Kapitulation Belgiens

Abrechnung mit Krämern, die nicht wie König Leopold an der Spitze der Truppen in der Hölle Flanderns standen / Von Hans Fritzsche

Als Dienstagmittag im Deutschen Rundfunk eine neue alarmierende Fanfare erklang, nämlich die wie ein Signal aus dem Trommelwirbel wachsenden Anfangstakte der „Wacht am Rhein“, da horchten Millionen auf, holten weitere Millionen mit an das Empfangsgerät, und sie alle hörten dann die aus dem Führerhauptquartier eintreffende Nachricht von der Kapitulation des Belgischen Königs und der Belgischen Armee. Es was dies einer der Augenblicke, in denen jeder Deutsche, soweit Arbeit oder Kampfplatz zulassen, sich in einem Augenblick der Sammlung vor dem Geist der Truppe verneigte, die diese Kapitulation einer gut ausgerüsteten und tapfer kämpfenden Armee nach achtzehn Tagen erzwang. Unsere Gedanken umfassten noch einmal die Ereignisse der vergangenen zweieinhalb Wochen, in denen nach einer langen Zeit des Abwehrens die Hammerschläge der deutschen Wehrmacht auf die Werkzeuge der englischen und französischen Kriegshetzer herniedergingen. Die schnelle Besetzung Hollands und dann nach hartem Kampf die Kapitulation der holländischen Armee; das Ueberrennen der auf belgischem Boden nach französischen Plänen gegen Deutschland angelegten Befestigungen, deren eine, Lüttich, als die stärkste Festung der Welt galt.

Dann der mit unerhörter Erbitterung geführte Kampf gegen die belgische Armee, die sich mit einem besseren Sache würdigen Kampfesgeist vor die Engländer und Franzosen warf. Auf dem flandrischen Boden, der schon so viel deutsches Heldentum sah, kämpften die Soldaten des geeinten, des neuen Deutschlands und durchbrachen eine bisher für unbesiegt gehaltene Stellung nach der anderen. Immer kleiner wurde der Raum, der der belgischen Armee blieb und den mit eingekesselten französischen Armeen sowie dem englischen Expeditionskorps.

So erbittert der Kampf war, so gross war der Respekt vor dem belgischen König, der in dieser Stunde der Vergeltung für eine verfehlte Politik seiner Regierung in gerader, ehrlicher und anständiger Erfüllung seiner Pflicht bei seinen Soldaten blieb. Während die belgische Regierung, die das Unglück über ihr Land heraufbeschworen hatte, vierundzwanzig Stunden nach dem feierlichen Schwur, in Brüssel zu bleiben, nach Ostende floh und während sie dann, als es in Ostende auch ungemütlich wurde, sogar noch nach Paris und London ausritt, blieb dieser König bei seiner kämpfenden Armee, obwohl diese Armee sich für eine verlorene Sache und für die Misserfolge jener feigen Verräter schlug.

Es ist nun das eingetreten, was eintreten musste. Der französische Ministerpräsident Reynaud hat nach der Kapitulation des belgischen Königs eine Rede im französischen Rundfunk gehalten, in der er diesen ersten, wirklich verantwortungsvoll handelnden hohen Vertreter eines uns feindlichen Staates mit Hohn, mit Vorwürfen und mit Anklagen überhäuft. Herr Reynaud meint, diese Kapitulation des belgischen Königs ohne vorherige Verständigung mit seinen sogenannten Alliierten stünde einzig da in der Geschichte. Herr Reynaud hat vergessen, dass das Verlassen eines ins Verderben gehetzten Bundesgenossen bei Nacht und Nebel allerdings bisher nur einmal in der Geschichte vorgekommen ist, aber nicht jetzt bei der ehrenhaften Kapitulation Leopolds, sondern vor fast genau vier Wochen bei Andalusnes und Steinkjer, wo Engländer und Franzosen die Norweger im Stiche liessen, die sie erst selbst in den Kampf gehetzt haben. Herr Reynaud meint, die belgische Regierung habe ihm versichert, dass die Kapitulation des belgischen Königs ohne ihr Wissen und ohne ihren Rat erfolgt ist.

Also, da sitzt so ein feiger, von England gelobter Zeitgenosse in Paris, steht mit einem Bein im Auto, das ihn nach Bordeaux in Sicherheit bringen soll, ein Mann, der noch nicht den Hauch des Pulvers verspürt hat, das er als einer der Oberkriegshetzer mit entzündete, ein Mann, der gewissenlos bereit war, Millionen auf die Schlachtfelder zu schicken, die er gewiss nicht betritt, — und dieser ehrenwerte Mann wagt es, den ersten Stein zu werfen auf den König Leopold, der als Soldat mitten in jener Hölle blieb, deren Tore Herr Reynaud aufgerissen hatte. Herr Reynaud beruft sich darauf, dass auch die belgische Regierung mit der Kapitulation des Königs garnicht einverstanden gewesen wäre. Er hätte das Gesinde, das da irgendwo in London oder Paris unter dicken Zementmauern sitzt, und das wahrscheinlich schon nach einer guten Gelegenheit ausspäht, an einen weiteren, weniger unsicheren Ort als London oder Paris zu kommen, lieber nicht erwähnen sollen. Diese sogenannte belgische Regierung dürfte sich heute nirgendwo in Belgien mehr sehen lassen, nicht wegen der deutschen Besetzung, sondern wegen der Belgier, die sie steinigen würden. Genau so verächtlich, wie sich polnische Minister und Generale benahmen, als sie nach der Flucht nach Rumänien die Polen zu weiterem tapferen Widerstand gegen die Deutschen aufzuforderten und damit das Unglück zum Beispiel Warschau heraufbeschworen, genau so verächtlich, wie sich die norwegische Regierung benahm, deren Sprecher Hambro-Hamburger die Verantwortung dafür zu tragen hat, dass Norwegen überhaupt zum Kriegsschauplatz wurde, genau so verächtlich ist das Verhalten dieser belgischen Regierung von gestern. Aus dem vorläufig sicheren Zufluchtsort mit grossen Worten zu kämpfen, ist nicht schwer! Aber es bedeutet moralischen Selbstmord, wenn diese Leute jetzt dem belgischen König in den Rücken fallen, dessen Mut und Verantwortungsbewusstsein dem ihrigen turmhoch überlegen ist. König

Leopold hielt auf dem Schlachtfeld aus, sah, wie die Einkreisung sich immer mehr verengte und erkannte die Hoffnungslosigkeit jeden Widerstandes. Er hat selbst kämpfend in der Hölle von Flandern gestanden; er hat am eigenen Leibe die furchtbare Wirkung der deutschen Waffen auf die im engen Raum

LACERDA ORTIZ

DO MEU CANTO

A obra do Nazismo — Bilhete de ida e volta —
A colaboração militar da Italia

(Especial para o „D. M.“)

Quiz a Inglaterra occultar aos olhos do mundo, logo ao quarto ou quinto mez da actual guerra, que havia ingressado para o terreno do corporativismo.

Os que estudam e acompanham com o estilete do cuidado a evolução do trabalho industrial britannico, podem bem comprehender quão grave deveria ter sido naquella paiz o reflexo de ordem social na esteira politica de Londres, desagregando a unidade da produção material.

A industria pesada, como um grande polvo, operava a absorção dos pequenos nucleos. Era o Estado que, em nome da defesa nacional, quebrando os preconceitos do passado, de vassoura em punho, varria apressadamente o tablado, onde atravez dos seculos se formara a educação inglesa que fixara no subconsciente da raça, em uma especie de estrabismo illogico, o sentimento do conservantismo historico.

Tal facto, assignalava uma transição abrupta e forçada á vida interna da nação. Era o primeiro rôlo compressor que reduzia ao minimo o biologismo social ingles, saturado de mil preconceitos incompatíveis com a evolução ascendente da necessidade universal.

E por que motivo esse phenomeno se delinea na tela do mundo industrial britannico?

Era a comprehensão natural, porém um tanto tardia, de que a defesa de uma nação depende da concepção do fortalecimento moral e constructivo do Estado, como eixo supremo de todas as iniciativas.

A esta altura, rememoremos as criticas acerbas levantadas contra a Alemanha, quando o partido nacional-socialista se propunha á formidável obra da reconstrução germanica sobre o triplie aspecto social-politico-economico.

Fôra a obra de Hitler lançada entre as pégadas dos visionários. O resurgimento germanico, sobre aquelles trez pontos de vista, se afigurava aos olhos dos dictadores de Versalhes, como uma rutilante utopia. E um sorriso ironico foi lançado para além do Reno para attingir Berlin.

E' que o calculo politico de Londres, em uma interpretação unilateralmente morbida, revivia os annos da grande guerra de 1914, dormindo sobre os loiros da victoria. E no espirito lhe nascera a idéa de um outro bloqueio á Alemanha em caso de uma nova conflagração, coisa que se lhe afigurava suave tarefa, mais que praticavel, em curto espaço de tempo. E se a tanto se abalancasse o nacional-socialismo outro Versalhes chamaria, dentro de curto periodo, a Alemanha á fala. A fome, uma outra vez, jogaria a corda ao pescoço do nazismo, atirando-o ao solo da inercia. De mais, como seria possivel ao nazismo operar o milagre da ressureição nacional se elle nem sequer dispunha dos celeiros da materia prima industrial? Não havia o Tratado de Versalhes impossibilitado a Alemanha do gozo material e moral das colonias? Não estava ainda o povo teuto agrilhoado ás amarras da fome e se debatoendo angustiosamente na arena da miseria? Assim, ao pensamento politico de Londres a renascença economica e cultural da massa germanica se lhe afigurava nitidamente uma especie de romance das „Mil e Uma Noites“ ou então uma tentativa á Robinson Crusoe...

Eis a que ponto chegou o estrabismo psychico da apreciação inglesa, politicamente.

Entretanto, dentro do curto espaço de tempo de cinco annos, a capacidade trabalhista do povo allemão, guiada pelos ensinamentos do nacional-socialismo, apresentava-se ao mundo como uma das mais profundas e bellas reformas, quer na esphera da moral das sciencias, quer no sentido de uma radical reconstituição social e económica.

Assim, a Alemanha conseguiu dentro de um lustro, á custa dos mais ingentes sacrificios e aferrada a amua disciplina chronometrica em dinamica rotaçao, se nos mostrar como uma das nações mais jovens dentre as mais fecundas...

Estava, pois, praticamente erguida a renascença do trabalho teuto. Falhára á visao britannica o golpe do bloqueio da fome. Na actual guerra a Europa dividida em dois campos nítidos. Belligerantes e neutros, enorme differença politica aos scenarios da de 1914. Hoje, a Alemanha tem apenas a frente occidental de guerra, voltando toda a attenção para a zona maritima do norte da França, já occupando Calais, e collocando a Inglaterra em cheque-mate perante as peças do xadrez nazista.

Kriegsspekulanten gehen zur Hölle / Von Hans Fritzsche

Man muss sich heute noch einmal einige Einzelheiten aus den vergangenen Monaten ins Gedächtnis zurückrufen, um ganz zu ermessen, mit welcher hinverbrannter Dumm-

zusammengedrückten Armeen kennengelernt. Wenn er zu der Ueberzeugung kam, dass weiterer Widerstand sinnlos war, weil er nutzloses Morden heraufbeschwor, dann hält dieser Entschluss jeder Kritik stand, und nur einem ist diese Kritik verboten, demjenigen, der wie es die belgischen Minister taten, vor der heranrückenden, selbstverschuldeten Gefahr floh. Für alle Welt aber zeigt sich wieder einmal in seiner ganzen nackten Brutalität das Gesetz, nach dem die Plutokratien handeln. Es ist das Gesetz des alten Krämergeistes. Dieser Krämergeist opfert alles, nur nicht das eigene Blut und das eigene Geld.

A segurança interna inglesa sente que, dia a dia, a terra lhe escapa aos pés. Eil-a despertada neste momento para a pratica de grandes medidas de especie economica e social. Providencias extremadas interpretam claramente o abandono total dos principios do seu tradicionalismo historico.

E o vassourão da segurança interna varre a todo vapor todos os preconceitos sociais ligados ao trabalho nacional e o Estado chama a si unicamente a competencia da direcção de todos os movimentos coordenadores para poder fazer frente ao impeto irreductivel das armas germanicas.

Que significam as medidas ultimamente adoptadas pela Inglaterra em relação aos bens particulares em todas as modalidades? Por que prisma podemos encarar a adopção brusca e violenta oficialmente já praticada?

Não representa outra coisa senão a mostra da verdade politica que lhe chega ardidá á ponta da lingua: nas crises moraes, politicas e economicas que podem attingir a uma nação, a concepção e a pratica da centralização do poder é a unica e maxima salvacão para a nau estatal em perigo de destruição. E' a metamorphose politica da Inglaterra escalando as serras do totalitarismo.

Desta maneira, os sorrisos ironicos atirados por sobre o Rheno, como se fossem bollar de borraça, bateram de cheio no paredão nazista para de novo voltarem ao chão da Inglaterra. Mera devoluçao portanto. Coisa do destino.

E se applicarmos o caso das mesmas bollar ás náus que deixam o Tamisa repletas de soldados ingleses cantando o hymno „Nós vamos lutar pela Inglaterra“, não sejam os cascos dessas bellonaves o bilhete de ida e volta...

Nono mez de guerra. Grandes lances estrategicos do poder militar do Terceiro Reich sacodem violentamente as terras do norte da França, collocando os recursos do eixo franco-britannico em critica situação. O exercito teuto attinge o mar do Norte na junção da Mancha para abrir caminho pelo Estreito de Dover. E' a phase mais aguda da actual guerra, talvez a derradeira cartada, de caracter decisivo.

Nono mez de guerra. A Alemanha está sósinha e sósinha arcando com as responsabilidades de uma luta tremendamente cara sob todos os pontos de vista, sem offerecer até esta altura a mais leve trepidação moral e sem ser tangida, a rigor do termo, nas suas maiores reservas economicas e militares.

Successões e reformas ministerias tem retirado ao eixo anglo-franco a expressão da unidade de cohesão governamental, enfraquecendo-o no sentido de associação. Os Balkans, como motivo de attração para que fosse ampliado o theatro da guerra, é ponto morto na esperança dos alliados. O olho germanico não se retira da Mancha.

Na zona banhada por esse mar está o lance supremo. Inutil será a tentativa de querermos enxergar de outra forma. Somente um unico movimento seria possivel no Mediterraneo: a colaboração moral e militar da Italia, em virtude de ser o momento meridiano oportuno para poder afastar de uma vez a hegemonia inexplicavel da Inglaterra nesse espaço maritimo.

E duvida alguma poderá existir que a co-operação italiana manifestar-se-ha intrepida e lealmente ao lado da Alemanha, affirm de reivindicar as vantagens a que tinha liquido direito e que lhe foram negadas perante o famoso artigo 13 do pacto de Londres.

A patria peninsular deve estar ás portas da guerra para que não mais possam partir do Tamisa os sorrisos, relativamente ás expressões „mare nostrum“.

E „mare nostrum“ é a grita retumbante que espadana os céus da Italia, grita essa que já estará estalando ás orcheas politicas de Londres como estouros furiosos das reivindicações historicas de caracter secular, que a dignidade trabalhista do povo italiano, com justissima razão, reclama dentro da propria vibração da consciencia civica da nação.

E breve, á alma dos fascios, dentro da rijida estrutura moral e militar que os caracteriza, sabrá dar a resposta á esquadra inglesa postada no Mediterraneo. E no tempero da salada mediterranea, sobre as bases de Malta e Bizerta, os possantes passaros de aço, italianos, despejarão os cordões flamejantes do seu melhor azeite e massa... resolutiva.

zum Operationsgebiet der kriegerischen Aktionen Englands und Frankreichs zu machen, nicht nur durch die Tatsache der Anlage der holländischen und belgischen Befestigungen allein gegen Deutschland bewiesen hat und nicht nur durch das erkundete Geheimmaterial, das Deutschland am 10. Mai veröffentlichte, sondern auch durch eigene ganz offene Zugeständnisse französischer Militärschriftsteller. Da schrieb z. B. die französische Zeitschrift „Notre Prestige“, an der französische Generalstäbler mitarbeiten, heute vor rund 2 Jahren, „Belgien werde in einem Krieg mit Deutschland das unvermeidliche Schlachtfeld sein. Innerhalb von 2 Stunden,“ so heisst es da wörtlich in dieser französischen Zeitschrift, „würden die französischen Panzerdivisionen auf belgischem Boden stehen, während die französischen Flugzeuggeschwader mit ihren Flugstützpunkten und Horsten an der belgisch-deutschen Grenze zum Angriff auf das Ruhrgebiet starten würden. Die Ebene von Brabant,“ so schwärmte damals mitten im Frieden jene französische Zeitschrift, „würde mit französischen Panzerwagen, unterstützt von Infanterie und Artillerie, gefolgt von motorisierten Divisionen und mit jener stillen Taktik, die dem französischen Temperament und Frankreich militärischen Möglichkeiten entsprechen, die Deutschen bis weit nach Westfalen zurückwerfen.“

Am 24. November veröffentlichte die französische Havas-Agentur einen dramatischen Bericht von dem angeblichen deutschen Plan einer Offensive und von der Art, wie dieser Plan dann im rechten Augenblick abgesagt wurde. Die amtliche französische Agentur phantasierte, der Führer hätte angreifen wollen, aber hohe Offiziere hätten ihm in allen Einzelheiten die Unmöglichkeit seines Plans nachgewiesen. Er wäre leichenblass geworden, aber er hätte den Angriffsbefehl nicht zurückgenommen. — Bewohner an der Grenze hätten in der Nacht deutsche Angriffskolonnen im bläulichen Licht der Fackeln sich formieren und herankommen sehen. Da plötzlich wären diese Kolonnen in Unordnung geraten, hätten kehrt gemacht, wären zurückmarschiert, denn in einer nochmaligen Ueberlegung wäre der Entschluss gefasst worden, doch lieber auf das ungeheure Risiko dieses Angriffs zu verzichten. Monat für Monat wiederholte sich diese selbe törichte Schilderung in einigen Abwandlungen und am 24. Januar behaupteten in London die „Daily Mail“, „Daily Express“ und „Daily Dispatch“, nach einem neuen wieder einmal im letzten Augenblick abgesagten Angriff hätten verantwortliche deutsche Persönlichkeiten in der Erregung des verzweifelten und doch unmöglichen Entschlusses Tintenfassern gegen die Wand geworfen, ja sogar, und das ist wörtlich, in Teppiche gebissen. In dieser jedem gesunden Menschenverstand hohnsprechenden Weise redeten sich diese für das Schicksal ihrer Völker verantwortlichen Engländer und Franzosen selbst in den irrinnigen Glauben hinein, dass Deutschland ein ganz ungefährlicher Gegner wäre, den man ohne eigenes Risiko abwürgen könnte.

Erinnern Sie sich noch, wie Winston Churchill zu Beginn dieses Winters erklärte, in den Monaten des schlechten Wetters sei England für Flugzeuge unangreifbar und wenn sich das Wetter wieder bessere im Frühjahr, dann, ja dann wäre die ganze weltweite Macht Englands mobilisiert und dann habe Deutschland überhaupt keine Chancen mehr.

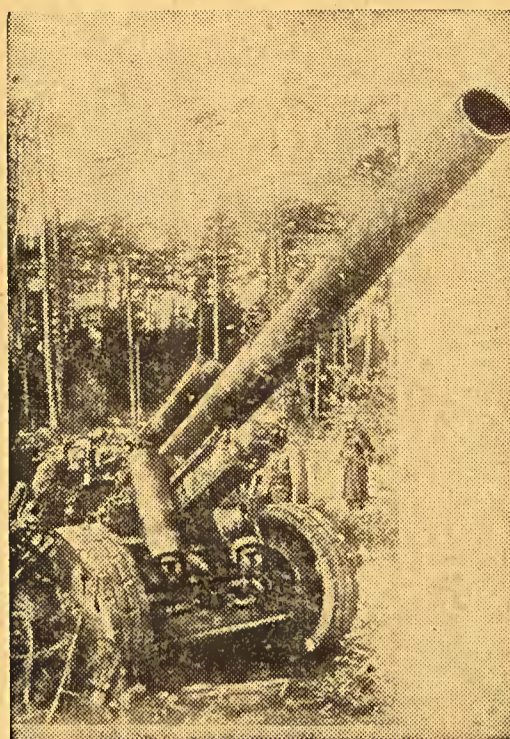
Aber als die norwegische Aktion Englands missglückt war, wollten die Herren in London und Paris noch nicht begreifen, was die Glocke geschlagen hatte. Auch da redeten sie sich noch vor, der deutsche Sieg in Norwegen beweise noch gar nichts. Ja, die Tatsache, dass Deutschland sich überhaupt in Norwegen zum Kampf stellte, war ein ganz schwerer verhängnisvoller taktischer Fehler. England und Frankreich trugen aus ihrer Niederlage in Norwegen keine andere Lehre als die Verstärkung der hassvollen Betonung ihres Vernichtungswillens gegen Deutschland. In sadistischen Einzelheiten malten sie sich und ihren Völkern schon aus, wie man Deutschland zerstückeln, zerschlagen und vernichten könnte und wie die Deutschen zu Kreuze kriechen würden, wenn erst mal englische Bomben auf ihre Städte herniederregneten. Und nun, nun kam es ganz anders! Nun sind feste Teile der englischen und französischen Armeen, die ins Ruhrgebiet und nach Westfalen hinein vorstossen sollten, auf dem Boden Nordfrankreichs und Flanderns in einen Kreis geschlossen, aus dem es kein Entrinnen mehr gibt.

Die Leute, die sich in den vergangenen Monaten mit zerschlagenen Tintenfassern und mit zerbissenen Teppichen trösteten, die verstricken sich heute noch tiefer in ihre verhängnisvollen Hirngespinnste, die weder mit Intelligenz noch mit gesundem Menschenverstand auch nur das Geringste zu tun haben.

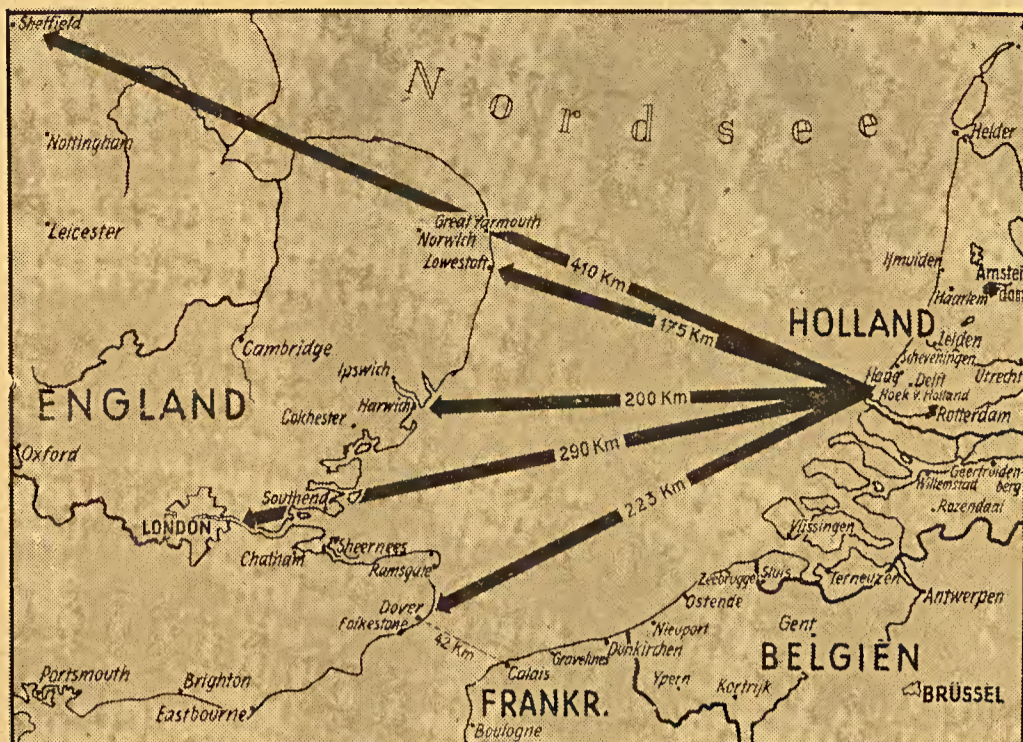
Canhão pesado alemão na frente ocidental, pronto para entrar em actividade.

A Inglaterra encontra-se cada vez mais ao alcance das esquadilhas aéreas teutonicas.

O Premier Churchill, successor de Chamberlain



Schweres deutsches Geschütz in Stellung an der Westfront.



England immer mehr im Bereich der deutschen Kampfstaffeln.



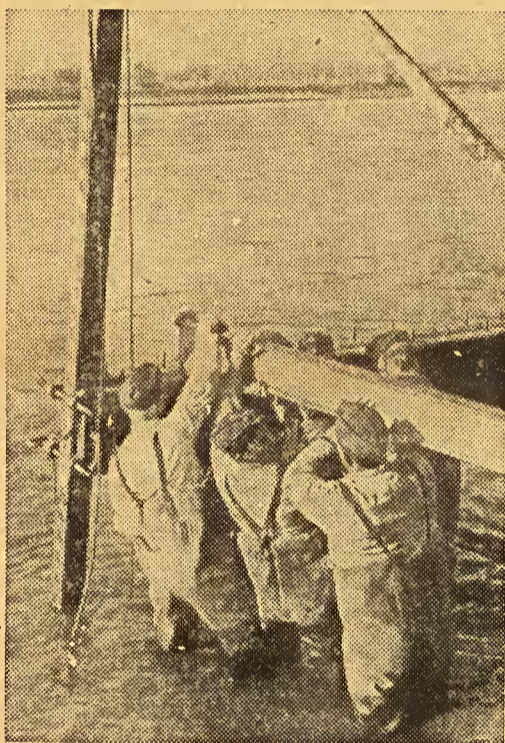
Das ist Chamberlains Nachfolger, der britische Premierminister Winston Churchill.

Vigilância sobre Noruega. — Soldados alemães montam guarda nas fortalezas norueguesas.



Wacht über Norwegen. — Auf norwegischen Festungen halten nun deutsche Soldaten die Wacht.

Pioneiros alemães constroem um desembarcadouro nas margens de um rio na frente ocidental.



Deutsche Pioniere bauen am Ufer eines Flusses im Westen einen Landungssteg.

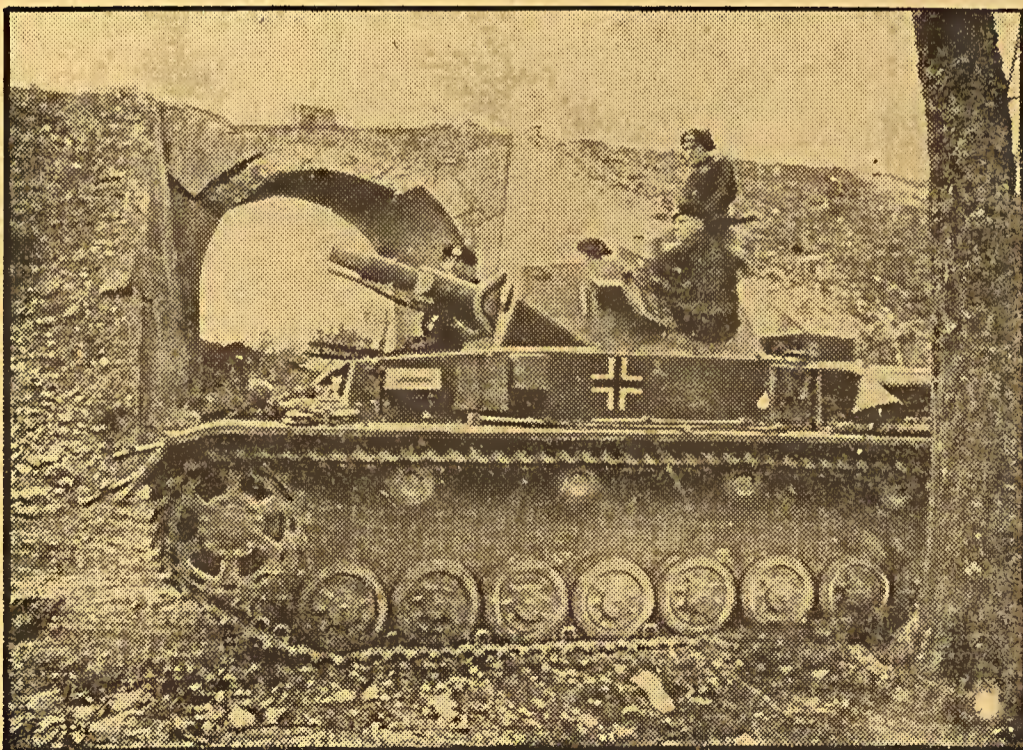
As linhas fortificadas holandesas e belgas.



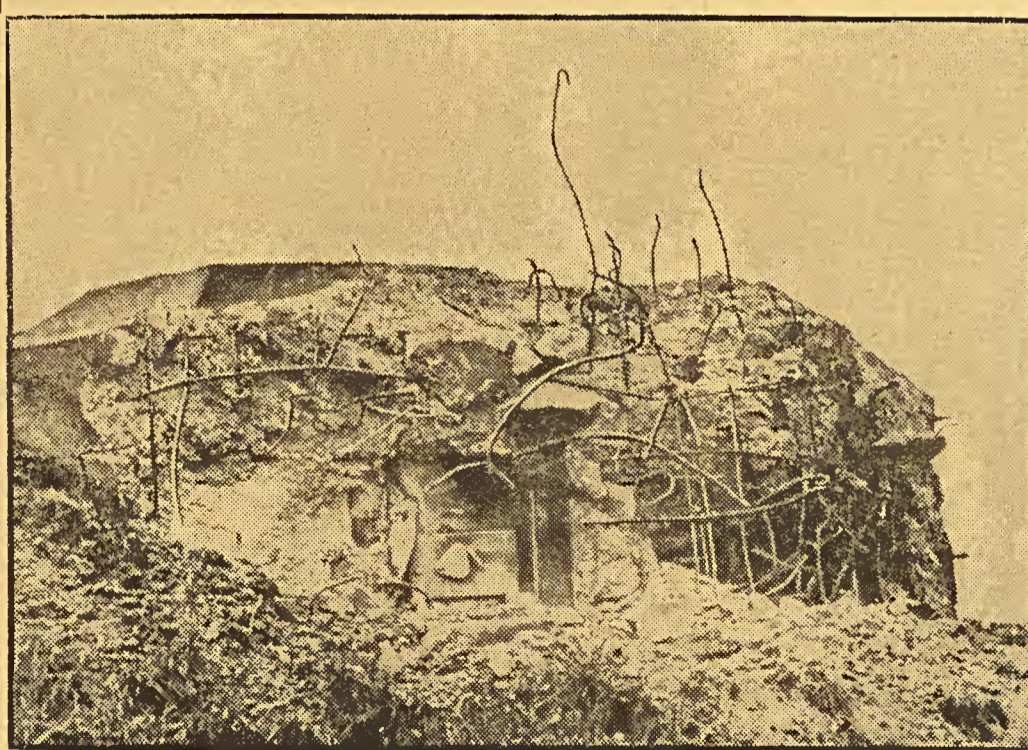
Die holländischen und belgischen Festungslinien.

Embora os belgas tivessem dinamitado um sem numero de estradas e pontes, não foi possível deter o avanço dos alemães. A photographia apresenta um carro blindado alemão ao contornar um trecho de estrada destruido pelos belgas.

Uma cassamata holandesa depois do combate — Foi terrível o poder devastador das armas alemãs. Mesmo as mais solidas fortificações não conseguiram resistir. O clichê mostra uma cassamata destruida ao lado do Mosa, na Holanda.



Die zahlreichen Brücken- und Strassensprengungen der Belgier haben den deutschen Vormarsch nicht aufhalten können. Durch den kombinierten Einsatz aller Waffenteile wurden die Hindernisse überwunden. Unser Bild zeigt Panzer bei der Umgehung einer gesprengten Strasse.



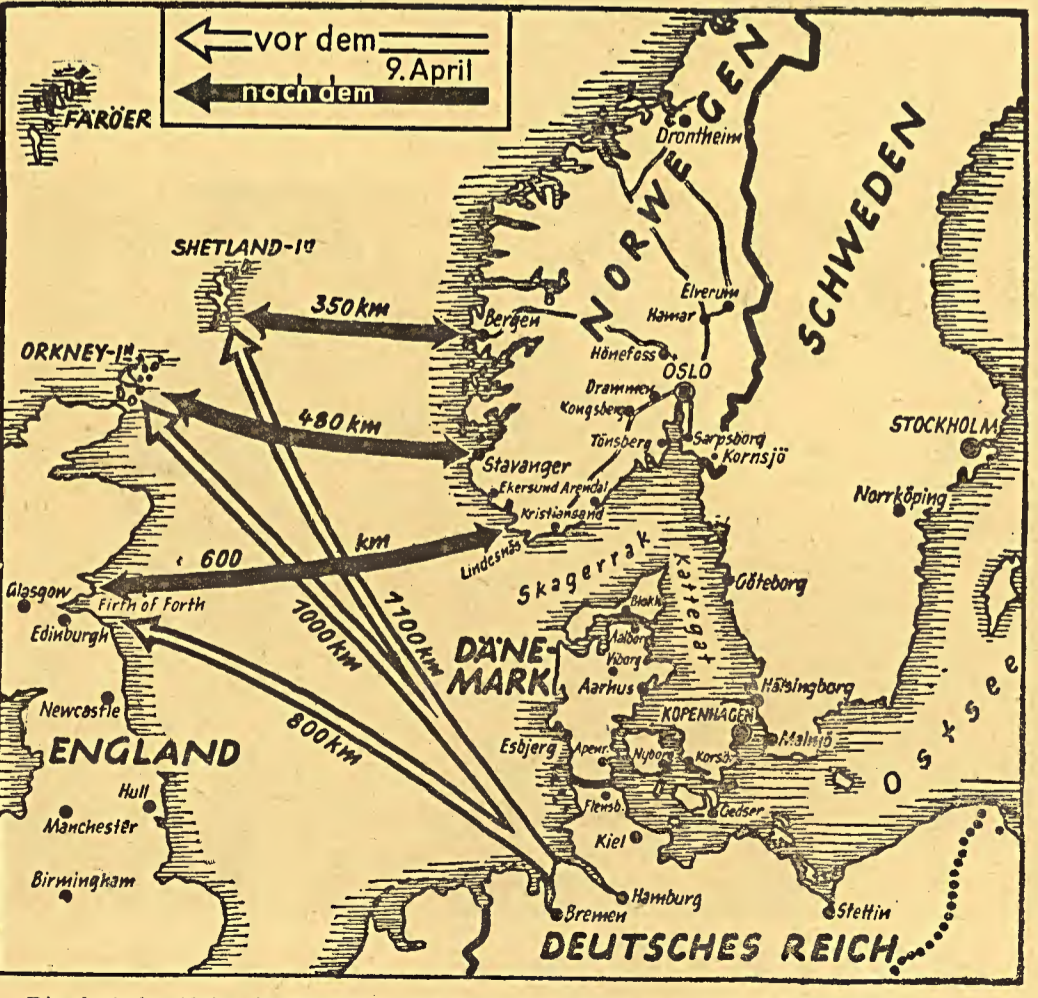
Holländischer Bunker nach dem Kampf — Furchtbar trafen die deutschen Waffen und selbst die stärksten Befestigungswerke hielten nicht stand. — Unser Bild zeigt einen zerrückerten Bunker an der Maas in Holland.



Hollanda e Belgica — Holland und Belgien O Mar Mediterraneo — Das Mittelmeer A fronteira ocidental alemã — Die deutsche Westgrenze



A ação alemã na Dinamarca e Noruega criou uma nova situação estratégica.



Die deutsche Aktion in Dänemark und Norwegen schuf eine neue strategische Lage.

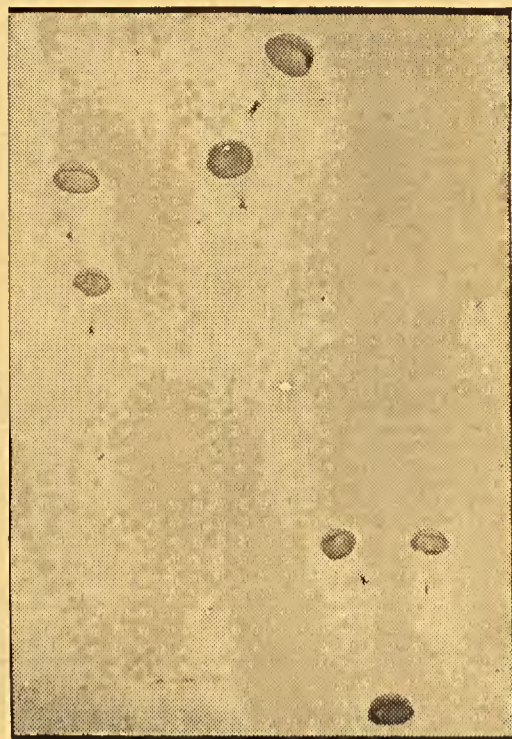
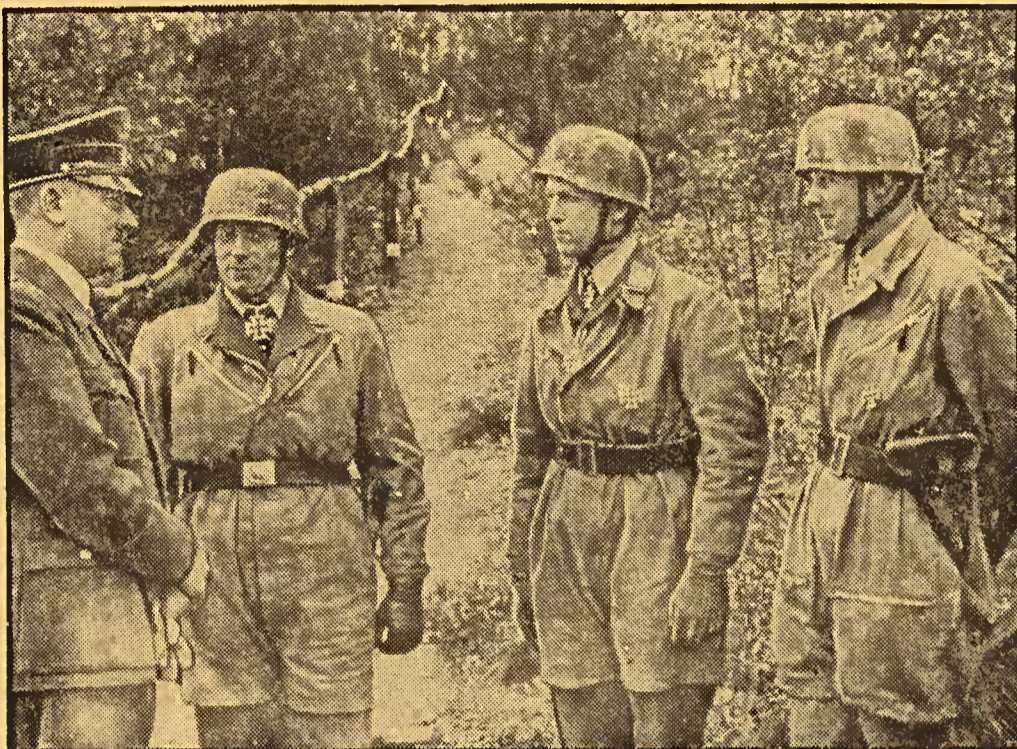


Der Feldzug der 18 Tage in Polen. Die Schlachten, Kämpfe und Gefechte zur Eroberung Polens.

Segundo prova esta photographia, a farda dos paraquedistas alemães, a qual se adapta perfeitamente ás finalidades especiaes das tropas de assalto desta categoria, não póde ser confundida com trajes civis, nem tampouco com os uniformes de exercitos estranhos. Todos os addidos militares tiveram oportunidade de ver paraquedistas em seu uniforme.

A Cruz de Cavalleiro recebida das proprias mãos do Führer — O Führer e commandante em chefe do Exereito Alemão entregou, pessoalmente aos conquistadores do forte Eben Emael e das pontes sobre o Canal Albert, a Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro, como premio pelas suas façanhas reveladoras de uma bravura incomparavel. Vemos aqui Adolf Hitler ouvindo narrativas de commandantes de tropas de assalto de um regimento de paraquedistas: á direita, o capitão Walter Koch; no centro, o primeiro tenente Rudolf Witzig; á esquerda, o segundo tenente Meissner, promovidos pelo Fuehrer, respectivamente, para major, capitão e primeiro tenente.

Se o sr. Reynaud consultasse seus militares, viria a saber, que os paraquedistas constituem formações de tropas regulares que o francez encontrará em seu proprio exercito. A photographia reproduzida por occasião de uma competição aeronautica em Villacoublay em 10.7.38 trazia a legenda: „Parachutistes de l'infanterie de l'air“.



Wie unser Bild beweist, ist die allgemein bekannte und der besonderen Kampfweise der Fallschirmtruppen angepasste Uniform weder mit Zivilkleidung noch mit irgendeiner Uniform fremder Heere zu verwechseln. Bei der grossen Führerparade am 20. April v. J. hatten sämtliche Militärattachés in Berlin Gelegenheit, Fallschirmabspringer zu sehen.

Das Ritterkreuz aus der Hand des Führers — Der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht überreichte den Eroberern des Fort Eben Emael und der Brücken über den Albert-Kanal persönlich das Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes als Lohn für ihre unvergleichlich kühne Tat. Der Führer lässt sich von drei Stosstrupfführern eines Fallschirmjägerregiments berichten: Rechts Hauptmann Walter Koch, der vom Führer zum Major, in der Mitte Oberleutnant Rudolf Witzig, der vom Führer zum Hauptmann befördert wurde, links der Leutnant Meissner, der ebenso wie die übrigen mit dem Ritterkreuz ausgezeichneten Offiziere zu einem höheren Dienstgrad befördert wurde.

Herr Reynaud soll erst einmal seine Militärs befragen, dann wird er lernen, dass Fallschirmtruppen eine reguläre Truppe sind, die sich auch in seiner Armee befinden. Dieses Bild, das am 10. Juli 1938 anlässlich eines Flugfestes in Villacoublay aufgenommen wurde, zeigt „Parachutistes de l'infanterie de l'air“, also Fallschirmabspringer im Absprung.

Canhões anti-tanques allmães intervieram na luta — A photographia mostra um monte de vehiculos postos fóra de combate.



Panzerabwehrgeschütze haben in den Kampf eingegriffen — Der Erfolg: Feindliche Kräfte sind im Feuer liegengeblieben.

Assistimos aqui ao regresso de uma secção das forças aéreas de assalto allmães, a qual reduziu a silêncio o forte Eben Emael, em Liège. Estão satisfeitos do seu êxito.



Sie halfen das Fort erobern — Die Erobrer des Fort Eben Emael, eine Luftwaffensturmabteilung, sind eben aus der Schlacht zurückgekehrt und freuen sich ihres Erfolges.

Prisioneiros holandeses, entre os quaes se encontram tambem homens de cor, das tropas coloniaes holandeses.



Gefangene holländische Soldaten, unter denen sich auch Farbige der holländischen Kolonialtruppen befinden.

Depois da entrada dos allmães em Liège — Os soldados allmães distribuem boletins e folhetos á população belga.



Nach dem Einmarsch in Lüttich — Flugblätter werden von deutschen Soldaten an Bevölkerung verteilt.

Zu den
Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

Berufsgärtner

empfiehlt sich für Ausführung, Umgestaltung nach moderner Form, sowie Instandhaltung von Gärten. Referenzen vorhanden.

Leopoldo Pickart
Rua Imperial Nr. 95
Telephon 8-3216

Rudolf Parker & Cia.

BAUGESCHÄFT
Maurer-, Maler- und Zimmermann-Arbeiten
Reformas em geral
Instandhaltung von Mietshäusern
Calxa postal 2453
SÃO PAULO

Officinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

Schreib- u. Rechenmaschinen

aller Systeme sachgemäss aus.

Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit

Schnell / Gewissenhaft / Preiswert

Kostenanschläge unverbindlich

OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA.

São Paulo Rio de Janeiro
Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895 Rua Beneditinos 21 / Tel. 43-6315

FRAUEN! Sorgt fuer Eure Maenner!

Arbeitsueberhaeuftung und Sorgen bringen es mit sich, dass der Mann oft muede und abgesspannt nach Hause kommt und an nichts anderes denkt als nur an schlafen. Dann ist es an der Zeit, eine Kur mit TONICO BAYER zu machen, um die Lebenskraefte wieder anzuegen und aufzufrischen.



• Schon in 2-3 Wochen wird sich eine merkbare Veraenderung vollzogen haben. Optimismus und allgemeine Lebensfreude kehren zueueck, denn Tonic Bayer erneuert das Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem. Viele Aerzte verschreiben es wegen seiner hervorragenden Wirkung.

• Versuchen auch Sie es noch heute mit einer Flasche Tonic Bayer.



WAS IST TONICO BAYER?

Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leberextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. Tonic Bayer wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?



TONICO BAYER

ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

Liebe auf Oesel

ROMAN VON ROLF BRANDT

Die Idee zu diesem Roman „Liebe auf Oesel“ entstand vor einem Menschenalter, als die deutschen Truppen Oesel besetzten und das Erlebnis mir nahe war. Die Figuren haben so nicht im Leben gestanden, wie sie hier kurze Zeit leben, lieben und leiden; aber den Kameraden, denen ich damals begegnete, und den baltischen Frauen und Männern habe ich in der Erinnerung den Atem ihres Daseins abgehört...

Es verging viel Zeit, bis ich dazu kam, den Figuren, die immer wieder aufstanden in mir, ihr Leben in diesem Roman zu geben. Er wurde im Frühjahr dieses Jahres in Italien geschrieben, in der Stille eines abgelegenen kleinen Fischerhauses...

Inzwischen hat die Welt wieder das Gesicht verändert; der Führer hat die grossen Weltprobleme mit ehernem Willen und starker Hand angepackt. Damals, als der Krieg zwischen dem alten Deutschland und dem alten Russland in seinen letzten Zügen lag, begriffen Deutsche und Russen gleichzeitig die Sinnlosigkeit dieses Krieges. Russland, das unter Misswirtschaft noch mehr zu leiden hatte als viele andere Länder, brach zusammen. Noch im Zusammenbruch aber erkannte die Armee, dass sie für fremde Interessen eingesetzt worden war, und dass es keinen wirklichen Grund gegeben hatte, jemals russische Bataillone gegen die deutsche Grenze zu senden.

Die Tragik dieser Erkenntnisse geht auch durch die Zeilen dieses Romans, der wünscht, das historische Geschehen noch einmal lebendig zu machen, das in dem Augenblick, da er erscheint, den dunklen Hintergrund bildet für das grosse Werk, das der Führer vollzog. Dieser Roman will aber nicht etwa ein politischer Roman sein. Er will darstellen das Schicksal einer Liebe zwischen einem deutschen Offizier und einer Baltin. Das Leben der baltischen Deutschen war damals wie-

derum zu dramatischem Höhepunkt gekommen. Dies Problem zu lösen, hatte damals niemand weder den Mut, die Erkenntnis, noch die Macht. Erst der Führer Adolf Hitler hat die Deutschen oben im Norden der Ostseeküste wieder in die Heimat ihrer Väter gerufen. Er hat eine geschichtliche Tat durchgeführt, die dem Altreichskanzler Bismarck, wie man weiss, schon einmal vorgeschwebt hatte. Er hat die baltischen Deutschen heimrufen wollen, weil sie ihm stets als ein Er-

Die Nachmittagssonne lag voll und warm über der Ostsee. Fern am Horizont türmten sich ein paar weisse Wolken, die sahen aus wie eine Schar von bärtigen Männern, die ausgezogen, die Sonne zu fangen.

Kleine Wellen spülten gegen die Sandküste. Sie hoben die Köpfe höher und höher, denn es kam ein leichter Westwind auf. Der Strandhafer beugte sich unter seiner Hand, ein paar weisse glänzende Sandkörner bewegten sich, wenn der Wind tiefer Atem holte, über die Dünen.

In einer Mulde, die warm in der Sonne gebettet war und keinen Windhauch herankommen liess, lagen zwei deutsche Offiziere. Sie dösteten vor sich hin, hatten die Hände unter den Köpfen verschränkt, sahen in das dunkle Herbstblau des Himmels, schlossen die Augen, liessen die warmen Strahlen über das Gesicht rinnen und wollten doch das Wachen nicht

doch voll Mienen. Libau ist ja eine schöne Stadt, aber hier ist es doch so still, wie wir es beide nun — mein Gott — über drei Jahre nicht mehr erlebt haben!

Kautermann hatte sich halb aufgerichtet und sah auf die See. „Ausserdem gibt es ein Herbstgewitter“, sagte er.

Die Wolken waren in wenigen Minuten der Sonne näher gekommen. Sie sahen jetzt aus wie eine Schar von riesigen Geiern, die mit gewaltigen Flügelschlägen die Strecke vom Horizont bis zur Sonnenhöhe durchmassen. Das Strandgras hatte sich unter dem Anprall des Windes geduckt.

Auch Karl Westerkamp richtete sich auf. Seine hellen Jungenaugen sahen über das Dünenengelände nach dem Rande des Strandes, wo weisse Muscheln lagen und ein wenig Seetang. Auf einmal, ohne eine Antwort zu geben, sprang er auf.

Mein Gott, die Ruhe bekommt ihm nicht, dachte Kautermann. Sie bekommt uns allen nicht, wir können ja gar nicht mehr schlafen... Nicht mal Fliegeralarm!

Karl Westerkamp aber rannte die wenigen Schritte zum Strand hinunter, bückte sich und hob ein grosses Stück Bernstein auf, das in der Sonne plötzlich hell aufgeleuchtet hatte. Vielleicht hatte eine Welle den Seetang fortgetragen, der es bedeckte. Es war ein apfelgrosses Stück ganz hell durchsichtigen Bernsteins, in der Mitte des goldenen Glanzes aber war eine kleine Mücke gefangen. Damals, als die grosse Flut kam, hatte das Harz sie umgeben.

Westerkamp hob seinen Fund mit der rechten Hand empor, er glänzte etwas stark. Plötzlich erlosch der Glanz, die Wolken hatten die Sonne erreicht.

Als Kautermann zu dem Kameraden gehen wollte, trieb ihm der Wind, der nun in harten Stössen aufkam, eine ganze Ladung von dem feinen Sand ins Gesicht. Der Strandhafer klirrte in dem starken Winde, als seien seine Halme aus Metall gedreht.

Kautermann rieb sich die Augen. Er wandte sich mit dem Rücken zum Winde, so sehr belästigte ihn der Sand. Als er sich wieder umdrehte, sah er zwei Männer bei Karl Westerkamp stehen. Sie hatten zerschissene graue Hosen an, die an den Knöcheln mit Bindfäden zugebunden waren, blaue Wollswear-

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI

Bestellungen ins Haus werden gewissenhaft u. pünktlich ausgeführt

RUA BARÃO DE ITAPETINGA 239



Biennense

CAPÉ - BAR
Im Café nachmittags und abends
Erstklassiges Konzert
Leitung: Maestro Mauricio
Telephon 4-9230 — Ab 18 Uhr können Autos vor der Tür parken

schwernis zu einem friedlichen Verhältnis mit Russland erschienen, das er zur Grundlage seiner grossen Weltpolitik bestimmt hatte.

Im Frühjahr dieses Jahres habe ich bei der Arbeit an diesem Roman wieder ganz nahe das Gesicht des Krieges vor 23 Jahren gesehen. Ich hörte den Marschtritt auf dem harten Boden Oesels, ich sah die kleinen Oeselpferde wieder, den Moon-Sund und das Grab von Walter Flex, auf das wir Herbstblumen gelegt haben... Der Atem des Krieges streifte mich, und als ich sechs Monate später in Polen das Tacken der Maschinengewehre hörte, war es mir, als seien die 23 Jahre nicht gewesen...

mit dem Schlaf vertauschen, weil die Stunde so schön und leicht und ohne Sorgen war.

„Was denkst du, Karl?“ fragte dann in die Stille hinein der Hauptmann Hellmuth von Kautermann seinen Vetter. „Sag' einmal, was denkst du eigentlich über Aufbruch?“

Karl Westerkamp seufzte wohligh. „Ach, Hellmuth, die Transporter sind ja doch noch nicht da. Ausserdem ist heute Sonntag, und dienstfrei ist dienstfrei!“

„Kind, das ist ja ganz schön“ sagte Hauptmann von Kautermann, „aber soviel ich weiss, haben wir Numero Drei.“

„Hellmuth, die Minensuchboote müssen doch überhaupt erst das Signal geben, dass wir fahren können. Diese ganze Ostsee liegt

Dienst am Kunden!

Jeden Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteados 121 (Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestube

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Curitiba - Belem do Pará - Bello

Horizonte - Bahia

in anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires Montevideo

Santiago de Chile

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443.

Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Banco Allemão Transatlantico

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

OTTO BENDER

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten
Rua Sta. Ephilgenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Hoff, Pfronten. An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Bestrahlungen
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten.
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Erwin Schmied

Dentist
Sargo Santa Efigenia 1
1. Stock, App. 11
(Eingang von der Brücke)
Sprechstunden von 8.30-19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie
Ultraviolettstrahlen
Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.
Wohnung: Rua Greenlandia Nr. 72. - Tel. 8-1481

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes
Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Deutsche Apotheke in Jardim America

Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten - Schnelle Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Zum Sirischen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

ter und schmutzige Schiffermützen. In den Händen hielten sie starke Stangen, die an der Spitze in einer Gabel ausliefen, Fischerwerkzeuge.

Sie sprachen auf Westerkamp ein, und plötzlich erhob der eine der beiden das schwere Holz und wollte auf Karl einschlagen.

Kautermann sah in einer Sekunde den Ernst der Lage und wie leichtsinnig sie gewesen waren. Sie hatten das kurze Seitengewehr umgeschwungen, wie man es am Ende des Weltkrieges trug. Eine ziemlich spärliche Waffe gegenüber den mächtigen Eichenknüppeln der beiden Räuber. Er schrie: „Halt! Hände hoch!“, und er fasste dabei in die Seitentasche der Reithose, so als käme nun der Revolver zum Vorschein.

Der Ruf wirkte. Der eine der beiden Wegelagerer liess den Eichenknüppel sinken, der andere aber ging auf Kautermann zu und sagte in gutem Deutsch, das einen ganz leichten russischen Akzent hatte: „Lassen Sie das Schiesseisen in der Tasche, Herr Hauptmann.“

Werde ich ganz bestimmt tun, dachte Kautermann, der die erste Überraschung bereits überwunden hatte.

„Wir sind Strandwächter und haben Ihren Kameraden ersucht, den Bernstein abzuliefern, weiter gar nichts. Wir sind im Recht.“

„Unverschämte Hülfgans seid ihr!“ rief Westerkamp. „Ihr werdet es büßen, ihr kommt mit nach Libau, da werden wir euch zeigen, wie man deutschen Offizieren begegnet! Stell dir vor, der Kerl fasst mich an, reisst diesen Uniformknopf hier auf und will nach meiner Brieftasche greifen!“

„Das leugne ich“, sagte der grosse blonde Mensch, wieder in gutem Deutsch. „Sie weigerten sich doch...“

„Genug“, gebot Kautermann. „Legen Sie die Knüppel nieder und gehen Sie vor uns her!“

Im gleichen Augenblick sah Westerkamp, wie in der Hand dieses lettischen Strandwächters, der so auffallend gut Deutsch sprach, ein schmaler Stahl aufblitzte. Er schlug mit voller Kraft dem vor ihm stehenden lettischen Fischer gegen das Kinn, dass dieser zurücktaumelte. Mein Gott, Grabenkampf hatte man gelernt, und wie gelernt! Der war erledigt. Dann sprang Westerkamp mit einem Satz auf den Rücken des deutschsprechenden Mannes. Der fiel unter der Wucht des Sprunges vornüber in den Sand.

So, nun ein Tritt mit dem Stiefelabsatz auf die Hand, die das Messer hielt. Die Waffe vergrub sich fast unter der Wucht der Bewegung in den weichen Sand. Vor Schmerz warf sich der Russe empor. Westerkamp kugelte zur Seite. Eine neue Sandwolke stob heran.

Als Kautermann und Westerkamp die Augen frei hatten, waren ihre Feinde verschwunden. Der Sand war an einer Stelle ein wenig gerötet, und der Griff eines zerbrochenen russischen Marinedolchs lag neben dem kleinen Blutpfleck.

Die beiden Offiziere rannten sofort die Düne hinauf. Aber niemand war mehr zu sehen.

Der Himmel war mit dichten schwarzen Wolken bedeckt. Die ersten Tropfen fielen,

nach dem warmen Herbsttag setzte ein furchtbares Gewitter ein.

„Wir müssen nach Libau, es hat keinen Sinn“, sagte Kautermann. „Ich danke dir übrigens!“

„Wenig zu danken! Ob man einen Dolch in die Rippen bekommt oder einen Eichenknüppel über den Kopf, durfte keinen Unterschied ausmachen!“

Die beiden setzten sich in Dauerlauf. „Ein so schöner Nachmittag endet mit solcher Gemeinheit!“

Dem älteren Kautermann fiel das Laufen schwerer als dem jungen Kriegsleutnant. Nach einiger Zeit aber hatte er den Atem in Ordnung. Er sagte: „Das waren keine Strandwächter, und was ich da mitgebracht habe, ist der Griff eines Marinedolchs eines russischen Offiziers.“

„Verdammt Schweinerei!“ sagte Karl. „Man hätte sie unter allen Umständen festhalten müssen.“

Eins, zwei, eins, zwei... Der Regen strömte unablässig herab. Man konnte keine drei Meter mehr sehen. Die

Zeit kein „Privatino“ gesehen hatten. Der Menschenstrom ging ununterbrochen weiter den Kurhausprospekt entlang zum Strande. Von dem alten kleinen Kurhaus flatterte Musik auf den menschenerfüllten Platz, auf den breiten einsamen Sandstreifen des Strandes und auf die See, die nun still im Sternlicht lag.

Der alte Major auf der Kommandantur rief den Nachrichtenoffizier an. Der war im Augenblick nicht zu erreichen. Man sah sich den abgebrochenen Dolchgriff an, und Westerkamp entdeckte in dem Elfenbein eine unvorschriftsmässige kleine goldene Verzierung. Die Verzierung war mit grosser Kunstfertigkeit wie eine Intarsie in das Elfenbein eingelegt, so dass der Griff glatt blieb. Das Gold war mattiert, die Stelle fiel kaum auf. Es waren drei russische Buchstaben.

Der Adjutant der Kommandantur trat herzu. „Es werden die Anfangsbuchstaben eines Namens sein. Vielleicht bedeutet dieses „G“ Grigorij, dieses „P“ Petrowitsch und dieses „S“ vielleicht Subakoff, und dies hier ist eine kleine Grafenkrone. Ein Spion, vielleicht

andere wird der Herr von der Abteilung III: B schon schmeissen. Also kurz, schnell und schmerzlos!“

Im Nebenraum sass hinter einem wunderschönen Mahagonischreibtisch der alte Feldwebel Hederich und schrieb das Protokoll. Er hielt nichts von den Damen des Hilfsdienstes, er hielt nichts von Schreibmaschinen und all solchem Dreckkrum.

Er fasste den Bericht der beiden Offiziere in einigen lapidaren Sätzen zusammen: „Zwei sichtliche Spione griffen“ - „Augenblick“, sagte er und sah auf die grosse Karte von Kurland, die mit Reisstiften an der Wand befestigt war - „ja“, fuhr er dann fort, „griffen acht Kilometer südlich von Libau zwei Offiziere... Regimentsnummer ist überflüssig, erkläre ich dem Herrn Oberleutnant Gervinus persönlich...“

„Wieso?“ fragte Kautermann. Der Feldwebel machte eine wegwerfende Bewegung mit der Hand: „Hier ist nichts sicher, überhaupt nichts! Hier können Sie höchstens ins Ohr flüstern, Herr Hauptmann, und dann hört es schon die Wand. Die Spione wurden vertrieben“, schrieb und las er gleichzeitig weiter. „Sie waren als lettische Strandwächter verkleidet. Es fehlt jede weitere Spur, erreicht haben sie nichts. Als Corpus delicti wird der Griff eines Marinedolchs, genannt Kortik, beigefügt. Es dürfte sich also um einen russischen Marineoffizier gehandelt haben.“

„Na, schön ist das Protokoll nicht“, sagte Kautermann. „Aber komm, vielleicht sehen wir heute abend noch den Oberleutnant Gervinus, der kann ja dann sein sachverständiges Urteil abgeben.“

Karl Westerkamp nahm noch einmal das Stückchen goldverziertes Elfenbein in die Hand. Er versuchte, sich an das Gesicht seines Gegners zu erinnern. Er hatte es kaum gesehen. Einen Augenblick glaubte er zu wissen, dass der Mann ganz helle und gut geschnittene Augen gehabt habe, helle slawische Augen.

Er legte den Griff auf die Platte. Er hatte ein unangenehmes Gefühl in den Händen dabei, als ob er sich den Schmerz vorstellte, den der andere gehabt haben musste, als sich unter dem Stiefelabsatz der Stahl von dem Elfenbein trennte. Die Mahagoniplatte hatte einen so starken seidigen Glanz, dass sie den Griff fast spiegelte.

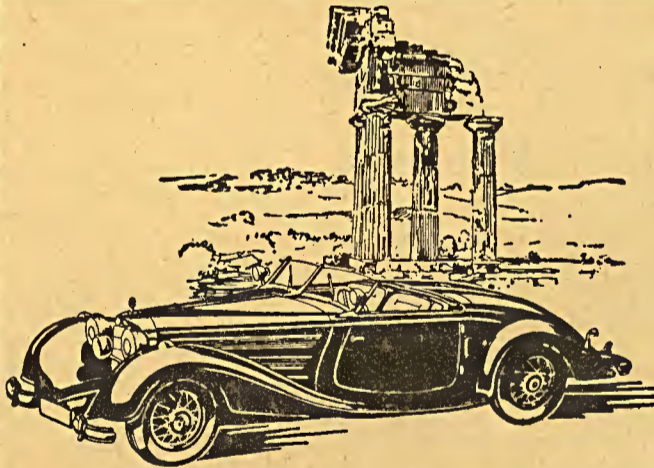
Karl zuckte die Achseln. Es war wirklich nicht mehr viel zu machen. Ausserdem fuhr man heute nacht. Transporter Drei. Libau war zu Ende. Die kurzen Stunden waren zu Ende, da man sich wie ein Junge auf ein Abenteuer gefreut hatte. Man hatte plötzlich ausserdem in diesem Libau deutsche Frauen gesehen und mit blonden Haaren und hellblauen Augen, die hatten gestrahlt, als die vielen Deutschen kamen. Man hatte Tee getrunken, der unwahrscheinlich gut war, und hatte Kuchen mit Schlagsahne gegessen... In der einen schwedischen Familie hatte man - Himmel, es war gestern gewesen, tatsächlich gestern - in einem richtigen Salon gegessen, auf schweren Mahagonisesseln,

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620



Mercedes-Benz
Personen-
wagen
Nutzfahrzeuge

Sociedade Auto-Distribuidora Ltda.

São Paulo, Av. Brig. Luiz Antonio 133 / Rio de Janeiro / Santos

Hauptsache war, jetzt so schnell wie möglich auf die Kommandantur und Patrouillen hinaus. Aber bei diesem Sauwetter war eigentlich auch das überflüssig.

Petrus ist ein sonderbarer Heiliger, dachte Kautermann, er ist sichtlich im Bunde mit diesen Spionen!

An der Grenze der Stadt Libau war das Gewitter vorübergezogen. Kein Tropfen war in dem Stadtbezirk gefallen. Die Kornstrasse war erfüllt von einem Strom von Soldaten und Matrosen. Dazwischen gingen die Mädchen der Stadt Libau mit neugierigen Augen, fein aufgeputzt in ihrem Sonntagstaat. Lettinnen und Russinnen, Polinnen und Estländerinnen, Jüdinnen und Litauerinnen. Man sah wenig Baltinnen, denn die Deutschen hatten sich fast ohne Ausnahme für den Hilfsdienst gemeldet.

Ueber das Pflaster ging ein leichtes Dröhnen von den eisenbeschlagenen Schuhen der vielen tausend Mannschaften, die Urlaub vom Massenquartier oder vom Schiff hatten. Vor den Kinoeingängen drängten sich viele Hunderte von Matrosen und Soldaten, die lange

auch ein Flüchtling. Wir fischen an jedem Tage hier in Libau sonderbare Heilige, die erklären, sie könnten dem Herrn Rechtsanwalt Kerenski keineswegs die Treue halten.“

„Dazu gehörte der Mann nicht“, sagte Karl Westerkamp. „Er wollte meine Brieftasche mit den Papieren. Er hoffte vielleicht, einen Befehl oder ein Datum in ihr zu finden.“

Kautermann zuckte die Achseln: „Es ist zwei Stunden her. Wir sind zwar gerannt wie die Schlittenhunde, aber bei dem starken Regen hat sich ja jede Spur inzwischen verweicht, und die beiden Halunken sind über alle Berge.“

„Wie machen wir das mit dem Protokoll?“ fragte der Major. „Einen Augenblick!“ Er zog sich mit Kautermann in die Fensternische zurück. „Machen wir es kurz. Die Transporter sind da, die Minensuchflotillen machen heute nacht ihre letzte Fahrt.“ Kautermann nickte.

„Ich glaube“, sagte der Major, „Sie werden den Befehl schon vorfinden. Also viel verraten können die Jungens nicht mehr, sie haben ja bei Ihnen auch nichts gefunden. Das

Dralle Birkenwasser
enthält natürlichen
Birkensaft

HERREN- und DAMEN-Mode-Artik

Oberhemden **Damenwäsche**
Kragen **Strümpfe**
Krawatten **Wollwesten**
Taschenfächer **Pyjamas**
Unterwäsche **Jersey-Wäsche**
Strümpfe **etc. etc.**

Sophie Schroeder

427 RUA SANTA EPHIGENIA 427
 (Nähe Ecke Rua Victoria)
Aufmerksame Bedienung - Letzte Neuheiten
Zivile Preise!

AO PINGUIM Alexandre Balbis
 RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128 São Paulo
 E TAVERNA: RUA ANHANGABARÚ, 2 Telefon:
 Bar 4-5507
 Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
 Allabendlich Künstlerkonzert. 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten **Farmacia Germania** Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel
HEINRICH HÜLSKEMPER
 Rua Libero Badaró Nr. 429
 GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
 SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

DER HEXENSCHUSS IST NICHT MEHR ZU ERTRAGEN CAFIASPIRINA WIRD DEN SCHMERZ VERJAGEN



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schweißenden Cellophan Packung.

• Um die furchterlichen Schmerzen, durch "Hexenschuss" verursacht, zu beheben, nehmen Sie Cafiaspirina; denn es bringt Ihnen nicht nur schnell Erleichterung sondern stellt Ihr Wohlbefinden wieder her. Cafiaspirina ist ein Bayer Präparat... und Sie wissen es ja schon: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut."

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA

gegen Schmerzen

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114



Deutsche Edelstein Schleiferei

H. Kröninger
 Größte Auswahl in gefassten und ungefassten Edel- und Halbedelsteinen

Rua Fabier de Toledo 54 (em frente da Bigth)
 Telefon: 4-1083 und privat 4-2240

Livraria Delinee

Aelteste deutsche Buchhandlung

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo
 Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

Deutsches Farbenhaus Henrique Zuehlke & Cia.

S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten

TEMPEROL-FABRIKATE

(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortiment. in: Pinseln, Buntfarben, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

und ein Mädchen in einem weissen Kleid hatte Wagner gespielt. Höchst unwahrscheinlich alles! Es war vorbei.

Kautermann hatte seine Unterschrift unter das Protokoll gesetzt: „Unterschreibe, und dann gehst du gleich zur Musse! Du reservierst mir dort ein verdammt gutes Essen, wenn es gibt, Blinis mit scheusslich viel Schmant und Dünalachs — hast du verstanden, Dünalachs! Zwei Pullen Rotwein! Das andere erledige ich — halt den Mund! Präsentiert das Gewehr! Erledige ich! Nehme an, in einer Stunde trudele ich ein, nehme an, um vier Uhr nachts Bereitschaft zum Einschiffen. Tschüs, mein Kleiner!“

Er sah auf einmal, wie das junge Gesicht neben ihm kaum die Enttäuschung verbergen konnte. „Lass man, man hat mir gesagt, in Arensburg sei es auch sehr nützlich, und dort gäbe es viel nettere Baltinnen als hier.“

„Ach, schieß in die Büx, wahrhaftig schieß in die Büx! Die Marine hat zu gute Ausdrücke, der Marine geht es überhaupt zu gut...“

„Wovon ich dir ein ziemlich anderes Lied singen könnte. Die haben ganz andere Sorgen als wir. Auf den grossen Kästen... Na ja, bewahr dir man deinen Kinderglauben!“

„Werde ich auch“, sagte Westerkamp, und dabei schlugen ihm die Zähne aufeinander.

„Vorher umziehen! Am besten gleich volle Kriegsbesetzung!“

Im Hafen von Libau war in dieser Nacht plötzlich das Signal da: Das Unternehmen gegen Oesel beginnt — vier Uhr morgens!

An den Kais lagen die mächtigen Transporter. Grosse weisse Zahlen standen am Bug. Jeder Bataillonskommandant wusste die Nummer seines Schiffes. Die eigentlichen Schiffsnamen waren mit schwarzer Farbe halb verwischt. Das musste ein Engländer sein, das da ein Franzose. Mächtige Kähne. Zwischen ihnen oder mitten im Hafen jenseits der Fahrinne lagen die Sperrbrecher, bis über die Reling mit wasserdichten Tonnen und mit Holz beladen, damit sie noch schwimmfähig blieben, wenn eine Mine sie traf. Pinassen jagten durch das aufgewühlte Fahrwasser, ihre Sirenen heulten schrill. Kleine Wachtschiffe sausten in voller Fahrt schon zum Hafenausgang hinaus. Torpedoboote warfen von der Mole los...

Nebenan im Kriegshafen, der leer und verschlafen dalag, als die Deutschen kamen, liegen schlanke graue Wunderwerke aus Stahl und Eisen. Torpedobootszerstörer, kleine Kreuzer, die grossen Umrisse eines Linienschiffes. Die Reichsflagge weht über ihnen allen in dem scharfen Nachtwind. Signale gehen auf: Wir wollen Wasser nehmen! Proviant wird übergeholt. Dunkel blicken die Geschützportale aus dem Grau der Panzer.

In dem kleinen inneren Hafen schaukeln die Totsucher, die Minensuchboot-Divisionen, in den aufgeführten Hafentwischen. Sie werden noch vor der Flotte zur letzten Fahrt auflaufen, zur Fahrt über den Tod, zur letzten Räumungsarbeit.

Am blaugrauen Horizont über der Mole kommt Rauch auf. Eine Torpedoboot-Flottille kehrt zurück. Sie hat Ausschau nach russischen Kreuzern gehalten. Die See ist frei.

Auf die breite Hafenfläche des Kriegshafens gleiten — nun ist der Himmel wieder klar, es wird schon dämmerig — Wasserflugzeuge nieder. Die Bomben hängen im Scharnier, die Maschinengewehrtrommeln sind gefüllt.

Die Meteorologen arbeiten und vergleichen die Meldungen. Noch schlagen weisse Spritzer gegen die mächtigen Zementblöcke der

Molen, aber im Morgengrauen werden sie verebben, sagen die Wetterfritzen.

Der Augenblick ist da: Einschiffung! Schiller hatte gedichtet, und man hatte es, es sei getrommelt und gepfiffen, auswendig lernen müssen: „Drei Tage will ich dir schenken...“ Drei Tage! Hatte dieser Schiller eine Ahnung, dachte Karl Westerkamp. Im ganzen drei freie Stunden zwischen Schützengraben und diesem Weg über die Minen! Sah aus wie eine Spazierfahrt, aber der Wustrow, der zur Marine gegangen war, hatte gestern abend erklärt, die Minen kicherten bloss so in der Ostsee. Lächerlicher Ausdruck! Die Minen kicherten nämlich, weil sie soviel zu fressen bekommen würden. Diese Marine war herzlos — aber schneidig, schneidig!

Ingrid Torleben stand plötzlich vor Westerkamp. Er grüßte und machte ein verduzttes Gesicht.

Es lockte, mit solchen Menschen, die selbst sagten, dass sie jenseits der Gesetze ständen, zu sprechen. Es lockte, zu erproben, ob sie wirklich nur an die Granaten dächten, an Sturmangriffe und Kameraden.

Die dunkelblauen Augen von Ingrid Torleben senkten sich — sie war fast ebenso gross wie Karl Westerkamp — dann schlug sie die Wimpern voll auf: „Haben Sie eine Stunde Zeit, Herr Leutnant?“

Westerkamp sagte, er habe sich gerade in einer Stunde mit einem Regimentskameraden verabredet.

„Gut, eine Stunde habe ich nämlich auch Zeit. Kommen Sie, wir wollen bummeln!“

Sie gingen mit schnellen Schritten die Kornstrasse herunter und bogen links in eine kleine Gasse ab. Westerkamp rannte beinahe mit einem alten Major zusammen, der ihnen koptschüttelnd nachsah. In zwei Minuten aber

Ingrid lächelte: „Haben Sie keine Angst, wir schicken einen Boten von hier, der besorgt alles.“

Westerkamp fasste in seine Tasche. Diesmal hatte er den Revolver bei sich. „Kann man denn hier...?“

„Mit allen Orden und Ehrenzeichen. Was dachten Sie eigentlich, Herr Leutnant?“

Die Tür öffnete sich. Ein Page in grüner Uniform machte eine tiefe Verbeugung und war dann beim Auskleiden behilflich.

Misstrauisch sah sich Westerkamp um. Der Raum war wie die Diele eines Gutshauses eingerichtet, aber es musste ein ziemlich wohlhabendes Gutshaus sein, denn an der einen weissen Wand hing ein alter kaukasischer Teppich, und darunter stand eine kostbare bunte russische Truhe. Die andere Wand war ganz von einer dunklen Garderobe eingenom-

„Erschrecke ich Sie so, Herr Leutnant?“ fragte Ingrid. „Woran dachten Sie denn?“

„An das, was kommen wird.“ Sein Gesicht nahm einen streng dienstlichen Ausdruck an.

Ingrid lächelte. Sie kam sich mit ihren zweiundzwanzig Jahren, darunter vier Semester in Dorpat und zwei Jahre in Stockholm, dem jungen Leutnant gegenüber sehr überlegen vor. Aber es hatte gestern in seinen Augen eine Sehnsucht gestanden, und er hatte ihr anders, als es üblich war, davon erzählt, wie einsam er wäre. Es schien ihr — sie hatte das einmal in den Schären erlebt — als begegnete man einem Schwimmer, der aus den Wellen auftaucht und in der Ewigkeit zwischen Himmel und Wasser eigentlich die Menschen schon vergessen hat.

waren sie aus dem Gewühl. Niedrige Datschen standen hinter herbstlichen Gärten. Vor einem Hause, das eher wie ein lettisches Bauernhaus als eines der Landhäuser aussah, die in diesem Viertel lagen, blieb Ingrid Torleben stehen.

Westerkamp schlug das Herz. Mein Gott, was hatte diese junge Dame, die von baltischer Abstammung war, mit Russen und Schweden verwandt, mit ihm vor? Er sah plötzlich den abgebrochenen Griff eines Marinedolchs. „Wie nennt man den Griff eines Marinedolchs?“ fragte er unwillkürlich.

„Kortik“, sagte Ingrid Torleben. „Wie kommen Sie darauf?“

„Ich dachte nur daran. Mir fiel ein, dass ich für meinen Vetter ein Abendessen im Kasino bestellen soll.“

Der Page schien mit Offiziersmänteln ausgezeichnet Bescheid zu wissen, er hingte den Mantel Westerkamps sorgfältig an den beiden Oefen aus, was den jungen Offizier irgendwie beruhigte.

Vor einem Spiegel in einem alten goldenen ovalen Rahmen ordnete Ingrid Torleben die Haare. Sie nahm den Hut ab, und Karl Westerkamp sah, was er an dem Gesellschaftsabend gar nicht bemerkt hatte, dass sie einen Bubikopf trug, einen Bubikopf und auffallend kurze Kleider.

An was man alles dachte an einem solchen Abend! Es war merkwürdig, was einem alles auffiel! Die Frauen schneiden sich also die Haare ab... Es hatte wirklich keinen Sinn, darüber nachzudenken. In ein paar Stunden

Kavallerie gestern und heute

Ablösung Pferd und Motor

— Panzerspähwagen und Kradschützen übernehmen Aufklärung

In den Schlachten des Weltkrieges sind zum erstenmal in der Geschichte der Reiterei Aufgabenstellung und Einsatz grösserer Kavallerieverbände problematisch geworden. Zwischen den gegen den Wirbel der Offensiven angehäuftten Massen von Menschen, Maschinen und Material gab es für Reiter und Pferd keinen Platz mehr. Je mehr die Fronten im Stellungskriege erstarrten, um so überzeugender wurde für die Kavallerie des Weltkrieges die Notwendigkeit, abzusetzen und die zweckmässige Art des Kampfes neben der Infanterie im Graben zu suchen. Die stolzen Ulanen- und Husarenregimenter, ohne die ein Heer einst undenkbar war, verschwanden von den Kriegsschauplätzen. Die Kavallerie schien in der neueren Kriegführung überflüssig. Geblieben aber sind ihre Aufgaben. So wurde es notwendig, die Kavallerie entweder auf die neuen Gegebenheiten einzustellen, oder eine neue Waffe an ihre Stelle treten zu lassen.

Der Stolz unserer Heerführer

Eine ruhmvolle, durch kühne Kriegstaten für immer der Unvergessenheit verhaftete Tradition lebt in der deutschen Kavallerie fort. Die alten Kavallerie-Regimenter waren der Stolz ihrer Heerführer, ihnen fielen in einer Zeit, da der Sieg noch nicht ausschliesslich vom engen Zusammenwirken sämtlicher Waffengattungen abhing, die schönsten Aufgaben im Rahmen eines kriegsmässigen Einsatzes zu. Zu allen Zeiten galten sie als die schnellsten Truppen, denen keine andere Waffengattung zu widerstehen vermochte. Wenn die Schlacht im Zenith stand, dann setzte der Heerführer die Kavallerie an, um durch die Wucht ihrer Attacken die Entscheidung zu erzwingen.

Angesichts eines solchen in der Tat vorhandenen und durch unzählige Aktionen in Krieg und Frieden bewiesenen Kampfwertes wundert es uns nicht, dass im deutschen Friedensheer bis zum Weltkrieg die berittene Truppe auch zahlenmässig stark vertreten war. Obwohl sie den Wehretat weit stärker belastete als z. B. die Infanterie, haben doch auch sogenannte sparsam wirtschaftende Regierungen den Ausbau der Heereskavallerie nie ernstlich verhindert. Preussen hat in den schweren Jahren nach 1807 nicht weniger als 19 Kavallerie-Regimenter neu aufgestellt; ihnen sind bereits nach den Befreiungskriegen weitere 13 Regimenter gefolgt.

Als Repräsentant und geradezu als Muster des schweren Reiters der alten Kavallerie ist der Kürassier zu nennen. Er hat seinen Namen von dem ursprünglich aus Leder, später aus blinkendem Metall gefertigten Brustpanzer, dem Kürass. Eine Verlängerung des rückwärtigen Helmtelles bedeckte den Nacken, und ein Paar gewaltige Stiefel gaben selbst dem abgessenen Kürassier noch ein

wuchtiges Aussehen. Das Bild des Eisernen Kanzlers in Kürassieruniform ist allbekannt.

Kufar und Kürassier

Reiter-Regimenter Mitteldeutschlands sind es gewesen, von denen im August 1870 die unter der Bezeichnung „Todesritt von Mars la Tour“ in die Geschichte eingegangene Attacke gegen zwei französische Regimenter und zwei Batterien geritten wurde: die Halberstädter Seydlitz-Kürassiere (7. Magdeburgisches), die Salzwedler, 16. Ulanen und die Stendaler Husaren (10. Magdeburgisches). Ferdinand Freiligrath sagt in seinem Lied über den Todesritt:

Sie haben Tod und Verderben gespielt,
Wir haben es nicht gelitten —
Kürassiere wir und Ulanen. —

Das Gegenstück zum Kürassier ist der Husar, der leichte Reiter. Verwegen und flink waren die Husaren, die ebenso blitzschnell im Angesicht des überraschten Feindes in Aktion traten, wie sie wieder vom Schauplatz verschwanden, wenn es ihre Aufgabe verlangt hat. Ihr sprichwörtlicher Unternehmungsgest hat das berühmte Wort vom Husarenstreich geprägt. Auch die Husaren zierten eine prächtige Uniform. Die farbige Attila und die andersfarbenen Schnüre gaben ein recht buntes Bild; die Stendaler Husaren zum Beispiel trugen grüne Attila und gelbe Schnüre und waren ob dieser Farbenzusammensetzung weit und breit unter der vielsagenden Bezeichnung „Spinat mit Ei“ bekannt.

Als eine Art Kavallerie zu Fuss wurden schon im Dreissigjährigen Krieg die Dragoner, ebenfalls leichte Reiter, verwandt. Ihre Aufgabe war es vor allem, zu Pferde schnell die Brennpunkte der Schlacht zu erreichen und dann abgessenen mit ihren Feuerwaffen in den Kampf einzugreifen. Die Gardedragoner waren 1870 auch am Todesritt von Mars la Tour beteiligt und haben sich hervorragend geschlagen.

Eine gefürchtete Reiterei waren im alten deutschen Heere die Ulanen. Sie trugen neben dem Säbel als Hauptwaffe die ursprüngliche von den tatarischen Reitervölkern übernommene Lanze. In der Geschichte der deutschen Reiterei tauchen sie zuletzt auf. Während des deutsch-französischen Krieges haben sich Ulanenregimenter hervorragend bewährt. Bemerkenswert ist die Form der von den Ulanen getragenen Kopfbedeckung mit der ovalen Kokarde.

Derfailler Tricks

Wo auch immer wir blättern beim Nachlesen der deutschen Heeresgeschichte, überall sehen wir die stolze Kavallerie an entscheidenden Schlägen gegen den Feind beteiligt. Der Aufmarsch der deutschen Armeen im

August 1914 hat sich unter dem Schutz der Heereskavallerie vollzogen, Kavallerie-Divisionen haben den Flankenschutz des rechten Heeresflügels übernommen und Kavallerie-Patrouillen streiften vor den Pariser Festungswerken, als man dort die Deutschen noch in weiter Entfernung glaubte. In der Masurenschlacht hat wiederum Kavallerie zum Gelingen des Sieges entscheidend beigetragen.

Die auf Grund der Kampferfahrungen schon in den ersten Weltkriegsjahren auf ein Höchstmass von Feuerwirkung entwickelten Maschinenwaffen haben dann die Verwendung von Kavallerie zum Angriff unterbunden. Auf deutscher Seite sind rechtzeitig die entsprechenden Folgerungen gezogen worden. Als aber im Frühjahr 1917 der englische Oberbefehlshaber glaubte, am Damcnweg durch stärkere Reitereinheiten den Durchbruch zu erzwingen, da musste die englische Kavallerie noch einmal blutiges Lehrgeld zahlen. In den Garben der deutschen Maschinengewehre versank diese Hoffnung der Alliierten in die französische Erde. Seit den letzten glanzvollen Attacken auf englischem Manöverfeld war die Geschichte der Kriegführung doch ein ganzes Stück weiterschritten. Weil die Feindmächte endgültig erkannt hatten, dass die bestausgerüstete Kavallerie gegen neuzeitliche Waffen nicht mehr anzutreten vermag, wurde dann in die Versailler Bestimmungen über das deutsche Hunderttausend-Mann-Heer die Vorschrift eingebaut, dass ein grosser Teil der zugestandenen Einheiten aus Reiter-Regimentern zu bestehen habe.

„Kavallerie“ — ein neuer Begriff

Die Soldaten, die im neuen deutschen Heer die Aufgaben der alten Kavallerie übernommen haben, zielt kein Kürass mehr und kein Lanzenfählein weht ihnen voran. Kavallerie ist ein neuer Begriff geworden. Selbst die Aufgaben sind grösser. Noch gibt es einige Reiter- und Kavallerie-Regimenter; Ausrüstung und Bewaffnung unterscheiden sie aber grundlegend von der alten Zeit.

Seit dem vergangenen Jahre kennen wir die Schnellen Truppen, von deren Einheiten neben anderen auch die Aufgaben der Kavallerie übernommen worden sind. Ihnen fällt im neuzeitlichen Kriege die Durchführung der grossen operativen Aufgaben zu. Aus taktischen Bewegungen heraus kann vermög der Beweglichkeit und Kampfkraft der Schnellen Truppen, dieser Kavallerie neuer Art, blitzschnell die Entscheidungsschlacht in den Bereich der Möglichkeit rücken. Ueberraschender Frontalangriff, Umfassung der feindlichen Front und Durchbruch, Angriff im Rücken des Gegners, und Verfolgung nach der Schlacht, das sind die Aufgabengebiete, auf denen die motorisierte deutsche Kavallerie vor aller Welt bereits glänzende Bewährungsproben abgelegt hat.

Die Männer mit der goldgelben Waffenfarbe tragen die Tradition der früheren Kavalleristen. Mit der gleichen Kühnheit, mit der einst die Ulanen-Patrouillen tief in die Flanke des Gegners griff, führen sie ihren Panzerspähwagen gegen unbekannte Ziele. Die vierachsigen Aufklärer sind nicht nur

schneller als Pferdebeine, hier wird die frühere Art der Kavallerie noch übertroffen, durch die grössere Unempfindlichkeit gegen Beschuss und durch die Möglichkeit, alle Beobachtungen schon im Augenblick der Wahrnehmung dank der Funkanlage zur Kenntnis der Führung zu bringen. Die starke Feuerkraft des mehrachsigen Panzerspähwagens — Maschinengewehre und Kanonen — gestattet selbst die Vernichtung feindlicher Truppenkörper, jedenfalls aber die empfindliche Störung gegnerischer Bewegungen.

Einsatz und Aufgabe der Schnellen Truppen

Die flinken Kradschützen sind in der Lage, vom Beiwagen aus das Maschinengewehr in der Bewegung zu bedienen. Als wirksamer Schleier verwehrt die Aufklärungsabteilung so dem Feind von der Erde aus jeden Einblick in den eigenen Aufmarsch, ja sie vermag dem Gegner sogar das Vorhandensein stärkerer Kräfte vorzutäuschen, solange sich die Divisionen bzw. Armeen im Anmarsch auf das befohlene Ziel befinden. Auf dieser Linie liegen auch die weiteren Aufgaben der neuzeitlichen Kavallerie-Verbände: Vorausmarsch, Besetzen und Halten der Stellung bis zum Eintreffen des Gros. Selbst für die Einleitung operativer Entscheidungen erwachsen den Aufklärungsabteilungen bedeutsame Aufgaben. Der Aufklärungsmann ist von dem gleichen Mut und der gleichen Beweglichkeit wie die alten Husaren und vereinigt mit diesen Eigenschaften noch die Unverwundlichkeit des Infanteristen.

Eine neue Formation innerhalb der Kavallerie-Regimenter ist die Radfahrer-Schwadron. Es hat sich schon im Weltkrieg gezeigt, dass auf grössere Strecken von unterschiedlicher Beschaffenheit diese Truppe — damals Radfahrkompanie — schneller vorwärtskommt als der Reiter. Der Grund ist darin zu suchen, dass das Mass der Marschfähigkeit bei der berittenen Schwadron vom Pferd, bei der Radfahrerschwadron hingegen Soldaten selbst bestimmt wird. Im Gefecht erweist sich letzterer immer als viel beweglicher, da er nicht gezwungen ist, seine Aufmerksamkeit an das Pferd zu verschwenden, denn das Fahrrad ist fast unempfindlich. In der vom Führer geschaffenen neuen deutschen Wehrmacht hat die Kavallerie eine Auferstehung in doppeltem Sinne erlebt: Zu den nach ganz neuen Gesichtspunkten bewaffneten Reiter-Regimentern sind die Panzertruppen getreten, mit anderer Ausrüstung als früher sind bedeutend erweiterte Aufgaben zu lösen. In den Schnellen Truppen paart sich unerhörte Beweglichkeit mit einer unerreichten Kampfkraft. Der erste — und höchstwahrscheinlich letzte — Zusammenprall alter Kavallerie-Verbände mit der deutschen Kavallerie neuer Art war eine Demonstration der Vorzüge, die unsere Schnellen Truppen in sich vereinen. Die Massenangriffe polnischer Kavalleriebrigaden auf deutsche Panzer haben zur blutigen Vernichtung des Gegners geführt. Das dürfte der Schlussstrich unter die Geschichte der alten Kavallerie auf europäischem Boden gewesen sein.

war man auf dem Transporter Numero Drei, und morgen piffen vielleicht die Granaten der schweren Geschütze von Sworbe durch die Luft!

Ingrid Torleben ging voran. Sie schien hier gut bekannt zu sein. Der nächste Raum war wiederum in der Art einer grossen und sehr gepflegten Bauernstube gehalten. Bunte Tischtücher, Stühle, deren Lehnen und Sitze aus Stroh geflochten waren. Ein mächtiger Schanktsch, über dem ein blütenweisses Leinentuch lag, nahm den Hintergrund des Raumes ein. Auf dem Leinen standen hundert bunte Schüsseln mit russischen Vorgerichten.

Westerkamp tastete den Raum mit den Augen ab. Ein Herr erhob sich, sah Ingrid Torleben einen Augenblick verblüfft an und ging ohne sonderliche Hast auf eine grosse Eichenstühle zu, die in ein zweites Gastzimmer oder in die Küchenräume zu führen schien. Die Lichter in den schönen alten schmiedeeisernen Leuchtern flammten von dem Zugwind der Tür auf. Licht und Schatten wechselten schnell in dem Raum, der plötzlich etwas Unruhiges hatte.

Ingrid schien hier bekannt zu sein. Der Geschäftsführer oder Besitzer, in einem dunklen, sehr gut geschnittenen Anzug, verbeugte sich tief vor ihr und führte die beiden an einen leeren Tisch, der in einer Art Koje eingebaut war. Die Wände waren aus geflochtenem Stroh und halbmanshoch.

„Wir nennen das den Stall“, sagte Ingrid. Dann sprach sie auf russisch ein paar Worte zu dem Geschäftsführer, der sich diskret zurückzog.

„Ganz gemütlich hier, nicht wahr?“ fragte Ingrid. Ihre hellen Augen sahen ihr Gegenüber prüfend an. „Haben Sie Furcht, dass ich Sie verschleppe?“

„Dies ist doch aber...“, sagte Karl Westerkamp. „Dies ist doch aber zweifellos ein russisches Lokal?“

„Das ist es auch. Wir befinden uns ja

auch in Russland. Hier verkehrte die gute russische Gesellschaft von Libau.“

„Also keine Balten.“

„Nein, hier verkehrten keine Balten. Ich bin ja auch keine Baltin... wie Sie wissen. Aber jetzt im Krieg ist es anders geworden, wenigstens wie der Krieg jetzt aussieht. Wir, die wir in Russland leben, sind uns alle einig“, und nun sprach sie plötzlich mit stark baltischem Akzent, „dass die ganze Kerenski-Regierung nichts weiter als eine grosse Schweinerei ist. Wir machen das nicht mit.“

„Wer ist wir?“ fragte Westerkamp.

„Der ganze Kreis, mit dem ich verkehre.“

„Ein sehr weitläufiger Kreis?“ fragte Westerkamp.

„Sie sehen so aus“, sagte Ingrid auf einmal, „mein Herr Leutnant, als ob Sie jeden Augenblick anfangen wollten, von Politik zu sprechen. Wir wollen das lassen, wir haben eine Stunde Zeit, das ist nicht viel. Ich wollte Ihnen eigentlich in der Hauptsache...“ Sie lächelte.

Karl sah schmalz gleichmässige Zähne und sehr rote Lippen.

„Also, ich wollte Ihnen die Adresse meiner besten Freundin in Arensburg auf Oesel mitgeben.“

Ein Diener in einer weissen Russenbluse stellte eine kleine Karaffe mit Wodka in einem silbernen Eiskühler auf den Tisch, zwei Gläser, einen grossen und zwei kleine Teller. Auf dem grossen Teller lag ein Stückchen Dünalachs, ein paar geräucherte und in Öl getauchte Sprotten, ein Stückchen Hering mit dicker Schmantsosse darüber, scharfe Gurken und marinierte Steinpilze; auf einem kleineren Holzbrett lag geröstetes Brot.

Auf einen Blick von Ingrid hin füllte der Bediente die zwei Wodkaschalen und trat dann zurück.

„Na Sidorowje! Ihr Wohlsein!“ sagte Ingrid. „Min skal, din skal alla wackra flickers skal!“

Westerkamp trank das grosse Glas mit

einem Ruck aus. Ihm sass die verdammte Feuchtigkeit noch in den Gliedern, obwohl man ja von Flandern her allerhand gewöhnt war. Plötzlich fiel ihm der Nachmittag ein, so als ob man einen Fenstervorhang aufzieht und kann nun in eine Landschaft blicken. Er sah ganz deutlich das Gesicht des Mannes, mit dem er gerungen hatte: graue Augen, guter Schnitt...

Er sah Ingrid Torleben prüfend an. Nein, er musste sich irren! Aber er wollte sehen, wie die Frage auf sie wirkte. „Kannten Sie den Herrn“, fragte er, „der aufstand, als wir in diesen Raum traten?“

„Ja, er hat mich ja auch begrüsst“, sagte Ingrid. „Es ist ein alter Bekannter meiner Familie, ein Halbrusse. Seine Mutter, eine halbe Deutsche, pflegt bei Ihrem Roten Kreuz.“

„Komische Gegend“, sagte Westerkamp. „Hier treffen sich viele Völker, das ist so in einer Hafenstadt. Wir werden es beide nicht ändern.“

Sie zerlegte den Dünalachs und legte Karl die Hälfte von dem festen hellroten Fleisch auf den Teller. „Essen Sie nur“, sagte sie. „Sie werden vielleicht solchen Dünalachs in Ihrem ganzen Leben nicht mehr essen... Aber nun fange ich auch schon an! Geben Sie mir lieber noch ein Glas und nehmen Sie Ihr Notizbuch heraus. Also, meine Freundin heisst Wera Alexandrowna Sameljeff, lebt bei Arensburg in einem kleinen Haus, das Ihnen jeder zeigen wird.“

„Sie ist Russin?“

„Nein, sie ist Baltin. Sie konnte nicht einmal gut Russisch sprechen, wie fast alle Balten hier. Aber sie hat sich in einem russischen Offizier verliebt. Sie wurde sehr unglücklich, aber der Krieg kam, was Sie sich denken können. Sie ist dann nach dem Häuschen in die Einsamkeit von Oesel gezogen, sie wurde nicht mehr mit sich fertig. Sie ist eine glühende Deutsche. Es war sehr schwer, überhaupt die Erlaubnis zu bekommen, dass

sie da auf Oesel lebte; aber die Familie ihres Mannes hat phantastische Beziehungen, und schliesslich gab es noch andere Gründe, das Gesuch zu bewilligen.“

„Es ist sehr freundlich von Ihnen, ich werde die Dame aufsuchen.“

„Ach, so können wir nicht sprechen, Dame aufsuchen! Sie gehen hin, bestellen ihr einen Gruss von Ingrid Torleben und sagen, ich hätte sie geschickt.“

„Ja! Und?“

„Himmel“, sagte Ingrid, „Himmel, hilf mir doch! Dieser junge Leutnant... Was haben Sie eigentlich bisher im Leben getrieben?“

„Sie sind die erste Frau seit meiner Primanerzeit, da alles ganz anders war, mit der ich seit drei Jahren ein längeres Gespräch führe. Sie müssen ein wenig Geduld haben!“

(Fortsetzung folgt)

Aerger schadet dem Gedächtnis

Wenn bei allem Aerger wenigstens noch etwas Gescheites herauskäme! Meistens muss man aber hinterher zugeben, dass es auch ohne Aufregung gegangen wäre. Wahrscheinlich sogar noch besser.

Dabei soll es sogar Leute geben, die sich darüber ärgern, dass sie sich geärgert haben. Ein solch grimmiger Geisteszustand kann den Nerven auf die Dauer nur abträglich sein. — Wer ausgeglichen leben und handeln will, der muss sich in der Hand haben und darf nicht jeder ärgerlichen Regung Herrschaft über sich einräumen.

Um das stets zu können, bedarf es einer festen Gesundheit. Wessen Nerven angegriffen sind, der führe jedes Jahr eine Kur mit Tonofosan durch. Tonofosan ist eines der bekanntesten Bayer-Produkte — es gibt Geist und Körper neue Kraft und Frische.

PFÄFF
DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
 AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Hotel Floresta
 FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro
 EF. Leopoldina
 Rua 3 de Janeiro 161
 Tel. 162
 Das schönste in Friburgo
 Bes.: M. Sitté

Casa Esperança

Delikatessen
 Aufschnitt
 Feinkostmittel nach deutschem Geschmack
 stets frisch

BARBETRIEB
 Rua 7 de Setembro 79
 nahe Avenida
 RIO DE JANEIRO
 Telefon: 31-2505

Merztetzel Rio

Dr. Fridel-Schöpfe
 Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Casa Germania

RESTAURANT UND BAR
GEORGIE FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen
 Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO
 ((Ecke Barão de Ipanema))
 Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel. 47-0805

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
 Avenida Atlantica Nr. 142 / Telefon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

BAR UND RESTAURANT
Süßerflanze

Rua Theoph. Ottoni 126
 RIO / Tel. 43-5178

Deutsche Küche
 Brahma-Chopp

Inhaber: Fritz Schaade

Rio-Besucher
 befehlt
DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34
 Telefon 22-1354
 Prima Küche
 Täglich Konzert
 Smersten Stad Tanz

Dr. Archimedes Peçanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão no H. S. F. de Assis

Ohren-, Nasen- und Halsleiden

Consultorio:
 Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550 - Rio

“UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.
 Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
 Telegrammadresse: „UFAR“

BAR UND RESTAURANT
Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen
 Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Outeiras), RIO
 Tel. 23-0658

Rio-Vertretung
 N. dos Andradas 84
 2. Stock, App. 23

Rio de Janeiro
 Telefon 23-4977

Frau K. Humlin

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen
 Fahrradlaternen
 Trockenelemente
 Radio-Material
 Messinstrumente

OTTO MEISTER

Rua Buenos Aires Nr. 84 / Telefon 23-4772
 Telegr.: „ENSINO“ / RIO DE JANEIRO

Filiale: Praça Patriarcha, 8, 8.º and. / S. PAULO

Lehrmittel für Gymnasien u. wissenschaftliche Institute - Physik - Chemie
 Naturgeschichte - Geographie

Konstruktion und Reparatur von Präzisionsinstrumenten

Reparaturen sämtlicher Uhren garantiert



Josef Herold
 • Uhrmacher •
 Rua da Alfandega, 130

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legère

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
 Telefon 22-0912 Rio de Janeiro
 Sprechstunden: 9-12 und 3-6
 Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
 Tel. 42-3601

Mittag- und Abendbisch auch nach der Karte
 Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage.
 Grosser Garten. — Mässige Preise.
 Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
 Inh. N. Neubert

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347
 Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
 1.ª Küche Brahma-Chopp

Verkehrstokal des Kythäuser-Bundes

Preiswert **Rölnisch Wasser** Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
 Rua Candido Gaffrée 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialitäten / Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 /
 Telefon: 26-1145 / Rio de Janeiro

Die Gefahr ist ein Prüfstein der Freundschaft

Freundliche Aufforderung, noch einmal an ein Wunder zu glauben / Von Hans Fritzsche

Als das Oberkommando der Wehrmacht meldete, dass deutsche Truppen an der Somme entlang vorstossend die Küste des Kanals erreichten, schwebte uns allen täglich und stündlich das Bild dieses gigantischen Schlachtfeldes vor, dieses weiten Raumes von Flandern und Artois, in dem ganze Armeen Englands, Frankreichs und Belgiens von dem eisernen Ring deutscher Truppen umschlossen wurden, wo sie sich nun verzweifelt wehren. Die Berichte des Oberkommandos der Wehrmacht seit drei, vier Tagen muten an wie Akte eines Dramas, das ohne Beispiel ist in der Geschichte der Menschheit. Dieses verzweifelte Sichwehren des eingeschlossenen Feindes, von dem die Berichte sprechen, bestätigt nur die Unzerbrechlichkeit des gigantischen Netzes, das deutsche Soldaten aller Waffengattungen über diese Landschaft warfen. Das deutsche Volk, das unter dem Zwang der nicht endenwollenden Bedrohung durch feindliche Nachbarn zu einem soldatischen Volk geworden ist, weiss aus Instinkt und Erfahrung, sowie aus dem Beispiel der grossen Umzingelungsschlacht in Polen, dass jede erneute Meldung über die

lichen Kriegsführung einfach zu ersticken, um ihn dann über neutrale Länder hinweg den Gnadenstoss zu versetzen, diese wahnwitzige Idee zerbrach an dem politischen, dem wirtschaftlichen und nun an den militärischen Gegenaktionen Deutschlands. Wenn also heute die englischen und französischen Wortführer die Hände ringen, über den rücksichtslosen Zugriff, der feste Teile ihrer Streitkräfte umschloss, dann entspricht dieses Jammern dem Wehgeschrei des heimtückischen und feigen Giftmörders, dem man das blanke Schwert der Gerechtigkeit entgegenstellt. Wer jemanden feige von hinten anspringt um ihn zu erwürgen, der darf sich nicht wundern, wenn sich der Ueberfallene dann umdreht und ihn mitten ins Gesicht stösst. Wer einem anderen den Kampf auf Leben und Tod ansetzt, der muss auch selbst zum Kampf auf Leben und Tod antreten. Aber gerade diese Erkenntnis, auf Leben und Tod angetreten sein, die ist den Engländern und den Franzosen wohl erst in den allerletzten Tagen gekommen.

Wir hatten schon am Dienstag darüber gesprochen, was es bedeutet, dass Frankreich die Gewalt über Leben und Tod aller Franzosen in die Hand des kleinen Juden Mandel legte. Jetzt hat auch die englische Regierung ein Ermächtigungsgesetz geschaffen, durch das Winston Churchill, vor einigen Monaten noch der verachtete Aussenseiter und politische Bankrotteure, eine Macht erhält, wie sie wohl seit Cromwells Tagen noch niemals in einer Hand in England lagen. Es ist ganz merkwürdig, wie weit das englische und französische Ausnahmegesetz in ihren Grundlinien miteinander übereinstimmen. Sie wollen beide Verspätetes und Versäumtes nachholen.

In Paris stellen Zeitungen wie „Le jour“, „Figaro“ und „Le Matin“ fest, dass Frankreich heute die Jahre der Demagogie, die schweren Fehler auf allen Gebieten und die Tatenlosigkeit der ersten neun Kriegsmomente büssen müsse. Frankreichs Erwachen — so sagen die Pariser Zeitungen — sei schrecklich. Auch in England rächen sich heute die Fehler und die Versäumnisse, aber nicht nur die der letzten neun Monate, sondern die der letzten Jahrhunderte. Enthält das englische Ermächtigungsgesetz noch die Bestimmung, dass aussergewöhnliche Kriegsgewinne, also vor allem die Gewinne der Rüstungsindustrie zu 100 vH. weggesteuert werden? Was bedeutet das?

Bisher haben in England die Plutokraten noch an jedem Krieg verdient. Sie haben auch an diesem Krieg alles so angelegt, dass der kleine Mann in England opferte, während die Plutokraten noch mehr verdienten. Noch nie haben z. B. englische Eisenbahnaktionäre so viel verdient wie in den ver-

gangenen Monaten dieses Krieges, den englische Plutokraten nach den Mustern früherer Kolonialkriege zu führen gedachten. An dem Tag, da die ersten Bomben auf Dover fielen, an dem Tag, an dem deutsche Truppen von Osten und Westen in Richtung auf Calais vorstossen, an diesem Tage wurde den Herrschäften in London klar, dass dieser, ihr eigener Krieg nicht mehr um Gewinn und Verlust, sondern um ihre eigene Existenz geht. Und das ist nun der Augenblick, wo dem englischen Volk, das in Jahrhunderten der Blüte Englands keinen Anteil hatte an seinen Reichtümern und Eroberungen, zum erstenmal der Anschein einer sozialen Einsicht und Besserung vorgespielt wird. Für dieses eine Mal wenigstens wollen Englands Plutokraten und Englands Rüstungsindustriellen auf den Gewinn verzichten, den sie stets aus dem Blut fremder Völker und dem Schweiss ihres eigenen Volkes zogen. Das Versprechen kommt zu spät, um noch ehrlich zu scheinen, es kommt zu spät, um das Verhängnis noch abzuhalten, und es zeigt nur das furchtbare Erwachen englischer Kriegshetzer aus dem Traum eines leichten Sieges über Deutschland.

Es ist in England so weit, dass die Zeitungen ihre Leser auffordern, noch einmal an das Wunder zu glauben, von dem der französische Ministerpräsident sprach, und die Londoner „Times“, die nun schon seit dreiviertel Jahren Pläne für die Zerstückelung Deutschlands entwarf, erklärte im Tone grenzenloser Unsicherheit: Ja, man brauche nicht pessimistisch zu sein, man könne die Lage mit dem Vertrauen auf einen eventuellen Endsieg Englands betrachten! Spürt man einmal den Quellen nach, aus denen dieses angebliche Vertrauen auf den Endsieg trotz aller Katastrophen noch quillt, dann macht man merkwürdige Feststellungen. Die gesamte Presse und der gesamte Rundfunk in England und in Frankreich stehen heute im Dienst des Versuches, alle Kräfte des Himmels und der Hölle gegen Deutschland zu beschwören. Der neue britische Propagandaminister Duff Cooper stellt sich tagtäglich vors Mikrofon und wirbt in einer Weise um das Vertrauen, dass er einem beinahe leid tun könnte. So erklärte er z. B. Frankreichs und Englands Armeen seien zwar eingeschlossen, aber man dürfe niemals vergessen und man müsse immer daran denken, dass sie auch einmal zurückschlagen könnten. Und wenn sie das täten, dann würde es furchtbar sein. Die Engländer fanden nun dieses Trostwort Duff Coopers so schön, dass es in fast allen Zeitungen Londons wieder auftauchte. Der „Daily Express“ meint, Churchill habe jetzt die schwierige Aufgabe, einen Dreijahresplan in rund drei Monaten durchzuführen. Wir Deutsche können nur stau-

Casa Westfalia

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum. Alle Spezialitäten in frischen und Dauerwaren. Aufschnitt, Konserven, Weine, Liköre, Butter, Landbrot, Honig usw.

Bar- und Restaurationsbetrieb

Deutsche und internationale Küche. Täglich kalte und warme Spezialitäten. Deutsche Bedienung.

Jens Jensen - Rio - Rua da Assembléa 37

Brasilianische Edelsteine
 in edlerer Auswahl



SCHUPP

42-44 - RUA MIGUEL COUTO
 AVENIDA RIO BRANCO

PETER JURISCH
 RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
 EDIFICIO ODEON, SALA 809

Verengung der tödlichen Umzingelung genau so viel, wenn nicht gar mehr Heldenmut und Tapferkeit deutscher Soldaten in sich schliesst, als in den Tagen vorher die Nachricht über die mächtigen deutschen Vorstösse, die den Ring erst einmal schmiedeten.

Ich glaube, uns allen geht es wohl so, dass wir bei dieser in wenigen Tagen vollzogenen Einkreisung englischer, belgischer und französischer Armeen, die sich jetzt immer tödlicher zusammenzieht, dass wir bei dieser englischen Einkreisung immer wie eine Vision die Einkreisung vor Augen haben, an der die Engländer seit Jahren arbeiteten und die sie um unser ganzes Volk legen wollten, um das ganze Volk zu erwürgen. Diese wahnwitzige Idee einiger Plutokraten, ein 80 Millionen-Volk durch die Mobilisierung fremder Hilfsvölker und durch die Mittel der wirtschaft-

lichen Kriegsführung einfach zu ersticken, um ihn dann über neutrale Länder hinweg den Gnadenstoss zu versetzen, diese wahnwitzige Idee zerbrach an dem politischen, dem wirtschaftlichen und nun an den militärischen Gegenaktionen Deutschlands. Wenn also heute die englischen und französischen Wortführer die Hände ringen, über den rücksichtslosen Zugriff, der feste Teile ihrer Streitkräfte umschloss, dann entspricht dieses Jammern dem Wehgeschrei des heimtückischen und feigen Giftmörders, dem man das blanke Schwert der Gerechtigkeit entgegenstellt. Wer jemanden feige von hinten anspringt um ihn zu erwürgen, der darf sich nicht wundern, wenn sich der Ueberfallene dann umdreht und ihn mitten ins Gesicht stösst. Wer einem anderen den Kampf auf Leben und Tod ansetzt, der muss auch selbst zum Kampf auf Leben und Tod antreten. Aber gerade diese Erkenntnis, auf Leben und Tod angetreten sein, die ist den Engländern und den Franzosen wohl erst in den allerletzten Tagen gekommen.

Wir hatten schon am Dienstag darüber gesprochen, was es bedeutet, dass Frankreich die Gewalt über Leben und Tod aller Franzosen in die Hand des kleinen Juden Mandel legte. Jetzt hat auch die englische Regierung ein Ermächtigungsgesetz geschaffen, durch das Winston Churchill, vor einigen Monaten noch der verachtete Aussenseiter und politische Bankrotteure, eine Macht erhält, wie sie wohl seit Cromwells Tagen noch niemals in einer Hand in England lagen. Es ist ganz merkwürdig, wie weit das englische und französische Ausnahmegesetz in ihren Grundlinien miteinander übereinstimmen. Sie wollen beide Verspätetes und Versäumtes nachholen.

In Paris stellen Zeitungen wie „Le jour“, „Figaro“ und „Le Matin“ fest, dass Frankreich heute die Jahre der Demagogie, die schweren Fehler auf allen Gebieten und die Tatenlosigkeit der ersten neun Kriegsmomente büssen müsse. Frankreichs Erwachen — so sagen die Pariser Zeitungen — sei schrecklich. Auch in England rächen sich heute die Fehler und die Versäumnisse, aber nicht nur die der letzten neun Monate, sondern die der letzten Jahrhunderte. Enthält das englische Ermächtigungsgesetz noch die Bestimmung, dass aussergewöhnliche Kriegsgewinne, also vor allem die Gewinne der Rüstungsindustrie zu 100 vH. weggesteuert werden? Was bedeutet das?

Bisher haben in England die Plutokraten noch an jedem Krieg verdient. Sie haben auch an diesem Krieg alles so angelegt, dass der kleine Mann in England opferte, während die Plutokraten noch mehr verdienten. Noch nie haben z. B. englische Eisenbahnaktionäre so viel verdient wie in den ver-

gangenen Monaten dieses Krieges, den englische Plutokraten nach den Mustern früherer Kolonialkriege zu führen gedachten. An dem Tag, da die ersten Bomben auf Dover fielen, an dem Tag, an dem deutsche Truppen von Osten und Westen in Richtung auf Calais vorstossen, an diesem Tage wurde den Herrschäften in London klar, dass dieser, ihr eigener Krieg nicht mehr um Gewinn und Verlust, sondern um ihre eigene Existenz geht. Und das ist nun der Augenblick, wo dem englischen Volk, das in Jahrhunderten der Blüte Englands keinen Anteil hatte an seinen Reichtümern und Eroberungen, zum erstenmal der Anschein einer sozialen Einsicht und Besserung vorgespielt wird. Für dieses eine Mal wenigstens wollen Englands Plutokraten und Englands Rüstungsindustriellen auf den Gewinn verzichten, den sie stets aus dem Blut fremder Völker und dem Schweiss ihres eigenen Volkes zogen. Das Versprechen kommt zu spät, um noch ehrlich zu scheinen, es kommt zu spät, um das Verhängnis noch abzuhalten, und es zeigt nur das furchtbare Erwachen englischer Kriegshetzer aus dem Traum eines leichten Sieges über Deutschland.

Es ist in England so weit, dass die Zeitungen ihre Leser auffordern, noch einmal an das Wunder zu glauben, von dem der französische Ministerpräsident sprach, und die Londoner „Times“, die nun schon seit dreiviertel Jahren Pläne für die Zerstückelung Deutschlands entwarf, erklärte im Tone grenzenloser Unsicherheit: Ja, man brauche nicht pessimistisch zu sein, man könne die Lage mit dem Vertrauen auf einen eventuellen Endsieg Englands betrachten! Spürt man einmal den Quellen nach, aus denen dieses angebliche Vertrauen auf den Endsieg trotz aller Katastrophen noch quillt, dann macht man merkwürdige Feststellungen. Die gesamte Presse und der gesamte Rundfunk in England und in Frankreich stehen heute im Dienst des Versuches, alle Kräfte des Himmels und der Hölle gegen Deutschland zu beschwören. Der neue britische Propagandaminister Duff Cooper stellt sich tagtäglich vors Mikrofon und wirbt in einer Weise um das Vertrauen, dass er einem beinahe leid tun könnte. So erklärte er z. B. Frankreichs und Englands Armeen seien zwar eingeschlossen, aber man dürfe niemals vergessen und man müsse immer daran denken, dass sie auch einmal zurückschlagen könnten. Und wenn sie das täten, dann würde es furchtbar sein. Die Engländer fanden nun dieses Trostwort Duff Coopers so schön, dass es in fast allen Zeitungen Londons wieder auftauchte. Der „Daily Express“ meint, Churchill habe jetzt die schwierige Aufgabe, einen Dreijahresplan in rund drei Monaten durchzuführen. Wir Deutsche können nur stau-

reich dann, wenn diese grosse Schlacht in Flandern und im Artois vorbei sei, dass sie dann ihre Luftwaffe verdreifachen, ja vervierfachen könnten. Bis dahin trösten sie sich mit den Erklärungen der Militärsachverständigen vieler englischer Zeitungen, dass nämlich die Deutschen kaum Aussicht hätten, 70 t-Tanks nach England zu bringen, denn es gäbe in England nur wenige Häfen, in denen solche Ungetüme ausgeladen werden könnten. Einen anderen merkwürdigen Trost finden wir im „Daily Express“, der feststellt, im Vergleich zu dem heutigen Kampf sei der Weltkrieg für England eine Art von Tennispartie gewesen. Aber die Engländer hätten noch eine Gewinnchance, weil sie zwar langsam im Begreifen und dumm wären, aber über grosse Mittel verfügten. Da ist handfester als dieser Trost des Dummen mit seinem Reichtum das Rezept, das der Londoner „Daily Herald“ gibt. Er fasst alles, was er heute an Ratschlägen für die Rettung Englands aus seiner grossen Not zu geben hat in den Ruf: „Gebt uns Waffen, gebt uns Führer und predigt uns Kampfgeist!“

Die Deutschen haben so eine Ahnung, als

ob in kurzer Zeit dieser Ruf Englands nach Waffen, nach Führern und nach Kampfgeist Teil einer Anklage sein wird, einer furchtbaren Anklage, die das englische Volk gegen diejenigen erhebt, die aus eigensichtigem Interesse und um des lieben Gelds willen einem Volk den Vernichtungskrieg ankündigten, das gerade in der Zeit der Not, die Englands Kriegshetzer auszunutzen gedachten, einen Führer besass, den die Engländer nicht hatten, einen Kampfgeist besass, der aus dem Willen zum Leben entsprang und der niemals aus der Sucht nach Gewinn entspringen konnte, und das Waffen besass, die — wenn auch unter dem Hohngelächter der englischen Welt — gerade in der Zeit der Not und der Entbehrung geschmiedet wurden, und die sich heute nun bewähren. Ist es nicht bezeichnend, dass die Londoner Informationsstelle der amerikanischen Zeitung „New York Times“ das Endergebnis des Kriegseintritts von Holland und Belgien in der Zusammenstellung zusammenfasste, Hollands und Belgiens Einbeziehung in den Krieg hat England 350 Millionen Pfund Sterling beschert, denn England hat zwar Holland und Belgien nicht halten können, aber es hat rechtzeitig erst beider Goldschätze weggeführt, genau so wie es in Norwegen, genau so wie es in Polen hantierte. Also, da stehen heute Tausende und Abertausende von Holländern und Belgiern vor den Trümmern ihrer Heimstätten, die der von England erklärte und von England ausgeweitete Krieg zerstörte. Hollands Armee ist vernichtet, Belgiens Armee ist schwer angeschlagen, der Engländer aber tritt auf und zieht das Endresultat: Holland und Belgien verloren, aber 350 Millionen Pfund Sterling hat England gewonnen.

An diese Feststellung muss man denken, wenn Herr Duff Cooper heute nicht nur im

Rundfunk, sondern auch nach alter Gewohnheit mal wieder auf einem Frühstück redete und dabei in die schönen Worte ausbrach: „Die Gefahr ist ein Prüfstein der Freundschaft“. Das britische Reich gebe jedem Einzelnen Hilfe, und es sei schön, den ganzen Rückhalt zu fühlen, dem das britische Weltreich jeden Einzelnen verleihe. Die traurig in England versammelten Machthaber aller Länder, denen England einmal Hilfe versprach, werden sich ihre eigenen Gedanken machen über dieses schöne Gefühl der Gewissheit, von England in den Krieg gehetzt und dann von ihm verlassen zu werden und mit dem allein rechtzeitig in Sicherheit gebrachten Goldschätzen die englischen Devisenreserven aufzufüllen. Ja, ja, die Gefahr ist ein Prüfstein der Freundschaft! Hinter dem ganzen Phrasengeschwall offenbar restlos in Verwirrung geratener Gemüter aber dämmert langsam die Erkenntnis auf, dass jetzt die Stunde der Vergeltung gekommen ist für den überheblichen Versuch, der Vernichtung eines 80 Millionen-Volkes, hebt sich langsam die Erkenntnis, dass es zu spät ist für die Abkehr von dem jahrhundert alten Gesetz der Plutokraten, zu spät für den Verzicht auf Kriegsgewinn, zu spät für die Heranholung fremder Hilfsvölker, ja zu spät auch für ein rettendes Eingreifen des letzten noch verbleibenden Bundesgenossen Frankreich, weil sich der eiserne Keil der deutschen Wehrmacht immer weiter zwischen England und Frankreich schiebt. Die Londoner „News Chronicle“ schliesst eine längere Betrachtung über die gegenwärtige Lage mit der für sie offenbar erschütternden Feststellung: „Nein, es ist zu spät für irgendeine Hilfe aus der übrigen Welt. Die jetzt rasende Schlacht muss von England und Frankreich allein ausgefochten werden.“



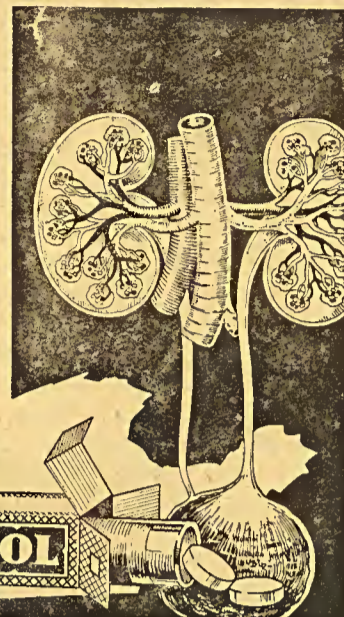
Diese Uhr geht nicht mehr!

... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen.

Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



Extra Fino

Rua das Palmeiras 274
Tel. 5-4429

Hugo Lichtenthaler
Rua Aurora Nr. 135
Aelt. deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl

in kompl. Zimmern und Einzeilmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Hauptquartier des Führers, 23. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit: „In Flandern gewinnt unser Angriff über die Schelde gegen den starken Widerstand des Feindes langsam Boden. In Valenciennes gehen die Kämpfe weiter. In den Wäldern am südöstlichen Rand von Valenciennes, in die sich französische Truppen geflüchtet hatten, wurden diese vernichtet. Auch gestern wurden Durchbruchversuche feindlicher Panzerkräfte in Cambrai im Zusammenwirken von Heer und Luftwaffe mit grossen Verlusten für den Feind zurückgeschlagen. Im westlichen Artois lösten sich deutsche Truppen von dem Durchbruchkeil los und rückten in nördlicher Richtung auf Calais vor. Auf der ganzen Front im Süden von der Somme bis zur Maas ist der Feind überall in der Verteidigung. Bei der Festung Lüttich ergab sich auch die zweite Fortgruppe Battice mit 20 Offizieren und 650 Mann.

An der Front südlich von Namur hat der Feind noch einige bewaffnete Stellungen in Händen. Die Angriffe der Luftwaffe richteten sich in erster Linie auf die rückwärtigen Verbindungswege des Feindes sowie auf die Rückzugsbewegungen und Truppenkonzentrationen in Flandern und Artois. Bei der bewaffneten Aufklärung an der Kanalküste wurden drei Transporter und ein Tanker mit insgesamt 20.000 t versenkt und ein Zerstörer schwer beschädigt. Die Häfen von Dünkirchen und Dover wurden wirksam mit Bomben belegt. Deutsche Schnellboote versenkten vor Dünkirchen einen feindlichen Zerstörer durch Torpedoschuss. Im übrigen war die beiderseitige Fliegertätigkeit wegen der Witterungsbedingungen etwas weniger lebhaft. Der Feind verlor neun Flugzeuge. Fünf eigene Flugzeuge werden vermisst. Vor Narvik wurde ein Vortreffer auf das Vordergeschiff eines Panzerschiffes erzielt und ein Transporter von 3000 t versenkt. Ein weiterer Transporter wurde schwer beschädigt. Feindliche Munitionsdepots und Feldlager wurden in Brand geschossen und die Verstärkungskolonnen angegriffen und zerstreut. Dergleichen wurden die Batteriestellungen und Landungsstellungen wirksam unter Feuer genommen. Auch in der vergangenen Nacht setzte der Feind die planlosen Luftangriffe auf nichtmilitärische Ziele fort. In Holland griffen englische Flieger Nimwegen und Waalwyk an, wobei einige Zivilisten getötet wurden. Nach späteren Informationen beläuft sich die Zahl der von der Flak vom 10. bis 15. Mai abgeschossenen feindlichen Flugzeuge auf 342.“

Hauptquartier des Führers, 24. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit: „Das Gebiet in Nordfrankreich und Belgien, auf dem die feindlichen Heere eingeschlossen sind, wurde am 23. Mai auf allen Seiten durch glänzende Angriffe unserer Truppen weiter eingeeengt. In Flandern durchbrachen unsere Divisionen die befestigten Scheldestellungen und drangen bis zum Westufer der Lys vor. Tournai wurde genommen. Die französische Festung Maubeuge, die hinter unserer Front liegt, befindet sich

nach der Einnahme der letzten Aussensforts vollkommen in unseren Händen. Im Artois eroberten unsere Truppen die während des Weltkrieges so stark umkämpfte Loretto-Höhe nordwestlich von Arras. Starke deutsche Panzerverbände rückten zwischen Arras und dem Meer nach Norden vor und näherten sich am 23. Mai den französischen Kanalküsten. Ein schwacher feindlicher Angriff vom Süden her gegen Amiens wurde abgeschlagen. An der Südfront gab es keine bedeutenden Ereignisse. Die Luftwaffe unterstützte mit starken Kräften den Kampf des Heeres gegen die feindlichen eingeschlossenen Divisionen in Belgien und Frankreich. Auch an der Südfront bekämpfte die Luftwaffe Verkehrseinrichtungen, Bewegungen und Truppenkonzentrationen. Die bewaffnete Küstenaufklärung am Kanal erzielte vor Boulogne einen Volltreffer auf einem grossen Kriegsschiff,

genommen. Boulogne-sur-Mer ist in hartem Kampf mit Land- und Seestreitkräften gefallen. Calais ist eingeschlossen. Die Höhegebiete, die von Lillers über St. Omer bis Gravelines gehen, befinden sich in unserer Hand. Die Zahl der Gefangenen erhöht sich ständig und die Beute kann bisher noch nicht überblickt werden. Kampf- und Jagdgeschwader griffen auf belgischem und nordfranzösischem Gebiet Truppenkonzentrationen, Marschkolonnen und Flakbatteriestellungen mit gutem Erfolg an und bombardierten Häfen, Kais, Gasolinlager am Kanal, weiter Werften, Docks, Artilleriestellungen und Flussdämme; es gelang, einen Zerstörer und 7 Handelsschiffe zu vernichten und Transporter mit einer Gesamttonnage von 20.000 t schwer zu beschädigen. Ein weiterer Zerstörer wurde, wie in Sondermeldung berichtet, durch Flakartillerie versenkt. An der Südfront wurden an einigen Punkten schwache Angriffe, die der Feind zur Entlastung unternahm, abgeschlagen. Südlich Sedan entrissen die deut-

Transporter und zwei Handelsschiffe versenkt sowie zwei weitere beschädigt und ein grosser Tanker mit Schlagseite auf Grund gesetzt. Zur Verstärkung der in Narvik kämpfenden Truppen konnten Gebirgsjäger mit Fallschirmen gelandet werden. Die Gesamtverluste des Feindes in der Luft betragen gestern 84 Flugzeuge, von denen 27 im Luftkampf, 14 durch Flak abgeschossen und der Rest auf dem Boden vernichtet wurden. Es fehlen 7 eigene Flugzeuge.“

Hauptquartier des Führers, 26. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit: „In Flandern und Artois wurden die konzentrischen Angriffe gegen die feindlichen Heere, die endgültig eingeschlossen sind, fortgesetzt und die Kampfzone auf der gesamten Front eingeeengt. Der Feind leistete an verschiedenen Stellen hartnäckigen Widerstand. Um diesen so schnell wie möglich zu brechen, wurde die Luftwaffe an vielen Stellen für den Erdkampf eingesetzt. An der französisch-belgischen Küste bombardierte die Luftwaffe neuerdings die Häfen Zeebrügge, Ostende und Dünkirchen. In Ostende wurde durch Bombenabwurf ein Pulverlager und Marindepot in Brand gesetzt. Ein Transporter wurde schwer beschädigt. In der Nacht vom 24. zum 25. Mai griff die Luftwaffe zahlreiche Flugplätze in Ost- und Südostengland mit gutem Erfolg an. In der Seezone von Calais wurde auf zwei Frachtern von je 5000 Tonnen und zwei weiteren geringerer Tonnage sowie einem Kriegsschiff Volltreffer erzielt. Von der Südfront nichts Besonderes zu melden. Die Luftwaffe setzte dort ihre Angriffe auf Eisenbahnen, Artilleriestellungen und Truppenkonzentrationen, insbesondere in den Wäldern, fort. Die Verluste des Feindes am 25. Mai beliefen sich insgesamt auf 59 Flugzeuge, von denen 18 im Luftkampf, 17 von der Flak abgeschossen und der Rest am Boden zerstört wurden. 11 eigene Flugzeuge werden vermisst. Im Abschnitt Narvik wurde auf einem grossen Kriegsschiff und auf einem Kreuzer je ein Volltreffer erzielt, nach dem Feuer ausbrach. Gestern wurden durch Fallschirmabsprung weitere Abteilungen Gebirgsjäger abgesetzt, um die in Narvik kämpfenden Truppen zu verstärken.“

Hauptquartier des Führers, 27. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit: „In Flandern und Artois setzen unsere Truppen ihre Angriffe fort; der Ring um die eingeschlossenen feindlichen Armeen wurde weiter verengt. Besonders nördlich von Menin gelang es, tief in die feindliche Front bis etwa Ypern einzubrechen. Wie in den Vortagen griffen starke Abteilungen der Luftwaffe in die Operationen im Westen ein und erleichterten den Vormarsch des Heeres. Die Hauptangriffe von nachhaltiger Wirksamkeit wurden gegen das Gebiet gerichtet, das von den eingeschlossenen Armeen besetzt ist. Die

KRIEGSKARTE VON EUROPA

ist weiterhin noch zum Preise von **Rs. 6\$000** zu haben. Nach dem Innern Rs. 7\$000

Die Karte ist an folgenden Stellen zu beziehen:

São Paulo: Rua Victoria 200 — Deutsche Buchhandlung C. Hahmann — Livraria Delinee
Rio de Janeiro: Franz. Kumlin, Rua dos Andradas 84, 2. Stock, App. 23, Telephon 23-4977 — Livraria Allemã, Rua da Alfandega Nr. 69

wahrscheinlich einem Kreuzer, und drei Zerstörer, die von schweren Bomben getroffen wurden. Unsere Flieger begegneten sehr starker Luftverteidigung. Er gelang weiterhin, sechs Transport- und Frachtdampfer zu versenken. Wie nachträglich bekannt wird, hat die Flakartillerie am 21. und 22. Mai bei dem verzweifelten Versuch des Feindes, nach Süden durchzubrechen, 56 Tanks vernichtet und zahlreiche weitere Tanks schwer beschädigt. Die Verluste des Feindes in der Luft beliefen sich gestern auf 49 Flugzeuge, von denen 25 im Luftkampf, 8 von der Flak und der Rest auf dem Boden zerstört wurden. 16 eigene Flugzeuge fehlen. In Narvik griff die Luftwaffe mit Erfolg Bodenziele an und richtete ihre Bombenabwürfe gegen marschierende Kolonnen und Truppenkonzentrationen des Feindes. Ein Kreuzer und ein Transporter wurden hier durch Bombenabwurf getroffen. In der Nacht vom 23. zum 24. überflogen feindliche Flieger Süd- und Südwestdeutschland und wiederholten ihre Bombenabwürfe auf nichtmilitärische Ziele.“

Hauptquartier des Führers, 25. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt mit:

„Der Ring um die belgische Armee, Teile der 1., 7. und 9. Armee des französischen Heeres und der Masse des englischen Expeditionsheeres wurde im Laufe des 24. Mai erheblich verstärkt und endgültig verriegelt. Im Osten des Ringes wurden Gent und Kortryk genommen und die Lys im Angriff überschritten. Zwischen Robais und Valenciennes greifen unsere Truppen die französischen Befestigungen an. Auch im Süden zwischen Valenciennes und Vimy macht der Angriff beiderseits Douai in nordwestlicher Richtung Fortschritte. Die Höhen von Vimy wurden

schon Truppen in den letzten Tagen dem Feinde im harten Kampf eine wichtige Höhenstellung und behaupteten sie gegen starke Gegenangriffe. Bei den Kämpfen der letzten Tage im Abschnitt Maubeuge zeichneten sich der Kommandeur eines Infanterieregiments, Oberst Jordan, und der Leutnant eines Pionierbataillons, Langenstrass, besonders aus. An der Südfront wurde unsere Luftwaffe mit grosser Wirkung gegen Bahnhöfe, Luftbahnen, Marschkolonnen und Konzentrationen von Tankwagen angesetzt. Im Abschnitt Narvik setzten die deutschen Fluggeschwader ihre Angriffe auf Flottenziele fort und griffen mit gutem Erfolg in den Bodenkampf ein. Wie bereits in Sondermeldung bekanntgegeben, wurden 2 Kreuzer am 23. Mai getroffen und können als vollkommen verloren angesehen werden. Weiter wurden ein Schlachtschiff und ein Kreuzer oder Zerstörer schwer beschädigt. Bei der Wiederholung dieses Angriffes wurde das am 23. Mai beschädigte Schlachtschiff durch drei weitere Volltreffer auf dem Hinterschiff getroffen, so dass es unbeweglich daliegt und keine Anstalten zur Verteidigung macht. Ein Flugzeugträger wurde in Brand geworfen, mit seinem Verlust ist zu rechnen. Weiter wurde ein Volltreffer auf einem Kreuzer erzielt und es wurden ein

An unsere Leser!

Nochmals möchten wir darauf hinweisen, daß wir ab 1. d. M. den Bezugspreis unserer Zeitung auf **Rs. 30\$000 im Jahr** erhöhen mußten.

Bereits viele unserer Leser haben für diese wirtschaftliche Notwendigkeit vollstes Verständnis gezeigt. Wir hoffen, daß auch die Leser im Innern unserem in der Folge 17 erschienenen Appell Folge leisten.

nordöstlich von Lens operierenden deutschen Truppen wiesen Gegenangriffe der französischen Kolonialtruppen mit schweren Verlusten für den Feind zurück. Wie bereits gemeldet, wurde Calais, das eingeschlossen hinter der Front lag, nach hartem Kampf genommen. Bei Boulogne konnte der Oberleutnant in einem Panzerregiment, von Javorski, der mit seinen Tanks unter dem Feuer mehrerer feindlicher Kriegsschiffe lag, einen Zerstörer in Brand setzen. In Gegenwirkung zu dem englischen Versuch, den Kanal zu überqueren und Teile der eingeschlossenen englischen Truppen nach England zu retten, griff die Luftwaffe neuerdings die noch in den Händen des Feindes befindlichen Häfen an der belgisch-französischen Kanalküste an. Die Hafenanlagen von Dünkirchen wurden in Brand geschossen. In den Kämpfen der letzten Tage südlich von Sedan vernichtete Leutnant Müller von einer Tankabwehr-Kompanie eines Infanterieregiments fünf von elf schweren feindlichen Tanks, die zum Angriff angetreten waren und beschädigte die übrigen derart, dass der ganze Angriff zusammenbrach. Die Angriffe der Luftwaffe richteten sich auch auf die Flugplätze in der Umgebung von Paris, die Verkehrswege südlich von Reims und gegen feindliche Truppenbewegungen. Allein auf einem Flugplatz wurden zwanzig feindliche Flugzeuge zerstört. Der Feind verlor gestern 73 Flugzeuge, davon 32 im Luftkampf, 15 durch Flak und der Rest wurde am Boden zerstört. 15 eigene Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt. In Narvik sind auch gestern wieder Alpenjäger im Fallschirmsprung gelandet. Wie bereits mitgeteilt, wurde der feindliche Flugzeugträger, der am 24. Mai im Ofot-Fjord, bei Narvik, durch eine Fliegerbombe getroffen worden war, am 25. Mai neuerdings von drei Bomben, darunter einer schweren, getroffen und ist untergegangen. Die Aktion vollzog sich vor Harstad. Weiter wurde durch Fliegerbomben ein Frachtdampfer von 8000 t versenkt. Ein grosses Kriegsschiff, zwei Kreuzer und ein Transporter von 18.000 t wurden durch schwerkalibrige Bomben getroffen; es wurden Explosionen und Brände beobachtet. Auf dem Flugplatz von Bardos wurden mehrere Flugzeuge am Boden zerstört. In der Nacht zum 26. Mai setzte der Feind seine planlosen nächtlichen Bombenabwürfe auf nichtmilitärische Ziele in Westdeutschland fort, ohne grossen Schaden anzurichten."

Hauptquartier des Führers, 28. (TO) — Amtlich wird am Dienstagmittag mitgeteilt: „Unter dem Eindruck der Wirkung der vernichtenden deutschen Waffen hat der König der Belgier den Entschluss gefasst, einem unnützen Widerstand ein Ende zu machen, und um Waffenstillstand gebeten. Er hat die deutsche Forderung der bedingungslosen Uebergabe angenommen. Das belgische Heer hat damit am heutigen Tage die Waffen niedergelegt und besteht nicht mehr. In diesen Stunden richten wir unsere Gedanken zu unseren tapferen Soldaten, die mit einem unvergleichlichen Kampfegeist Festungen eroberten, die zu den stärksten der Welt gehören. Das ganze deutsche Volk blickt mit dem Gefühl tiefster Dankbarkeit und gerechtem Stolz auf die Truppen, die im Kriege so Hervorragendes geleistet haben, dass der Gegner sich jetzt ergab."

Hauptquartier des Führers, 28. (TO) — Amtlich wird am Dienstagmittag mitgeteilt: „Der König der Belgier hat, um unnützes Blutvergiessen und die nutzlose vollkommene Zerstörung seines Landes zu vermeiden, gegen den Willen der Mehrheit seines Ministeriums den Entschluss gefasst, die Waffen zu strecken. Dieses Ministerium, das der Hauptverantwortliche für die über Belgien hereingebrochene Katastrophe ist, scheint bereit zu sein, seinen englisch-französischen Einflüsterern auch weiter zu dienen. Der Führer hat angeordnet, dass dem König und seinem Heere gegenüber eine Haltung gewahrt wird, wie sie Soldaten zukommt, die sich tapfer geschlagen haben. Da der König für sich keinen persönlichen Wunsch geäussert hat, wird ihm bis zur endgültigen Festlegung seiner Residenz in der künftigen Hauptstadt ein belgisches Schloss zur Verfügung gestellt worden. Die belgischen Truppen, die deutschen Armeen werden jetzt mit noch von der Uebergabe erfasst werden, belaufen sich sicherlich auf rund 500.000 Mann. Die grössere Kraft die Hauptverantwortlichen an dem Kriege zu vernichten suchen."

Hauptquartier des Führers, 28. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht meldet am Dienstagmittag: „Die grosse Schlacht in Flandern und Artois hat ihren Höhepunkt erreicht. In heftigem Ansturm durchbrachen unsere Truppen den erbitterten Widerstand und drängten die feindlichen Heere auf immer enger werdendem Raume zusammen, in dem die Luft-

waffe mit starkem Einsatz ihre vernichtende Wirkung erzielte. Gegen das belgische Heer gewannen wir nach harten Kämpfen schnell an Gelände und stehen 10 Kilometer vor Brügge und Thourout. Thielt wurde übergangen und im Handstreich eine dort stehende starke Artilleriegruppe genommen. In Erkenntnis der verzweifelten Lage hat, wie bereits in Sondermeldung bekanntgegeben, das belgische Heer auf Befehl seines Königs die Waffen gestreckt, das eine Effektivstärke von annähernd 400.000 bis 500.000 Mann hat. Gegen die eingeschlossenen Engländer und Franzosen geht der Kampf weiter. Nördlich von Valenciennes brachen unsere Truppen in breiter Front in die mächtigen französischen Grenzfestigungen ein und überschritten westlich Valenciennes den Schelde-Kanal. Orchies und Douai wurden genommen. An diesem Erfolg hatte hervorragenden Anteil der Kommandeur eines Infanteriebataillons, Böhme. Gleichzeitig wurde der Feind von Westen her gezwungen, sich auf der ganzen Front zurückzuziehen. La Bassée, Merville, Hazebrouck, Borbourg-Ville sind in deutscher Hand. Die Luftwaffe warf Bomben auf Landstrassen und Eisenbahnen ab, die nach Zeebrügge, Nieuport, Ostende, Dünkirchen führen, die Hafenanlagen der genannten Städte und dort liegende Schiffe. In Dünkirchen wurde die Hafenerbrücke zerstört. Zwischen Calais und Dover wurde ein feindlicher Zerstörer schwer beschädigt. An der Südfront wurden mehrere vereinzelte Tankangriffe am Unterlauf der Somme abgewiesen. Hierbei wurden dreissig feindliche Tanks vernichtet, neun davon fallen allein auf den Schützen Bringforth. Südlich von Carignan wurden unsere Stellungen verbessert und starke feindliche Gegenangriffe abgeschlagen. Die Verluste des Feindes in der Luft belaufen sich auf 91 Flugzeuge, davon wurden 63 im Luftkampf, 11 durch die Flak, die übrigen am Boden vernichtet. Auf einem Flugplatz sind 15 Apparate zerstört worden. 25 deutsche Flugzeuge werden vermisst.

Auch in Nordnorwegen griff die Luftwaffe erfolgreich an. In Bodoe wurde ein Sender zerstört, ein anderer schwer beschädigt, und zwei feindliche Flugzeuge abgeschossen. Deutsche Schnellboote haben, wie bereits im Sonderbericht gemeldet, in den Gewässern an der belgischen Küste einen englischen Zerstörer und ein feindliches U-Boot vernichtet. In der Nacht vom 27. zum 28. Mai gelang es einem Schnellboot ferner, einen feindlichen Transporter von 3000 Tonnen mit voller Ladung zu versenken. Die englischen Flieger setzten ihre planlosen Angriffe gegen nichtmilitärische Ziele in Nordwestdeutschland fort. Mehrere Zivilpersonen wurden dabei getötet."

Hauptquartier des Führers, 29. (TO) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Mittwochnachmittag mit:

„Das Schicksal des französischen Heeres in Artois ist besiegelt, sein Widerstand im Abschnitt südlich Lille wurde gebrochen. Die

englische Armee, die in dem Raum zwischen Dixmuiden, Armentieres, Bailleul, Bergues westlich Dünkirchen eingepresst ist, steht ebenfalls gegenüber unserem konzentrischen Angriff vor der Vernichtung. In schnellem Vormarsch in Nordflandern wurde Brügge passiert, Ostende genommen und Dixmuiden erreicht. Längs der Yser und des Yser-Kanals nördlich Ypern leistet der Feind noch verzweifelten Widerstand. Auf dem Ehrenmal der deutschen Jugend in Langemarck, auf dem Schauplatz ihres heldenhaften Kampfes im Jahre 1914, weht die Fahne des Deutschen Reiches. Lille wurde im Angriff von Osten und Westen erreicht und die Stadt besetzt. Im Vormarsch von Westen wurde Armentieres genommen. In der Nähe von Bailleul wird noch gekämpft. Oestlich von Cassel wurde die feindliche Linie, die mit verkehrter Front kämpft, durchbrochen und die belgische Grenze erreicht. In der Nähe von Wormhoudt wird noch gekämpft. Dünkirchen liegt unter dem Feuer unserer schweren Artillerie. Die deutsche Luftwaffe bekämpfte am 28. Mai feindliche Kolonnen auf dem Rückmarsch, Truppenkonzentrationen und Tanks. Bei bewaffneten Aufklärungsflügen vor der französisch-belgischen Küste und im Kanal wurden mit Bomben drei Zerstörer, zwei Transporter und zwei feindliche Handelsdampfer angegriffen und schwer beschädigt; in der mittleren Nordsee wurde ein feindliches U-Boot durch Bombenabwurf versenkt. Die Vernichtung eines zweiten U-Bootes ist sehr wahrscheinlich.

Deutschen Schnellbooten gelang es trotz des schlechten Wetters, in den Gewässern des belgischen Kanalhafens Nieuport einen grossen feindlichen Zerstörer durch Torpedoschuss zu versenken, als das Schiff den Versuch machte, nach England zu entkommen. An der Südfront wurden verschiedene feindliche Infanterieangriffe, die durch Tanks unterstützt waren, zurückgewiesen. Die Luftverluste des Feindes beliefen sich am 28. Mai auf insgesamt 24 Flugzeuge. Von diesen wurden 16 im Luftkampf und 8 durch Flakartillerie abgeschossen. Drei deutsche Flugzeuge kehrten nicht zurück. Hauptmann Mölders erreichte seinen 20. Luftsieg. Die Zahl der von Flak abgeschossenen Flugzeuge hat sich nach genauen Feststellungen von der bisher bekannten Zahl von 100 auf 265 in der Zeit vom 16. bis 25. Mai erhöht. Die Gesamtzahl der von Flak seit dem 10. Mai abgeschossenen Flugzeuge beläuft sich daher auf 607. Ausserdem wurden in der gleichen Zeit von Flak 101 feindliche Tanks vernichtet.

In Norwegen landete der Feind, unterstützt durch zahlreiche Kriegsschiffe, gestern an der Seite der Eisenerzbahn und drang von Norden in Narvik ein. Deutsche Kampfgeschwader griffen die in diesen Gewässern ankernden feindlichen Einheiten an. Eines der grössten Kriegsschiffe erhielt einen Volltreffer auf Mitteldeck und stellte das Feuer ein,

als eine dicke Rauchwolke emporstieg. 3 Kreuzer, 1 Zerstörer und 1 Handelsschiff wurden von schweren Bomben getroffen. Die in der Umgebung von Ankenes gelandeten Truppen wurden mit zahlreichen Bomben erfolgreich belegt."

Wurz erforscht

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Nlemá)

Berlin, 22. — Wie das Oberkommando der Wehrmacht in einer Sondermitteilung deutschen und ausländischen Journalisten bekanntgab, haben die englischen und französischen Truppen beim Rückzug in Belgien die Zivilbevölkerung zur Deckung ihres Abmarsches benutzt. Deutsche Flieger berichten dazu, dass sie in den Tagen vom 13. bis 21. Mai immer wieder zwischen den auf dem Rückzug befindlichen Kolonnen der Alliierten Zivilpersonen, Männer, Frauen und Kinder, mit ihrem Gepäck bemerkten. Wenn sie dann, getreulich den internationalen Abmachungen, ihre Angriffe auf diese Kolonnen einstellten, erhielten sie von den Briten und Franzosen ganz unvermutet Maschinengewehrfeuer. Die Zivilflüchtlinge wurden meistens gegen ihren Willen zur Begleitung der alliierten Truppen gezwungen.

Berlin, 22. — Auf ihrem überstürzten Rückzug aus Holland und Belgien haben die Engländer wahllos Lebensmittelvorräte, Industrieanlagen, Kohlengruben usw. verwüstet. Von deutscher Seite wird hierzu festgestellt, dass die Anforderungen des deutschen Heeres und Volkes aus eigener Produktion sichergestellt sind, dagegen betont man, dass den belgischen und holländischen Familien im nächsten Winter viele lebenswichtige Dinge, vor allem auch Kohlen, fehlen werden.

Berlin, 22. — Ein deutscher Kriegsberichterstatter beschreibt das Beutefeld, das sich den deutschen Truppen nach einer panikartigen Flucht der Franzosen bot. Soweit der Blick schweift, heisst es, liegen Tornister, Stiefel, Wäsche, Feldflaschen, Kochgeschirre, Tabak, Konserven, Lebensmittel aller Art, Schlafsäcke aus Gummi, eine vollständige Feldküche, Briefe und Haufen von Gegenständen aus dem privaten Besitz der Soldaten umher. Unter all diesem Material sind Kisten, angefüllt mit Ersatzteilen von Zündern, Richtapparaten und eine Unmenge anderer Sachen. Die Flucht der französischen Artilleristen und Offiziere muss während des Frühstückes stattgefunden haben, denn ein Stück gebratenes Huhn mit Linsen war zurückgeblieben. Sie müssen, wie vom Teufel verfolgt, davongestürzt sein.

Berlin, 22. — Laut staatlicher Verfügung können in Deutschland Väter von mehr als vier minderjährigen Kindern vom Militärdienst in der vordersten Linie befreit werden und nach Einreichung eines Gesuches Dienst in der Etappe tun. Das gleiche Recht wird Soldaten zugesprochen, die zu Familien gehören, in denen es unter der nächsten Verwandtschaft bereits mehrere Todesfälle gegeben hat.

Hamburg, 23. — Unter Anteilnahme einer grossen Menschenmenge sowie zahlreicher Vertreter von Staat, Heer, Kriegsmarine und Partei wurden auf dem neuen Friedhof von Hamburg die 33 Zivilpersonen beigesetzt, die in der Nacht vom 17. zum 18. Mai Opfer eines britischen Luftangriffes geworden sind.

Genf, 23. — Der französische Arbeitsminister hat an alle Regierungsangestellten folgende Warnung gerichtet: „Jeder Angestellter oder Beamte wird sofort entlassen, wenn er andere als amtliche Meldungen weitergibt oder die Ereignisse pessimistisch beurteilt."

Genf, 23. — Das britische Generalkonsulat in Paris hat alle Engländer aufgefordert, die französische Hauptstadt zu verlassen.

Rom, 23. — Der italienische König und Kaiser hat Generalfeldmarschall Göring den Annunziatenorden, die höchste Auszeichnung, die Italien zu vergeben hat, verliehen. Traditionsgemäss darf sich der so Ausgezeichnete „Vetter des Königs" nennen.

Genf, 23. — Der grosse Strom von Flüchtlingen nach Paris hält an. Nachts schlafen die Opfer der französischen Kriegshetzer in den Anlagen der Hauptstadt, da längst nicht für alle Unterkunfts-möglichkeit vorhanden ist.

Sann Hitler in England eindringen?

Genf, 23. — Mit dieser Frage befassen sich alle englischen Zeitungen in grosser Erregung und Angst. Dabei stellen die Militärsachverständigen fest, dass nach der Besetzung Dänemarks, Norwegens, Hollands und Belgiens den Inseln tatsächlich eine ungeheure Gefahr drohe. Im „Daily Express" wird folgende bange Vermutung ausgesprochen: Wenn



Wir bieten die
neuesten Modelle in

Badeanrügen

für den Strand und fürs Schwimmbekken

Badehauben / Badeschuhe
Badefücher / Bademäntel

Schädlich, Oberf & Cia. Rua Direita 162-190

Hitler die französische Küste erobert, dann werden seine Flugzeuge die Transportschiffe begleiten und mit ihren Bomben einen dichten Vorhang vor die ganze Landung ausbreiten. Die Küstenbatterien können über den Kanal hinwegschossen, die Transporter können rechts und links durch ausgestreute Bomben geschützt werden. Einem solchen Angriff könne keine Seemacht mit Sicherheit Widerstand leisten, wenn sie in der Luft nicht ebenbürtig ist.

Berlin, 23. — Der „Völkische Beobachter“ nennt Gibraltar eine durchaus einnehmbare Festung, da die moderne Luftwaffe genügend Mittel besitze, um ihre Verteidigungsanlagen in kurzer Zeit zu vernichten. Es sei aber möglich, so unterstreicht das gut unterrichtete deutsche Blatt, dass Gibraltar noch eher in London falle, als in Spanien selbst.

Berlin, 23. — Frankreich hat mit der Besetzung seiner nordwestlichen Gebiete die bedeutendste Industrieproduktion des gesamten Landes verloren. Eisenwerke, Munitionsfabriken und andere wichtige Grossbetriebe der Kriegsindustrie befinden sich heute in deutscher Hand.

Berlin, 23. — Nach „Wirtschaft und Statistik“ wurden im vergangenen Jahr in Deutschland 944.246 Ehen geschlossen, das sind 174.821 (18,5 vH.) mehr als im Jahr 1938. Die Geburtenziffer erreichte 1939 1.630.780, das ist eine Zunahme von 126.738 Kindern (7,8 vH.) gegenüber dem Jahr 1938. Nach diesen Angaben kamen in Deutschland so viele Kinder zur Welt, wie in England, Frankreich, Norwegen, Schweden, Dänemark, Finnland und Estland in derselben Zeit.

Köln, 23. — In Eupen-Malmedy fanden grosse Freudenkundgebungen der Bevölkerung, anlässlich der Rückgliederung dieses Gebietes zum Reich, statt. Gauleiter Grohe aus Aachen setzte die Regierungsvertreter und Leiter der Partei in ihre Ämter ein.

Stockholm, 24. — Der britische Faschistenführer, Sir Oswald Mosley, sowie das Unterhausmitglied Hauptmann Ramsey und andere bekannte Persönlichkeiten der Rechtsopposition wurden verhaftet. Insgesamt wurden etwa 5000 Engländer wegen ihrer angeblichen Sympathie für Deutschland festgenommen.

Genf, 24. — Der Verkauf von kondensierter Milch erfolgt in Frankreich nur noch gegen ärztliches Attest. — Die französischen Gerichte haben vollauf mit der Aburteilung antimilitaristischer Leute zu tun, um irgendwie die Moral der Bevölkerung zu festigen.

Newyork, 24. — Das amerikanische Postflugzeug „Atlantic Clipper“ musste wegen schlechten Wetters auf den Bermudas-Inseln anwassern. Die Engländer benutzten die Gelegenheit sofort, um 22 Postsäcke von Bord des Flugbootes herunterzuholen. Von diesen Postsäcken waren 6 für Deutschland, 4 für Italien, 4 für Portugal und die restlichen für die Schweiz, Schweden, Norwegen, Dänemark und andere Länder bestimmt.

Berlin, 24. — Die grosse Einkreisungs- und Vernichtungsschlacht auf den historischen Schlachtfeldern des Weltkrieges in Flandern und Artois ist am Ende der zweiten Woche nach Beginn der deutschen Offensive im Westen auf ihrem Höhepunkt angekommen. Das Schlachtfeld ist weit grösser als das von Tannenberg im August 1914 oder von Kutno im September 1939.

Berlin, 24. — Feindliche Flugzeuge haben am 14. Mai die Sanitätskompanie einer deutschen Panzerabteilung mit Bomben beworfen, wobei es vier Tote und acht Leichtverletzte gab.

Mailand, 24. — Der Kriegsberichterstatter der Mailänder „Stampa“ teilt seinem Blatt mit, dass das Oberkommando der deutschen Wehrmacht am Aermekanal weittragende Geschütze aufstellen will, die eine neue Uebererraschung für die Feinde bringen würden.

Berlin, 24. — Der nordamerikanische Militärattaché in Berlin, Captain Schrader, hat in Westdeutschland die von den Engländern und Franzosen bombardierten nichtmilitärischen Anlagen und Städte besichtigt.

Keine königliche Rede

Berlin, 24. — König Georg VI. von England hat am Freitag, dem letzten „Tag des Empire“, eine Rede verlesen, in welcher Deutschland als Kriegstreiber hingestellt wird, während England immer nur von einem innigen Friedenswunsch erfüllt gewesen sei. In Deutschland sind diese unerhörten Entstellungen von Tatsachen mit Entrüstung und Verachtung aufgenommen worden. Reichspressechef Dr. Dietrich hat dem Träger der britischen Krone in einem „offenen Brief“ geantwortet, der über alle deutschen Rundfunksender, auch mit Richtstrahlern nach dem Ausland, bekanntgegeben wurde.

Mailand, 25. — „Corriere della Sera“ teilt mit, dass man in Londoner neutralen Krei-

Juckt es, dann niemals kratzen



Verwenden Sie
Mitigal
Es beruhigt schnell jeden Juckreiz und hilft bei schwierigen Hautaffektionen.

Liebeswerk Ostdeutschland

Nur noch jeden Dienstag von 3 bis 6 Uhr Spenden-Annahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado Nr. 492

sen über den Widerspruch erstaunt ist, mit welchem die Regierung gegen die inneren Staatsfeinde vorgeht. Während man alle Faschisten einsperrt, können die Kommunisten weiterarbeiten und u. a. auch ihr Blatt „Daily Worker“ weiter erscheinen lassen. Man vermutet, dass England sich um jeden Preis an die Idee klammert, von Moskau noch Hilfe zu erlangen.

Berlin, 25. — Wie die schweizer Agenturen der italienischen Schiffahrtsgesellschaft Italia mitteilen, sind die Ausreisen der italienischen Schnelldampfer von Europa um zwei Wochen verschoben worden.

Genf, 25. — Die französischen Staatsbahnen können nicht mehr das Gepäck der riesigen Flüchtlingsströme aus der Hauptstadt nach dem Süden des Landes befördern. Jeder Fahrgast darf künftighin nicht mehr als 40 Kilo Handgepäck mit sich führen.

Rom, 25. — Der britische Versorgungsminister Lord Woolton forderte alle Hausfrauen auf, ihre Einkäufe mit Körben zu besorgen, um Papier zu sparen. Ueberall in England herrscht eine ausserordentliche Papierknappheit. Der jährliche Ausfall aus Skandinavien beträgt 200.000 Tonnen.

Oslo, 25. — Die norwegische Hauptstadt bietet bereits wieder den gewohnten Anblick der Ruhe und der Sommerfrische. Cafés und Ausflugsstätten sind stark besucht. Die Vorortzüge nach den Badeorten sind überfüllt. Die Konzerte der deutschen Besatzung erfreuen sich grosser Beliebtheit aller Kreise. Nach wie vor herrscht grosse Freude über die Freilassung der Kriegsgefangenen. Bisher wurden 10.000 Mann wieder in ihre Heimat entlassen. Der deutsche Kommandant von Brandbu, nördlich Oslo, hat für die landwirtschaftlichen Frühjahrsarbeiten den Kleinbauern 100 Pferde der deutschen Wehrmacht zur Verfügung gestellt.

Madrid, 25. — Flüchtlinge aus Frankreich behaupten, dass der frühere französische Luftfahrtminister Pierre Cot und zwei französische Generale mit ihren Stäben erschossen worden seien, weil sie die Schuldigen für die schweren Fehler in der Landesverteidigung gewesen sein sollten. Die Flüchtlinge berichten weiter über die ungeheuren Verluste der französischen Truppen. Selbst in Bordeaux, Biarritz, Bayonne und in anderen Kurorten Südfrankreichs seien alle Hospitäler von Verwundeten überfüllt.

Wo ist Gamelin?

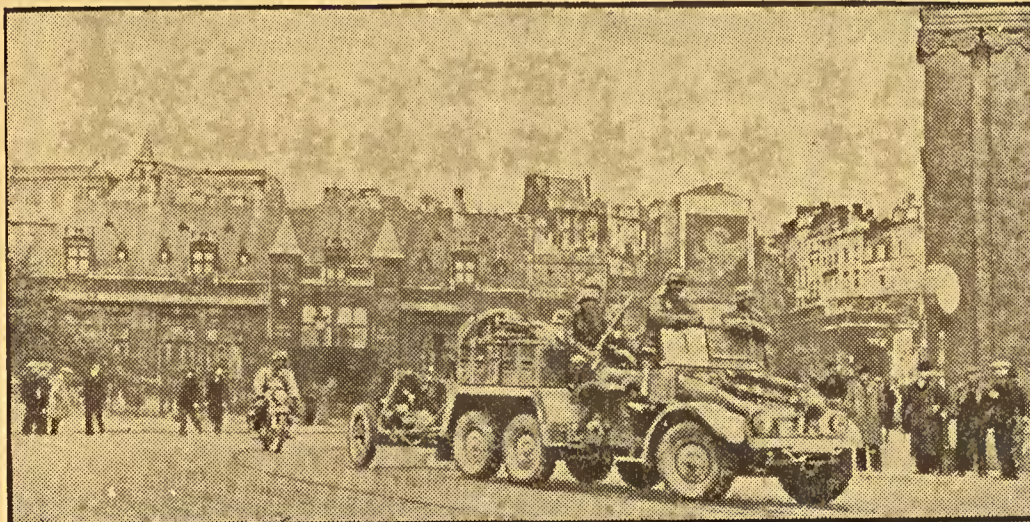
Bern, 26. — Nach einer Erklärung des französischen Ministerpräsidenten Reynaud sind 15 Generale und hohe Kommandeure, darunter die Befehlshaber von Armeekorps, Divisionen, und Generalstäbler ihrer Posten enthoben worden. Ausländische Berichterstatter haben vergeblich versucht, irgendeine Auskunft über das Schicksal des abgesetzten Generalstabschefs Gamelin zu erhalten. In Nordfrankreich wurden zahlreiche hohe Polizeioffiziere von ihren Posten entfernt.

Rom, 26. — Das aus Südamerika kommende italienische Schiff „Oceania“ wurde in Gibraltar angehalten und durchsucht. Dabei beschlagnahmten die Briten sämtliche für Deutschland und Italien bestimmte Post. Bürger des Protektorats Böhmen und Mähren wurden festgenommen und in ein Konzentrationslager gebracht.

Mailand, 26. — Auf Anweisung der französischen Regierung wurde der Simplon-Express, der schnellste Zug zwischen Paris und den Balkanländern, eingestellt.

Berlin, 26. — Auf der Pressekonferenz im Auswärtigen Amt wurde heute von amerikanischer Seite gefragt: „Hat die Reichsregierung eine Protestnote der amerikanischen Republiken wegen des Einmarsches der deut-

Einzug der deutschen Truppen in Lüttich.



Entrada das tropas alemãs em Liège.

Deutsche Schuhmacherei
Rua Sta. Ephigenia 225
Ausführung all. ins Fach
schlagenden Arbeiten
Hermann Radelsberger

João Knapp
Klempner, Installateur
Regist. Rep. de Aguas e
Esg. Rua Monf. Passa-
laqua 6. Telefon 7-2211.

Jorge Dammann
Deutsche Maßschneiderei
für Herren und Damen
Gut sortiertes Stofflager
Rua Ypiranga 193
Tel. 4-2320

Werner Pfeffer
Nickelação Cambucy
Rua Lavapés 801
SAO PAULO

Josef Hüls
Erstklassige Schneiderei.
Mäßige Preise. Rua Dom
Jofé de Barros 266, fobr.,
São Paulo, Tel. 4-4725

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei
OTTO
Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Deutsche Zucht-Edelschweine

(Suino nobre allemão)

in verschiedenen Alters zu verkaufen. Zu be-
sichtigen Avenida João Dias 3620, Santo
Amaro, Telephon 211.

schen Truppen in Belgien und Holland erhalten?“ Hierauf erwiderte der Sprecher des Auswärtigen Amtes, dass keinerlei Note dieser Art eingetroffen sei. Die Reichsregierung habe von keinem amerikanischen Staat eine Note erhalten.

Rom, 26. — Allen nordamerikanischen Staatsbürgern auf Malta ist vom zuständigen Konsul der USA dringend angeraten worden, die Insel so schnell wie möglich zu verlassen und die Heimreise anzutreten.

Berlin, 26. — Von zuständiger deutscher Seite ist nochmals an die Neutralen eine nachdrückliche Warnung ergangen, sich nicht an britischen Geleitzügen zu beteiligen, da binnen kurzem mit einer erneuten Verschärfung des Handelskrieges gegen England zu rechnen sei.

Berlin, 26. — Wie ein hoher deutscher Offizier dem Vertreter der „Transocean“ mitteilte, wird das deutsche Oberkommando über alle jene Eroberungen zunächst stillschweigen, die dem Feinde Unterlagen zur Beurteilung der militärischen Situation geben können. Es sei auch damit zu rechnen, dass ausländische Zeitungen Meldungen über die Besetzung gewisser Städte oder Gebiete durch deutsche Truppen bringen, ohne dass das deutsche Oberkommando eine Verlautbarung darüber abgegeben hat. — Die Mitteilungen des deutschen Oberkommandos bleiben also für den eingeweihten Leser allein ausschlaggebend.

Stockholm, 26. — Nach Meldungen aus London haben England und Frankreich beschlossen, von jetzt an keine weiteren Einzelheiten über die Entwicklung auf dem Kriegsschauplatz in Nordfrankreich und Belgien zu veröffentlichen. Die englische und französische Bevölkerung kann sich also überhaupt kein Bild von den Kämpfen, die über Tod und Leben entscheiden, machen. Die Folge dieser Massnahme ist die Steigerung der Beunruhigung in den Hauptstädten der Alliierten.

Berlin, 27. — Prinz Wilhelm von Preussen, der älteste Sohn des Kronprinzen Wilhelm und Enkel Wilhelms II., ist an den Folgen einer schweren Verwundung, die er am 23. Mai an der Front erhalten hatte, in einem Lazarett gestorben. Er war Oberleutnant und Kompanieführer in einem Infanterieregiment und Träger des Eisernen Kreuzes 1. und 2. Klasse. Prinz Wilhelm ist 34 Jahre alt geworden. Seine Beisetzung findet wahrscheinlich in Potsdam statt.

Stockholm, 27. — General Ironside wurde von seinem Posten als Chef des Generalstabes des Empires enthoben und zum Leiter der Verteidigung des Bodens Grossbritanniens ernannt. Sein Nachfolger wurde Sir John Dill.

„Unser Platz ist an der Seite des heldenmütigen Deutschland“

Rom, 27. — Das Mitglied des faschistischen Grossrates und Staatsminister Farinacci äusserte auf einer Grosskundgebung auf der Piazza della Signorina in Florenz: „Unser Platz ist an der Seite des von Adolf Hitler geschaffenen heldenmütigen Deutschland, das gegen den gemeinsamen Feind kämpft. Diese heutige Grosskundgebung dient dazu, dem Duce zu beweisen, dass alle auf seinen Befehl warten. Mit vorausschauendem Blick hat Mussolini seit vier Jahren die heutigen Geschehnisse kommen sehen. Bereits seit 1920 bereitet das Weltjudentum seinen Krieg vor. Danzig, der polnische Korridor, waren nichts als nur Vorwände. Das wahre Motiv für den Krieg war, dass das internationale Judentum das Aufstreben der autoritären Länder nicht dulden wollte. Nach Deutschland sollte Italien vernichtet werden.“

Turin, 27. — Mit dem Schwur der Treue zum Duce schlossen die Sportwettkämpfe ab, die die faschistischen Studentenverbände am Sonntag in Anwesenheit des italienischen Kronprinzen beendeten. Von der Höhe eines Panzerwagens herab verlas ein Student im Turiner Stadion „Mussolini“ vor den versammelten akademischen Vertretern des Sports aus ganz Italien die Eidesformeln für das Jahr 18 der faschistischen Zeitrechnung: „Ich werde für die natürlichen Aspirationen des italienischen Volkes kämpfen. Ich werde für die Freiheit des Vaterlandes auf den Meeren kämpfen. Ich werde kämpfen, um im Namen Italiens zu siegen und kämpfen, wie der Duce befiehlt. So schwöre ich.“

Genf, 27. — Wie „Daily Mail“ bestätigt, herrscht im französischen Heer ein grosser Mangel an Fernstechern. Alle Privatleute sollen ihre Gläser unverzüglich abliefern.

Stockholm, 27. — In London ist man über Russland sehr nervös geworden, weil die Regierung in Moskau die britische Anfrage bezüglich der Entsendung eines ihrer „fähigsten Diplomaten“, Sir Stafford Cripps, zwecks Verhandlungen mit den Sowjets noch nicht beantwortet hat.

Berlin, 27. — Die russischen Petroleumlieferungen nach dem Reich werden in aller Regelmässigkeit, entsprechend dem deutsch-russischen Wirtschaftsvertrag vom Oktober v. J. durchgeführt.

Berlin, 27. — An deutschen Hochschulen und Universitäten studierten im ersten Vierteljahr 1940 3303 Ausländer. Davon waren 806 deutschstämmige Ausländer. Die meisten Studenten kamen aus den Balkanländern.

Rom, 27. — Die Zeitung des Vatikans, der „Osservatore Romano“, der etwa während zwei Wochen nicht mehr öffentlich verkauft wurde, wird jetzt auf Grund einer besonderen Vereinbarung wieder im Strassenverkehr zu erwerben sein. Er muss sich allerdings aller Kommentare zur Kriegslage enthalten und darf nur die amtlichen Berichte der kriegführenden Länder bringen.

Berlin, 27. — Die Reichsregierung hat die Botschaft der USA in Berlin von einem britischen Attentatsplan auf den nordamerikanischen Dampfer „President Roosevelt“ in Kenntnis gesetzt. Danach soll dieses Schiff, welches die nordamerikanischen Staatsbürger aus Westeuropa heimholt, von einer riesigen Katastrophe betroffen und die Schuld dafür den Deutschen zugeschoben werden. Seitens der Briten habe die Absicht bestanden, einen zweiten „Athenia“-Fall zu konstruieren.

Berlin, 27. — Ueber das Schwinden der Moral bei französischen Truppen meldet ein deutscher Kriegsberichterstatter, dass deutsche Soldaten bei gefangenen Marokkanern ganze Schätze von goldenen Gegenständen aus belgischen Kirchen gefunden haben.

Belgien kapituliert bedingungslos

Berlin, 28. — Der König der Belgier, Leopold, hat sich unter deutschen Schutz gestellt und die Niederlegung der Waffen durch die belgische Armee angeordnet. Der Führer hat dem König ein belgisches Schloss als Wohnsitz zur Verfügung gestellt. In Deutschland hat die Sondermeldung von der bedingungslosen Kapitulation begreifliche Freude ausgelöst, die sich mit dem berechtigten Stolz über die einzigartigen Leistungen der deutschen Wehrmacht paart.

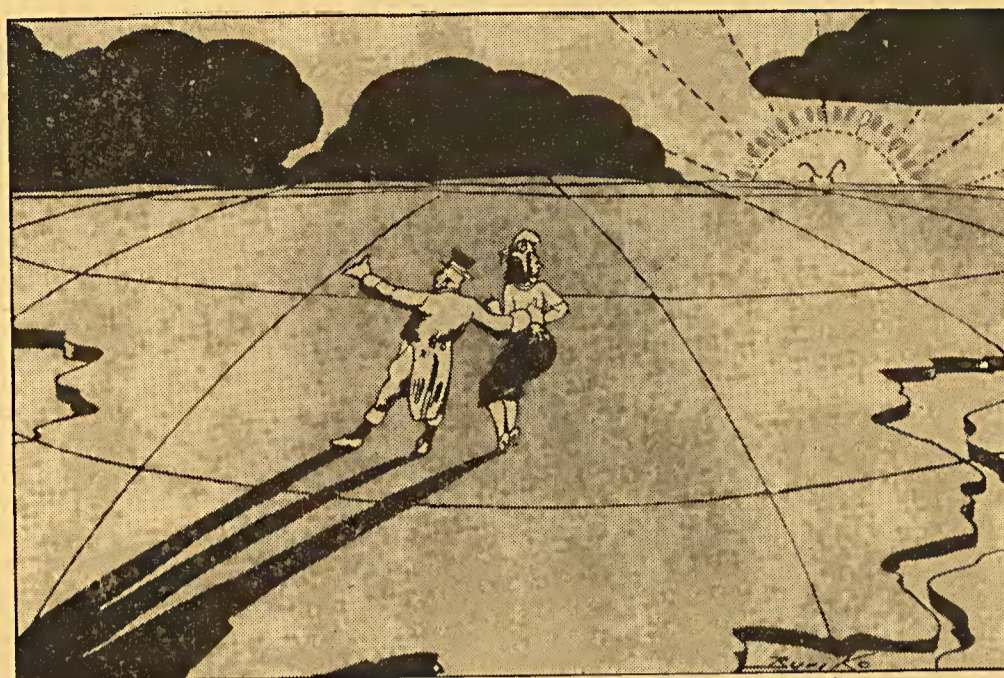
Stockholm, 28. — Am Montag verhaftete die englische Polizei in London 1600 deutsche und österreichische Frauen. Diese Frauen, die sich bisher noch einiger Bewegungsfreiheit erfreuten, wenn allerdings auch mit einigen Einschränkungen, fielen jetzt den Verfügungen zum Opfer, die anordnen, dass alle Ausländer, deutsche Frauen und Oesterreicherinnen über 16 Jahren, verhaftet werden. Diese Frauen wurden in ein Konzentrationslager auf der Insel Man in der Irischen See gebracht.

Berlin, 28. — Der deutsche Kommandant der belgischen Stadt Löwen hat mehrere Juweliere kommen lassen, damit sie die aus ihren Läden geplünderten Wertgegenstände aus einem ganzen Lager von Silberwaren, Schmuckstücken, Edelsteinen usw. heraussuchen, die von den Engländern bei der überstürzten Flucht vor den deutschen Truppen zurückgelassen worden waren.

Newyork, 28. — Auf die Nachricht von der belgischen Kapitulation sanken zahlreiche Werte an der hiesigen Börse auf eine bisher nie gekannte Tiefe hinab. Die deutschen Obligationen blieben fest.

Genf, 29. — Die nach Paris geflüchteten Minister der ehemaligen belgischen Regierung erklärten König Leopold für abgesetzt

John Bull: „Schau doch mal die endlose Weite unsres Imperiums!“
Marianne: „Oha, ich sehe nur die eindrucksvolle Leere, die um uns ist!“



John Bull: „Contempla a vastidão sem fim do nosso Imperio!“
Mariana: „Ai, vejo apenas o ermo expressivo que nos cerca!“
Do „Settimanale 20“, de Roma.

und riefen das belgische Volk zum weiteren Widerstand gegen die Deutschen an der Seite der Briten und Franzosen auf.

Berlin, 29. — Generalfeldmarschall Göring hat die bisher gültigen grosszügigen Bestimmungen zur Behandlung gefangener französischer Flieger eingeschränkt. Der Grund dafür ist in der oft unheimlichen Behandlung gefangener deutscher Flieger durch die

Franzosen gegeben. Für jeden ermordeten deutschen Flieger werden von nun an 5 französische Flieger erschossen. Für jeden ermordeten Fallschirmjäger werden 50 Gefangene erschossen.

Amsterdam, 29. — Der ehemalige Kaiser Wilhelm II. nahm an der Beisetzung seines Enkels, des Prinzen Wilhelm von Preussen, in Potsdam teil.

„Das Angriffsgespens“

Die in der Bundeshauptstadt erscheinende Wochenzeitung „Oito Dias“ nimmt in ihrer Ausgabe 51 vom 25. Mai d. J. in einer erfreulich eindeutigen und aufschlussreichen Weise zum Thema einer angeblichen Bedrohung Amerikas durch europäische Mächte Stellung. Das besonders auch in brasilianischen Militärkreisen geschätzte Informationsorgan leitet seinen obengenannten Aufsatz mit der Vermutung ein, dass das in der Tagespresse und Diskussion ab und zu zitierte Schreckgespenst der Invasion vielfach zur Beeinflussung der öffentlichen Meinung dient und die brasilianische Neutralität gefährden kann. Darum müsste vor allem jede Erörterung vermieden werden, die nicht auf positiven und konkreten Grundlagen ruht; für Brasilien wie für die meisten südamerikanischen Länder spielen nicht zuletzt die wirtschaftlichen Fragen, die Aufrechterhaltung von Handelsbeziehungen zu Europa und ihre Intensivierung eine bedeutende Rolle. Der Artikelverfasser beschäftigt sich dann mit den militärischen Problemen eines etwaigen Angriffes auf Südamerika und weist an Hand der missglückten britischen Landungsversuche

in Norwegen die Unmöglichkeit eines derartigen Unternehmens nach, zumal es sich ja um Entfernungen über mehrere 1000 Kilometer handelt. Bei derartigen Entfernungen sei selbst die leistungsfähigste Luftwaffe, seien die grössten Kriegsschiffe schon aus Gründen der Nachschubversorgung zum Misslingen ihrer Aufgaben verurteilt. Schliesslich wird der politische Gesichtspunkt des „Angriffsgespens“ gestreift, wobei man zur Feststellung gelangt, dass die Epoche der überseeischen Eroberungen heute der Vergangenheit angehört und dass keine europäische Macht irgendein Interesse an der Besetzung brasilianischen Hoheitsgebietes hat. Interessant bleibt in diesen Ausführungen der Hinweis auf die Charakterisierung der deutschen Aussenpolitik, die seit Bismarcks Zeiten immer eine europäische Kontinentalpolitik gewesen ist. Der beachtliche Beitrag schliesst mit dem Ausspruch Lindberghs, der bekanntlich in seiner letzten Rundfunkrede das amerikanische Volk noch einmal nachdrücklich vor der Kriegsbeteiligung warnte: „Niemand will uns angreifen und niemand ist auch dazu imstande.“

Endlich eine Erklärung

Es gibt kein Wort, das in den letzten Jahren so häufig gebraucht, missbraucht worden ist, wie das Wort „Demokratie“. Trotz der häufigen Anwendung scheint aber sein Sinn der Mehrzahl aller Zeitgenossen recht unklar zu sein. Machen Sie, lieber Leser, einmal die Probe aufs Exempel. Fragen Sie irgendeinen Ihrer Bekannten einmal, „Was verstehen Sie unter Demokratie?“ Es wird Ihnen so gehen wie mir, als vor wenigen Tagen in bekanntem Kreise diese Frage aufgeworfen wurde und sich ein lebhafter Disput um sie entspann, der zu keiner Uebereinstimmung führte. Schliesslich wurde eine in der Nähe wohnende, als besonders belesen und gebildet bekannte Persönlichkeit, ein Jurist, herbeigeholt, der Gott und die Welt zu definieren weiss.

Die Frage, lieber Herr Fulano, was ist Demokratie, löste bei ihm eine recht überraschende Antwort aus. „Demokratie ist... Demokratie ist... ach, zum Teufel mit diesem verfluchten Hitler und Mussolini und all den andern Totalitären“ (wobei nicht einmal der Gedanke erörtert werden soll, wer unter „all den andern“ gemeint war). Mir scheint, diese Antwort spricht nicht nur für sich, sondern sie spricht Bände.

Es ist keineswegs der Zweck dieser Zeilen, den Wert oder Unwert, die Bedeutung oder Nichtbedeutung von Demokratien zu erörtern, dafür fühlen wir uns gar nicht kompetent. Es soll hier nur schlicht und einfach festgestellt werden, dass offenbar die Mehrzahl aller derjenigen, die das Wort „Demokratie“ gleichsam als politisches Glaubensbe-

kenntnis häufig aber fest im Munde führen, sicher ebenso stottern würden, wenn man von ihnen eine klare Begriffsbestimmung dieses Wortes verlangen würde. Aus dieser Verlegenheit, so scheint es wenigstens nach den Ueberschriften und Telegrammen der letzten Tage, ist nun die Menschheit durch die zurzeit irgendwo in Frankreich gastierende ehemalige belgische Regierung befreit worden. Diese belgische Regierung hat nämlich gegenüber dem königlichen Entschluss Leopolds III. von Belgien, zur Vermeidung weiterer unnützer Opfer, sein Heer, sein Land und sich selbst dem Schutze des Führers anzuvertrauen und die Waffen niederzulegen, in einer Weise reagiert, die bisher in der Weltgeschichte wohl einzig dastehen dürfte. Der Sprecher dieser Regierung ohne Land und Volk hat nämlich erklärt, dass die Regierung und das belgische Volk einstimmig den Beschluss des Königs verurteile und bereite sei, bis zum letzten Blutstropfen an der Seite Frankreichs und Englands weiterzukämpfen. Da Belgien eine Demokratie sei, so sei dieser Beschluss der Regierung verbindlich und die Anweisung des Königs ungesetzlich. Leider ist die Masse des gedruckten Nachrichtenmaterials heutzutage so gross, dass der gewöhnliche Zeitungsleser Nachrichten wohl liest, aber meistens nicht über sie nachdenkt. So hat er vielleicht auch über diese denkwürdigen Erklärungen einfach hinweggelesen, und das ist schade darum, denn sonst wüsste er doch, was Demokratie eigentlich bedeutet. Also eine Regierung, die einmal nicht vom Volk, aber von den Parteien gewählt

und bestimmt ist, flieht, nachdem sie zwei Tage vorher noch feierlich erklärt hat, die Landeshauptstadt nicht verlassen zu wollen. Sie flieht, obwohl noch eine Armee von 500.000 Mann auf dem Boden des eigenen Landes unter dem Befehl des Königs, der selbst mitten unter den Soldaten an der Front weilt, also da, wo die Gefahr ist, kämpft. Sie bleibt also keineswegs, sondern bringt sich in Sicherheit, weit, weit weg, wo man zurzeit nicht nur keine Kanonen, sondern vielleicht nicht einmal feindliche Flieger hören kann. Ihr Volk, das sie, ohne es zu befragen, in diesen Kampf gestürzt hat, muss zurückbleiben. Der König und seine Armee, die mit ihrem Leben für die Folgen der verfehlten Regierungspolitik einstehen, fassen einen Entschluss, der ihrem Volke nützt und ihrer soldatischen Ehre Genüge tut. Das belgische Volk atmet ohne Ausnahme erleichtert auf, denn unendliche unnütze Leiden bleiben ihnen erspart. Die geflohene Regierung aber will dieses Volk weiter leiden, Hunderttausende seiner besten Söhne weiter sterben lassen im Namen, ja im Namen wessen eigentlich? Der Demokratie? Dann kann doch wohl nicht sein, denn Demokratie ist ja kein belgischer Begriff. Diese Regierung also, die da behauptet, die Meinung des belgischen Volkes einstimmig zu vertreten, wagt es, allen Gesetzen des Anstandes der Menschheit zuwider, einen solch schamlosen Aufruf zu erlassen, obwohl sie genau weiss, dass sie gesteinigt werden würde von dem belgischen Volk, wenn sie sich dort wieder blicken lassen würde. Wir haben nun endlich eine neue Erklärung für das Wort „Demokratie“. Dem wirklichen tiefen Sinn dieses Wortes „Herrschaft durch und für das Volk“ hat die belgische Regierung mit dieser Definition keinen Dienst getan.

**Durchfunkten Berlin
„Londoner Briefe“**

Einige aus Deutschland verschwundene Juden haben, geschäftstüchtig, wie sie nun einmal sind, das englische Propagandaministerium dazu breitgeschlagen, ihnen eine Beschäftigung zu geben.

Da die englischen verantwortlichen Stellen offenbar von dem Wissen und der Tüchtigkeit deutscher Emigranten eine unerhörte Vorstellung haben, haben diese Juden vorläufig ihr Ziel erreicht. Die spätere Geschichtsschreibung wird einmal besonders hervorheben, in welcher unbegreiflicher Weise sich die Staatsführung Englands in ihrer Beurteilung der Lage und der Verhältnisse in Deutschland auf das hasserfüllte, blinde Urteil deutscher Emigranten gestützt hat. Es ist offenbar Tatsache, dass die englische Regierung auf Grund dieser jüdischen Berichte glaubte, den Krieg gegen Deutschland ohne eigene Anstrengung führen zu können, weil u. a. in Kürze in Deutschland eine Revolution den Widerstand des Dritten Reiches zerbrechen würde. An den bitteren Folgen dieser Fehlerurteile wird das englische Weltreich zugrunde gehen. Der Stab aber wird einmal über denjenigen Staatsmannern Englands und Frankreichs gebrochen werden, die mutwillig diesen Krieg gegen Deutschland vom Zaune gebrochen und ebenso mutwillig und zynisch alle Versuche des Führers, den Frieden zu bewahren, ja selbst seinen Friedensvorschlag vom 6. Oktober 1939 zurückwies.

Doch zurück zu unseren Emigranten! Das „Geschäft“, das sie sich arrangiert haben, ist ein regelmässig erscheinender gedruckter Rundbrief, der unter dem Titel „Londoner Briefe“ an alle möglichen und unmöglichen Adressen in die Welt versandt wird. In dieser Druckschrift weist der kleine Moritz seit Beginn des Krieges nach, dass und warum Deutschland diesen Krieg verliert. Er beschäftigt sich mit strategischen Prophezeiungen, vergisst auch die üblichen Greuelmeldungen nicht, wengleich sie nicht ungeschickt in vorsichtiger Form gekleidet werden.

Wer sich mit der Entwicklung des Dritten Reiches beschäftigt hat, wird feststellen, dass schon vor dem 30. Januar 1933 die Prophezeiungen über den nahe bevorstehenden Zusammenbruch des Hitler-Systems zahlreich waren wie der Sand am Roten Meer. Die Fristen, die das Dritte Reich zum Leben zugebilligt bekam, schwankten zwischen 4 und 12 Wochen. Die Fristen für die Beendigung des Krieges, der selbstverständlich mit einer völligen Niederlage und Vernichtung Deutschlands nach dem Wunsch des internationalen Judentums enden sollte und würde, bewegten sich auf derselben Basis. Obwohl diese Fristen lange überschritten sind,

Eine wertvolle, zeitgemässe, brasilianische Bucherscheinnung
„Deutsche Gedichte“
in Prosa und Vers von **Lacerda Ortiz**

In diesen Tagen werden in São Paulo die „Deutschen Gedichte“, die unseren bewährten Mitarbeiter Dr. Lacerda Ortiz zum Verfasser haben, erscheinen. Das drucktechnisch hervorragend ausgeführte kleine Werk mit dreifarbigem Umschlag weist unter anderen Gedichten folgende Titel auf: „Das Epos des Admiral Graf Spee“ — „Deutsche Fliegerei“ — „Starkes Vaterland“ — „Geographischer Querschnitt“ — „Soldat und Seemann“ — „Deutscher Adler“ — „Deutschland in der Moral der Wissenschaften“.

Das Büchlein, das in portugiesisch erscheint, kann in allen Buchhandlungen der Stadt, besonders in allen deutschen, erworben werden. Es kostet Rs. 5\$000, durch die Post zugeföhrt Rs. 6\$000. Bestellungen nimmt der Verlag „Deutscher Morgen“ entgegen.

lassen sich die Itzigs in der Redaktion der „Londoner Briefe“ dadurch nicht stören.

Vor uns liegt der „Londoner Brief“ vom 30. April 1940; er trägt die Nummer 11, und beschäftigt sich mit dem Krieg in Norwegen. Der Brief scheint erheblich vordatiert und offenbar auch zu früh abgeschickt zu sein, denn sonst würden die Verfasser ihn zweifellos noch zurückgehalten haben. Der Inhalt dieses Briefes beschäftigt sich damit, darzulegen und zu beweisen, dass das norwegische Unternehmen eine schwere strategische Fehlspekulation Deutschlands bedeute, dass durch den alliierten Erfolg in Norwegen die Blockade gegen Deutschland endgültig geschlossen würde und der Anfang zum Zusammenbruch Deutschlands gemacht sei.

Und nun zitieren wir wörtlich: „Das Schlimmste, was den Alliierten passieren könnte, wäre, in den Norden Norwegens abgedrängt zu werden. Das Schlimmste, was den Deutschen passieren könnte, wäre, dass die alliierten Truppen die Küste von Süd-Norwegen erreichen.“

Der kleine Moritz hat offenbar an seine eigenen oder an die Lügen seiner englischen

Rassegossen nie geglaubt, als er diese schönen Worte hinschrieb.

Noch ein Satz ist interessant! Da heisst es, die Deutschen würden bewusst mit phantastischen Siegesmeldungen und Hurrageschrei über Norwegen gefüttert. — Wir wollen gern zugeben, dass die Siegesmeldungen phantastisch waren, denn selbst eine weitreichende Phantasie hätte sich vorher das Ausmass deutscher Erfolge und Leistungen nicht vorstellen können.

Wenn wir aber — es ist ja noch nicht lange her — uns recht erinnern, dann waren die Siegesmeldungen der Alliierten über ihre Erfolge in Norwegen noch grösser als die Meldungen der deutschen Heeresleitung über die wirklichen Tatsachen.

Uns kann es ja recht sein, wenn das englische Propagandaministerium seine immer schwächer werdenden Pfunde für die Unterhaltung derartiger Emigrantenausgaben. Was wir hier nur feststellen möchten, ist die masslose Dummheit, mit der auch heute noch versucht wird, in deutscher Sprache — also bei Deutschen — eine Propaganda zu machen, der die Ereignisse den Stempel der Lüge wie ein Kains-Zeichen so deutlich auf die Stirn gebrannt haben.

Nach ein Broterwerb

Ort der Handlung: eine Querstrasse der Av. São João in São Paulo.

Zeit: 28. Mai 1940.

Handelnde Persönlichkeiten

passiv: ein am schwarzen Brett ausgehängtes Exemplar einer französischen Zeitschrift mit einem, übrigens nicht schlechten Bilde des Führers und eines französischen Staatsmannes.

aktiv: ein schlecht angezogenes, unsauberes und alkoholisches Subjekt männlichen Geschlechts.

Statisten: etwa 10—12 darum herumstehende friedliche Passanten.

Das Subjekt schlägt mit der Hand ununterbrochen über das Bild des deutschen Reichskanzlers. Zwischen effektiv unartikulierten Lauten stösst es fortgesetzt und laut eine heisere Lache aus. Eine Lache, die vielleicht auch als Zorneschrei zu bezeichnen ist.

Zweck der Handlung: Verursachung eines Auflaufes. Versuche, Beifall für diese vernichtende Schädigung der deutschen Macht zu erzeugen.

Resultat: Bemerkungen der Umstehenden wie:

„Pobre cuitado“

„João malucco“

„Agora os ingleses teem um novo aliado“

„Véja lá a 5.a columna inglesa“

Vielleicht hat unser Berichterstatter dem an sich ganz unbedeutenden Vorfall zuviel Bedeutung beigegeben. Vielleicht war das Subjekt nur ein sonst normaler und brauchbarer Staatsbürger, den lediglich die Lektüre der Tagespresse verwirrt hat; vielleicht, vielleicht! Aber vielleicht ist diese Tätigkeit zurzeit, wenn auch nicht mehr lange, ein Broterwerb, der einfacher ist als mit fleissiger, produktiver Arbeit am Aufbau dieses grossen Landes mitzuhelfen.

mehr als 15.000 Tonnen, wurden durch die unaufhörlichen konzentrierten Bombenangriffe versenkt, 31 weitere Schiffe erhielten Volltreffer und wurden schwer beschädigt, teils gerieten sie in Brand, teils blieben sie manövrierunfähig liegen. Die Hafenschleusen von Dinkirchen wurden vollkommen zerstört, und das Wasser strömt aus dem Binnenhafen ab. Jagdflugzeuge, die gleichzeitig bei den Angriffen auf die englischen Transporter eingesetzt wurden, schossen 63 feindliche Flugzeuge ab, wobei sich vor allem die Jägergruppe des Obersten von Massow auszeichnete. 10 Flugzeuge, die die Einschiffung der Truppen schützten, wurden durch Flak abgeschossen. Ausserdem versenkte die Flak im direkten Feuer ein kleineres Kriegsschiff und beschädigte fünf weitere durch Volltreffer schwer.“

Hauptquartier des Führers, 30. (TO) — Das Oberkommando gibt am Donnerstagmittag bekannt:

„Die grosse Schlacht in Flandern und Artois geht mit der vollkommenen Vernichtung der englischen und französischen Armeen, die dort kämpften, ihrem Ende entgegen. Seit gestern befindet sich das englische Expeditionskorps ebenfalls in voller Auflösung. Unter Zurücklassung des gesamten Kriegsmaterials und in unüberschbaren Mengen geht die Flucht dem Meere zu. Schwimmend und in kleinen Booten versucht der Feind, die auf der Reede ankernden englischen Schiffe zu erreichen, auf die unsere Luftwaffe, wie schon im Sonderbericht bekanntgegeben wurde, sich mit vernichtender Wirkung stürzte. Mehr als 60 Schiffe erhielten Volltreffer, drei Kriegsschiffe und 16 Transporter wurden von ihr versenkt, zehn Kriegsschiffe und 21 Handelsdampfer wurden schwer beschädigt oder in Brand geworfen. Die Flak-Artillerie versenkte ebenfalls ein kleines Patrouillenboot und beschädigte fünf weitere Patrouillenboote sowie fünf Torpedoschnellboote. Die Jagdgruppen, die zum Schutz der Bomber bei dem grossen Angriff eingesetzt waren, schossen 68 feindliche Apparate ab. Südlich der Linie Poperinghe—Cassel haben sich unsere von Osten, Westen und Süden angreifenden Armeen vereinigt und damit zahlreiche feindliche Gruppen mit erheblichen Effektivbeständen isoliert und voneinander getrennt. Bei dem Sturm auf den befestigten Stützpunkt Hazebrouck am 28. Mai hat sich besonders ein Tankpionier-Bataillon unter dem Befehl des Oberleutnants von Bodecker ausgezeichnet. An der Südfront wurde ein von Tanks unterstützter feindlicher Angriff am unteren Lauf der Somme abgeschlagen. Südsüdwestlich von Amiens wurden von Flugzeugen feindliche Truppenansammlungen in den Wäldern mit



Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann blass und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift. Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma „Bayer“ und gleich gut für Kinder wie Erwachsene sind.



Eldoformio
Tabletten
die sowohl Kindern
wie Erwachsenen helfen.

Bomben belegt. Die feindlichen Verluste beliefen sich gestern auf insgesamt 89 Flugzeuge, von denen 68 im Luftkampf, 17 durch Flak und der Rest am Boden vernichtet wurden. 15 eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück. Die Schlacht bei Narvik geht mit unveränderter Heftigkeit weiter. Unsere Truppen haben Bergstellungen ausserhalb der Stadt bezogen und sind verstärkt worden. Kampfflieger griffen den feindlichen Flugplatz an, auf dem mehrere Flugzeuge am Boden zerstört wurden. Die Alpenjäger, die von Trondheim aus nach Norden vorrückten, haben Fauske, östlich Bodö, genommen. Eines unserer U-Boote berichtet, dass es sieben feindliche Schiffe mit insgesamt 33-480 brt versenkt hat.“

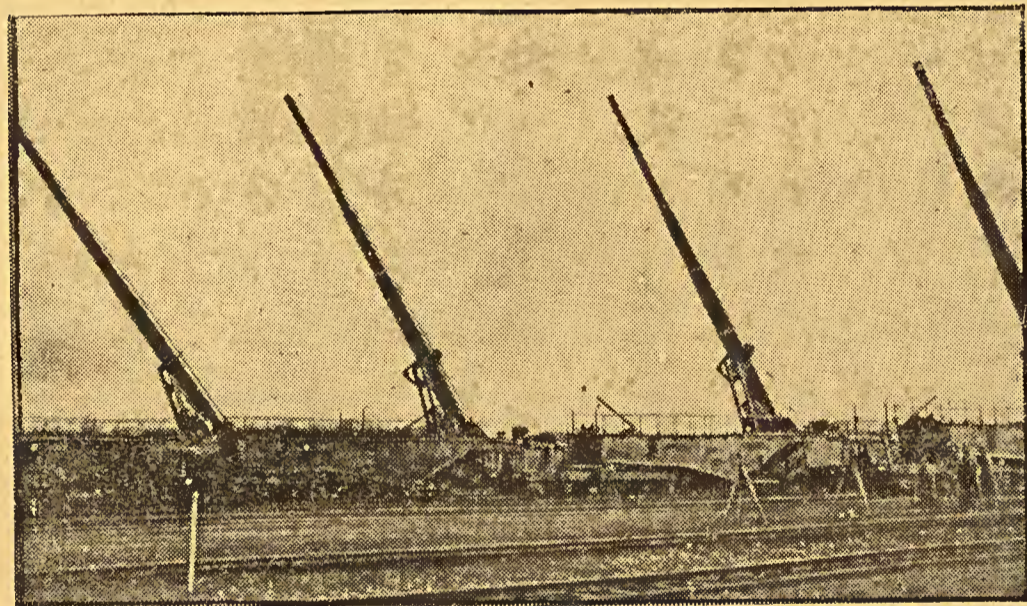
Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 30. (OTO) — Amtlich wird am Donnerstagmittag mitgeteilt:

„Von den ersten bis zu den letzten Nachmittagsstunden des 29. Mai griffen starke Gruppen zweier Fliegerkorps unter dem Befehl der Generale Grauert und Richthofen Kriegs- und Transportschiffe in den Häfen

und Gewässern von Dinkirchen und Ostende an. Mit diesen Schiffen sollte der Rest des britischen Expeditionskorps nach England zurückgebracht werden. Der Angriff, an dem alle Waffen beteiligt waren, richtete sich gegen mehr als 60 Schiffe. Drei Kriegsschiffe und 16 Transporter, darunter Schiffe von

Pesadissima bateria ferroviaria que entrou em acção na frente ocidental e cujo efeito foi devastador, conforme revelam as informações de data recente.



Schwerste Eisenbahnatterie, die an der Westfront eingesetzt wurde und deren Wirkung, wie die letzten Meldungen besagen, vernichtend war.

Herdades destruidas caracterizan a passagem dos ingleses quando batram em retirada na Noruega. Vê-se aqui um destacamento de tropas alemães passando pelas ruínas fumegantes.



Zerstörte Gehöfte kennzeichnen die Rückzugstrasse der Engländer — Vorbei an den Spuren des Kampfes rücken deutsche Truppen im norwegischen Kampfgebiet vor.



A' esquerda:

Vemos aqui uma officina a céu aberto montada por uma companhia alemã de officina militar. Neste posto executam-se todos os consertos de não importa que natureza nos carros das unidades motorizadas.

A' direita:

Carros blindados alemães ao chegarem ao seu acampamento na frente ocidental.

Links:

Eine deutsche Werkstattkompanie hat hier unter freiem Himmel ihre Arbeitsstätte aufgebaut. Sämtliche Reparaturen an den Fahrzeugen der motorisierten Abteilungen werden ausgeführt.

Rechts:

Deutsche Panzerwagen beim Eintreffen in ihrem Einquartierungsort im Westen.

